

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA
ATRAVÉS DA ATIVIDADE SOCIAL ESCRITA DE RESUMOS
PARA APRESENTAÇÃO DE PÔSTER EM CONGRESSO: O
protagonismo discente na graduação em Letras**

TÂNIA MARIA DIÓGO DO NASCIMENTO

Recife - PE
2013

TÂNIA MARIA DIÔGO DO NASCIMENTO

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA
ATRAVÉS DA ATIVIDADE SOCIAL ESCRITA DE RESUMOS
PARA APRESENTAÇÃO DE PÔSTER EM CONGRESSO: O
protagonismo discente na graduação em Letras**

Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Letras, nível Mestrado, com área de concentração em Linguística, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientação: Prof^a. Dra. Maria Cristina Damianovic.

Recife - PE
2013

Catalogação na fonte

Bibliotecária Maria Valéria Baltar de Abreu Vasconcelos, CRB4-439

N244e Nascimento, Tânia Maria Diôgo do
O ensino da língua espanhola através da atividade social escrita de resumos para apresentação de pôster em congresso: o protagonismo discente na graduação em Letras / Tânia Maria Diôgo do Nascimento. – Recife: O Autor, 2013.
205 f.: il.

Orientador: Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic .
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco,
CAC. Linguistica, 2013.
Inclui bibliografia e anexos.

1. Língua espanhola - Ensino. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Material didático. I. Damianovic, Maria Cristina Caldas de Camargo Lima. (Orientador). II. Titulo.

410 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2013-87)

TÂNIA MARIA DIÔGO DO NASCIMENTO

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA ATIVIDADE
SOCIAL ESCRITA DE RESUMOS PARA APRESENTAÇÃO DE
PÔSTER EM CONGRESSO: O Protagonismo Discente na Graduação em
Letras**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística em 14/6/2013.

TESE APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic
Orientadora – LETRAS - UFPE

Prof. Dr. Alberto de Miranda Poza
LETRAS - UFPE

Prof^a. Dr^a. Siane Góis Cavalcanti Rodrigues
LETRAS - UFPE

Prof^a. Dr^a. Diana Vasconcelos Lopes
LETRAS - UFRPE

Recife – PE
2013

À minha mãe, representação da mulher
guerreira, valente e destemida, que não
abriu mão da Educação das suas filhas
e da vivência dos valores da moral e da
ética. Este trabalho é todo seu, mamãe!

AGRADECIMENTOS

À Deus, Pai Amado, que permitiu a realização desta tarefa nobre, edificante e séria, para mim e para todos os que direta ou indiretamente estiveram envolvidos nela.

À minha mãe, por sua bravura cândida, mulher preocupada com os valores que edificam a sociedade, através da orientação e da educação das suas filhas.

Ao meu pai (*in memorian*), por haver contribuído para a minha chegada a este mundo e por haver participado dos meus anos escolares iniciais.

À minha filhinha Maria Clara, pelo frescor da sua infância e pureza de alma, que tantas e infinitas vezes, realimentou a minha mente e o meu corpo que beirava a exaustão.

Às minhas irmãs Carminha e Dôra, pelo apoio incondicional, principalmente nos momentos mais difíceis da minha jornada e pela forma magistral de ensino pautado no exemplo.

Ao meu companheiro, Suévolo Menezes, pela compreensão e pelo alcance na sua visão do quanto importantes são os estudos para mim.

À minha estimadíssima orientadora, Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, por ser tão incisiva, coerente, competente e dinâmica, sem perder a doçura. Por ter acreditado em mim, quando às vezes eu supunha não alcançar as metas propostas. Muito obrigada, minha querida, o mérito desta pesquisa eu compartilho em enormes frações com a senhora!

Ao estimado Professor Dr. Alberto Poza, por ter acreditado em mim, pelo incentivo quando da seleção do Mestrado, pelas orientações iniciais muito obrigada, professor!

Às Professoras Diana Vasconcelos e Siane Gois, pela participação proativa e pelas observações tão fundamentais na minha banca de qualificação e de defesa da dissertação, muito obrigada, professoras, a minha eterna gratidão!

À Professora Dra. Abuêndia Padilha (*in memoriam*), por sua sensibilidade e presteza aos seus alunos e aos alunos ouvintes também, por nos orientar pacientemente e acreditando no nosso potencial, muito obrigada!

À Rede Pública Estadual de Educação, pela redução de 50% da minha carga horária para estudos do Mestrado, muito obrigada.

Aos amigos do Grupo LIGUE, Liz, Karla Dani, Carla Richter, Júlia Larré, Margareth Patapio, Ricardo Barreto, pela cadeia crítico-colaborativa-criativa, muito, muito obrigada a tod@s!

Aos funcionários do PPG Letras, Jozaías, Diva, e aos bolsistas pelo atendimento sempre tão eficaz e atento às nossas demandas, muito obrigada!

Ao Sr. Carlos e equipe, pelo apoio técnico e humano, quando dos nossos encontros, simpósios, seminários, muito obrigada!

Aos meus queridíssimos alunos e alunas da FALUB – Faculdade Luso-Brasileira, protagonistas desta pesquisa, grandes artífices de toda a caminhada, *muchas gracias, cariños míos!*

Aos colegas da turma do PPG Letras, da disciplina de *A Linguística Aplicada e a Argumentação na Construção, Análise e Discussão de Dados de Pesquisa*, pelo olhar criterioso na participação

Às minhas grandes amigas-irmãs do jornadear pessoal e também profissional, Gláucya Teixeira, Jânia Milfont, Jucy Rocha e Socorro Coutinho, pelo olhar carinhoso e pela escuta solidária, muito obrigada, minhas queridas!

A todos os meus amigos e familiares pela dedicação e incentivo, muito obrigada!

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA ATIVIDADE SOCIAL ESCRITA DE RESUMOS PARA APRESENTAÇÃO DE PÔSTER EM CONGRESSO: O protagonismo discente na graduação em Letras

Resumo

A nossa pesquisa tem como pilar teórico a TASHC, teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural,(LIBERALI, 2009), um lócus no qual “os sujeitos constituem-se e aos demais nas relações com os objetos/mundo mediados pela sociedade”, (LIBERALI, 2010). Essa constituição se dá por muitas vias e, assim como na vida cotidiana, a sala de aula é um elemento constitutivo da formação do educador, do aluno, do pesquisador, temos a linguagem neste “lócus” perpassando todas as atividades. Os nossos objetivos são desenvolver material didático para o ensino da Língua Espanhola (E/LE) com fins acadêmicos, de forma a garantir o protagonismo dos discentes da graduação em Letras/Espanhol. Foram elaboradas 10 unidades didáticas e serão analisadas as unidades 1 – 5 que focalizam os aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI, 2011, 2012). O procedimento metodológico está alicerçado na PCCOL, pesquisa crítico-colaborativa, que “está embasada e expande as discussões de Vygotsky (1990-23;2001;1930/1999;1931/1997), que apontam a importância chave das escolhas metodológicas atribuírem à linguagem o papel de mediar e construir as relações humanas, nos vários contextos sócio-históricos-culturais particulares das experiências humanas”, (MAGALHÃES, 2012). Trata-se de uma pesquisa crítico-colaborativa, Magalhães (2006) e Magalhães; Oliveira (2011),pois visa à apreensão, análise e crítica de contextos de ação com vistas à sua transformação, (LIBERALI & LIBERALI, 2011). A metodologia de análise de dados está inserida na proposta da construção destes, e a atividade em foco é a escrita dos resumos acadêmicos para apresentação de pôster em eventos acadêmicos nacionais e internacionais. A análise dos dados é realizada através das categorias enunciativas, discursivas e linguísticas, (LIBERALI, 2009;2010), com base na análise dos dados constantes no material didático desenvolvido por mim e dos questionários respondidos pelos alunos focais e do diário, reflexivo-crítico escrito por esta professora-pesquisadora. A elaboração e posterior implementação das unidades didáticas e as distintas produções dos resumos dos alunos, marcam como a viabilização desta pesquisa é possível e como trabalhar o material didático à luz da TASHC fortalece as relações de sala de aula e de como a visão docente e discente pode ser transformada sócio-histórico-culturalmente.

Palavras-chave: Língua espanhola; TASHC; protagonismo discente; elaboração de material didático.

THE TEACHING-LEARNING OF THE SPANISH LANGUAGE THROUGH THE SOCIAL ACTIVITY OF WRITING ABSTRACTS FOR PRESENTING ACADEMIC POSTERS IN CONGRESSES: the students' protagonism in the graduation in Spanish

Abstract

Our research is mainly based on the SCHAT, social-cultural-historic activity theory (LIBERALI, 2009), a locus where “the subjects constitute themselves and the others in the relations with the objects/worlds mediated by the society” (LIBERALI, 2009). This constitution is given by many ways and, as in the daily life, the classroom is a constitutive element of the teacher's, student's and researcher's education; and language is in this locus permeating all the activities. In this research, our objective is to develop a didactic material for the teaching of Spanish for specific purposes, in order to assure the students' protagonism in the graduation in Spanish. Ten didactic unities were elaborated and the five first unities were analyzed focusing on enunciative, discursive and linguistic aspects (LIBERALI, 2011, 2012). The methodological procedures are based on CCR, critical-collaborative research (MAGALHÃES, 2006), which “is based and also expands Vygotsky's (1990-23; 2001; 1930/1999; 1931/1997) discussions, which considers very important that the methodological choices attribute language the role of mediating and building the human relations in many particular social-cultural-historic contexts of human experiences” (MAGALHÃES, 2012). This research is critical-collaborative, because it aims at the apprehension, analysis and criticism of action contexts in order to transform them (LIBERALI and LIBERALI, 2011). The data analysis is related to their own construction, and the focal activity is the writing of academic abstracts for presenting posters in national and international academic events. The data analysis is developed through Liberali's (2009) categories – enunciative, discursive and linguistic – and it is based on the analysis of the didactic material developed by me, on the questionnaires responded by the students and on the critical-reflexive journal also written by me. According to Rodrigues (2012:05), “the teacher-researcher, supported by theoretical concepts or research results, is able to restructure their teaching practice”. The elaboration and the posterior implementation of the didactic unity and the distinct writing of the students' abstracts emphasize how this research is possible and how working with didactic material in light of SCHAT strengthens the relations in the classroom and also how the teacher and student can be transformed social-cultural-historically.

Key words: Spanish; SCHAT; students' protagonism; elaboration of didactic material.

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Capítulo 1	
Figura 1: Modelo da teoria da atividade da primeira geração, nos postulados de Vygotsky.....	36
Figura 2: Modelo da teoria da atividade da segunda geração. A estrutura de um sistema de atividade humano.....	37
Figura 3. Modelo da teoria da atividade da terceira geração.....	38
Figura 4: Tendências brasileiras nos estudos dos gêneros.....	46
Figura 5: Práticas, gêneros e atividades de linguagem, na perspectiva de Schneuwly e Dolz, (2004).....	48
Figura 6: Sistema de gêneros.	50
Figura 07 – Espiral do conhecimento.....	54
Figura 08 – Concepções sobre reflexão.....	56
Capítulo 2	
Figura 09 – Proposta interdependente de Pesquisa Crítica Colaborativa.....	62
Figura 10 – Processo Cíclico da Pesquisa Crítica.....	67
Figura 11 - A Pesquisa Crítico-Colaborativa.....	69

LISTA DE QUADROS

	Pág.
Quadro 01: Representação dos quatro significados do termo <i>crítico</i>	21
Quadro 02: Dez razões por que os brasileiros devem aprender espanhol... ..	32
Quadro 03: A formação de professores de espanhol no Brasil.....	33
Quadro 04: Abordagens de Ensino de LE.....	39
Quadro 05: Componentes da atividade, Liberali.....	40
Quadro 06: Perspectivas teóricas internacionais.....	47
Quadro 07: Definições revisitadas da ZPD.....	53
Quadro 08: Unidades Didáticas – <i>La Participación en un Evento Académico</i>	66
Quadro 09: As marcas linguístico-discursivas da reflexão crítica.....	68
Quadro 10: Proposta Pedagógica da Instituição para o 5º Período de Letras/Espanhol.....	71
Quadro 11: Plano de Curso Letras 5. FALUB, 2012.1.....	73
Quadro 12: Proposta Pedagógica da Instituição para o 5º Período de Letras/espanhol, até 2011.2.....	75
Quadro 13: Processo de elaboração das Unidades Didáticas <i>La Participación en un Evento Académico</i> , DIOGO (2012).....	80
Quadro 14: Recorte da 1ª seção discursiva das Unidades Didáticas 1 e 2 Diogo, (2012).....	81
Quadro 15: Perguntas e subperguntas de pesquisa. Diogo (2012).....	84
Quadro 16: Credibilidade da análise dos dados. Atividades e Participação em Eventos Acadêmicos. Diogo, (2012).....	89
Quadro 17: Pergunta de pesquisa	91
Quadro 18: Subperguntas e Categorias de Análise e Interpretação baseados em Liberali, 2012.....	92
Quadro 19: Cartaz utilizado para fomentar o debate sobre “ <i>La Participación en un Evento Académico – Parte 1</i> ”.....	93
Quadro 20: Recorte do material didático elaborado e utilizado pela professora-pesquisadora, na aula do dia 06 de março de 2012.....	94
Quadro 21: Recorte da seção “ <i>A Modo de Reflexión</i> ”, Unidad 1.....	96

Quadro 22: Contexto de Produção: primeiro excerto e categorias de análise.....	98
Quadro 23: Recorte da seção “A Modo de Reflexión”, Unidad 4	100
Quadro 24: Recorte das seções <i>Estamos hechos de nuestros discursos.</i>	
<i>Contraste Lingüístico-discursivo e ¡Ahora te toca a ti! - Unidade 4 – ampliação e desdobramento dos docentes.....</i>	101
Quadro 25: Recorte das seções <i>Enlace Gramatical; ¡Manos a la Obra!</i> e <i>¡Hora de seguir Investigando! – Unidade Didática 10.....</i>	103
Quadro 26: Autoavaliação da performance realizada no dia 29 de maio de 2012.....	107
Quadro 27: 1º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.....	109
Quadro 28: 2º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.....	110
Quadro 29: 3º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.....	111
Quadro 30: 4º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.....	111

SUMÁRIO

	Pág.
Prólogo	XIV
Introdução	18
Capítulo 1.....	26
1. Fundamentação Teórica.....	26
1.1. A Linguística Aplicada e o Ensino da Língua Espanhola.....	26
1.1.1. Contexto histórico do Ensino da Língua Espanhola no Brasil.....	31
1.1.2. A Teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural (TASHC): uma nova perspectiva para o ensino-aprendizagem.....	35
1.1.3. Visões de Linguagem, o discurso e a enunciação.....	41
1.1.4. Gêneros Textuais Acadêmicos em Contexto de Ensino-Aprendizagem de E/LE na Perspectiva da TASHC.....	45
1.1.5. O Conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal na TASHC.....	52
1.1.6. A força Motriz da Argumentação na Visão da TASHC.....	57
Capítulo 2.....	59
2. Metodologia de Pesquisa.....	59
2.1. Escolha e Critérios Metodológicos.....	59
2.2. O Contexto da Construção de dados: a sala de aula.....	70
2.3. A Atividade Social Apresentação de Pôster em Eventos Acadêmicos.....	75
2.4. Participantes da pesquisa.....	77
2.5. Professora-pesquisadora.....	77
2.6. Os alunos.....	78
2.7. As Unidades Didáticas para a Atividade Social Apresentação de Pôster em um Seminário.....	79
2.8. A Performance Gerando alunos-protagonistas.....	82
2.8.1. Procedimentos de Construção e de Coleta de Dados.....	83
2.8.2. As Aulas Gravadas em Áudio e em Vídeo.....	83
2.8.3. O Questionário.....	84
2.8.4. Procedimentos de Análise e de Interpretação de Dados.....	84

2.8.5. Credibilidade.....	85
Capítulo 3: Análise e Discussão de Dados.....	91
3.1. O Contexto de Produção.....	93
3.2. Análise e discussão da <i>performance</i> dos alunos pesquisadores: a culminância de uma trajetória inicia.....	104
Conclusão da Análise.....	112
Considerações Finais.....	114
Epílogo.....	117
Referências Bibliográficas.....	119
Anexos.....	123
Anexo 1 -LEI Nº 11.161, de 5 de Agosto de 2005.....	124
Anexo 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	125
Anexo 3 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE.....	128
Anexo 4 - Ementa da Disciplina <i>Actividades Prácticas Lengua Española 5</i>	130
Anexo 5 - Plano de Curso Espanhol 5.....	131
Anexo 6 - Unidades Didáticas.....	134

PRÓLOGO

Caminante, son tus huellas
el camino y nada más;
Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace el camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante no hay camino
sino estelas en la mar.

Antonio Machado

Estas primeiras reflexões a partir do poema de Antonio Machado, poeta sevilhano, ressalta nos versos *Caminante, no hay camino, se hace camino al andar*, uma profundidade tão nobre que chega à minha essência de mulher, filha, mãe, esposa, professora, pesquisadora. O caminho percorrido hoje, obviamente está pleno de realizações, vitórias, insucessos, desgastes, embates vários.

A presente pesquisa, *O ensino-aprendizagem da língua espanhola através da atividade social escrita de resumos para apresentação de pôster em congresso: o protagonismo discente na graduação em Letras*, ilustra as inquietações, os anseios, a nossa busca apoiada na Ciência, na Educação e nas pessoas, pelas transformações sociais dos sujeitos envolvidos pela linguagem.

Confesso que a minha trajetória, ainda que na linha da investigação reflexiva, não foi sempre esta. A minha formação acadêmica foi no então curso secundário do Magistério: -“**D. Terezinha, curso de moça pobre é o Magistério**”-, dizia o então diretor do colégio onde estudei, no interior de Pernambuco, à minha mãe. Não queria cursar o Magistério. O desejo mesmo

era ir para a cidade grande, a capital, Recife, estudar Psicologia na UFPE... - “Menina, deixa de sonhar. O teu lugar é aqui, serás professora e está decidido”.

Passados os anos, a professora, muito agradecida à sua maezinha, tomou gosto pela proposta de ser eficiente no que fazia. Da zona rural da cidade, passou a ser professora da zona urbana e daí aos colégios da mesma cidade, primeiro, os da Prefeitura, no centro da cidade, depois os do Estado, no centro e na periferia. Estava consolidada a trajetória, *al andar se hace el camino*. E foi assim que, algumas décadas depois, a menina-professora chega à Olinda e segue seu caminho. Mas faltava algo mais...

A Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino do Espanhol, pela UFPE, cursada dez anos após a graduação em Letras na UPE, já não era suficiente para responder às inquietações da professora que sonhava ser pesquisadora também.

É assim que chego ao Mestrado em Letras/Linguística pela UFPE e que abraço com consciência a oportunidade de estudar, pesquisar com maior profundidade as questões teórico-metodológicas que seguiam inquietando a professora que já se desenhava timidamente pesquisadora.

-“Tânia, queres enfrentar um desafio comigo, ser professora-substituta de Língua Espanhola no curso de Letras/Espanhol na FALUB, Faculdade Luso-Brasileira em Carpina?!”- Um domingo pela manhã, nos brinda e ao mesmo tempo nos assusta, o convite da amiga Jânia Milfont... “Ensino superior? Eu?! Será que sou capaz?! Acho que não vou aceitar não...”

No cenário da presente pesquisa, agora, a menina sonhadora já é mãe de uma menina mais sonhadora ainda, Maria Clara, que como um autêntico raio de sol, ilumina as nossas vidas a cada manhã. Viajamos à Carpina, cidade da Mata Norte de Pernambuco, de segunda a quarta-feira, à noite. No 5º período de Letras, uma cortina se descerra, apontando importante questionamento de pesquisa: os estudantes, uma parcela considerável da turma (que é muito grande, uma média de 85 alunos), não acreditam ou ainda não descobriram o seu potencial no sentido de elaborar conhecimento e compartilhá-lo através das apresentações em eventos acadêmicos.

Voltemos ao Mestrado. Nas aulas da disciplina *A Argumentação na Sala de Aula*, com a Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, a vertente de pesquisa, que então seria a análise de diários reflexivos de professores da Rede Estadual

de Pernambuco, mais especificamente, de quatro Núcleos de Estudos de Línguas, começa a *cambiar*.

“Tânia, essa pesquisa não se insere na perspectiva do grupo LIGUE: Linguagem, Línguas, Escola e Ensino, por que você não analisa o seu fazer docente e o impacto dele nos seus alunos? A sua metodologia de pesquisa pode ser a sua própria sala de aula”- nos desafiou a Professora Maria Cristina. Era o nosso primeiro encontro de orientação, pois o orientador anterior necessitou sair do Programa. Era dezembro de 2011. A proposta agora seriam as leituras, o refazer do pré-projeto e depois a elaboração de material didático ao longo do mês de janeiro/2012.

Mais uma vez nos orienta a Professora Maria Cristina Damianovic, no tom exato: *-Quando fevereiro chegar outra pesquisa marcará a gente, eu vou te cobrar...*, fevereiro chegou e o material não. O caminho dava voltas e não chegava a lugar algum. Uma noite, delicadamente, a nossa nova orientadora, no seu tom dinâmico e elétrico nos liga para saber sobre os avanços. Choro, desabafo, medo... **“Você desabafa com os seus colegas, para mim, você envia as tarefas.”** Pronto, estava decretado: *Caminante, no hay camino, se hace camino al andar!* Era pesquisar e pesquisar, ler, comparar, começar o período na FALUB e elaborar o material didático ***La Participación en un Evento Académico***, material composto por 10 (dez) unidades didáticas, totalizando 74 páginas, com vistas à reflexão, ação, intervenção e mudança/protagonismo dos alunos do curso de Letras/Espanhol, no sentido da sua participação efetiva em seminários, simpósios e congressos de nível nacional ou internacional, mediado pelos gêneros textuais acadêmicos focais resumo acadêmico e apresentação de pôster.

Nas aulas da Professora Maria Cristina, em 2011.2, tivemos acesso à uma teoria chamada TASHC, Teoria da Atividade-Sócio-Histórico-Cultural, que será trabalhada no âmbito do capítulo 1, da Fundamentação Teórica, do presente trabalho.

O que queremos expressar aqui é que é esta teoria que sustenta a nossa investigação e os gêneros acadêmicos como instrumentos, trabalhados de forma atitudinal, cuja circulação é social e agrega novos valores aos sujeitos.

A menina que sonhava ser psicóloga não precisou abrir mão integralmente do seu sonho, mas adicionou uma perspectiva de vida diferente, quando saiu do seu *casulo*, *da sua consciência interior* e passou a transitar entre outros objetos, meios, sentidos, significados, regras e entre outras comunidades e outros sujeitos. Esses elementos formam uma linda e eficaz orquestra de maneira articulada e executam uma sonata das mais belas já ouvidas: o protagonismo na sala de aula e na vida dos alunos de Letras/Espanhol da FALUB.



E assim, aprendemos a cada passo
del camino...

que as pessoas se abraçam,
as teorias nos embasam,
e o mundo é uma porta aberta
ao conhecimento
compartilhado
com muito trabalho,
mediado pela linguagem e
pelo carinho!

Diogo (2013)

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Espanhola (LE) no Brasil, toma uma dimensão importante, seja por nossa participação no Mercosul como país de reconhecida atuação e articulador estratégico entre os demais países de língua espanhola, seja pela posição assumida pelo Espanhol em termos mundiais. Segundo Sedycias (2005, p.36) “a língua espanhola é umas das línguas mais importantes da atualidade, pois é a língua oficial de 21 países e a segunda língua nativa mais falada do mundo. Mais de 332 milhões de pessoas falam esse idioma como primeira língua, só perde em número de falantes nativos para o chinês (mandarim), que, segundo o autor, ainda não possui uma projeção internacional como o inglês, o espanhol e o francês”.

Além desse panorama, esta pesquisa tem uma relevância alicerçada na Lei 11.161/05, que torna obrigatória a oferta do Espanhol nas Escolas Brasileiras de Ensino Médio. Esta lei representa a consolidação e a implementação do ensino da Língua Espanhola no Brasil.

Em consonância com Rodrigues (2012, p.10):

“A aprovação da Lei Federal Nº 11.161, de 5 de Agosto de 2005, que propõe a implementação gradativa do ensino de língua espanhola, mediante oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, nos currículos plenos do Ensino Médio no prazo de cinco anos e a inserção da prova de língua estrangeira no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2010, com opção entre língua espanhola e língua inglesa, instaurou-se uma situação de urgência na elaboração de propostas pedagógicas, produção de materiais didáticos e formação de profissionais que pudessem atender adequadamente a essa demanda”.

Em termos de ensino-aprendizagem em sala de aula, nota-se que os professores e professoras de LE precisariam explorar a linguagem e a reflexão crítica que fazem da sala de aula uma práxis para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, como um instrumento-e resultado para um repositionamento social e a construção de novas relações sociais.

Nesse cenário a presente pesquisa visa à formação crítico-colaborativa do professor e dos alunos do 5º período da graduação em Licenciatura Letras/Espanhol, em uma faculdade privada no interior de Pernambuco, porque

observamos necessidades e carências acadêmicas desses alunos, no sentido de serem efetivamente, alunos-pesquisadores.

Não somos meramente observadores ou pesquisadores passivos, somos pedagogos críticos e almejamos transformar a realidade da nossa comunidade acadêmica. À luz de Rajagopalan (2003, p.106):

“O pedagogo crítico é, em outras palavras, um ativista, um militante, movido por certo idealismo e convicção inabalável de que, a partir da sua ação, por mais limitada e localizada que ela possa ser, seja possível desencadear mudanças sociais de grande envergadura e consequência.”

Ao longo de alguns anos de experiências e observações, verificamos a necessidade de assumir uma postura investigativa, que participe e produza significados compartilhados, respaldada pela “colaboração crítica como categoria de análise da atividade docente, no movimento de constituição dos sujeitos, que se revela em um modo de agir a partir de uma complexa rede de mediações nos relacionamentos em processo, relacionamentos esses que constituem o ser social” (OLIVEIRA e MAGALHÃES, 2009, p.1).

Esta pesquisa objetiva o incremento do ensino-aprendizagem da LE por meio do desenvolvimento de um material didático para o ensino de LE com fins acadêmicos para discentes da graduação em Letras/Espanhol à luz da TASHC (Teoria da atividade sócio-histórico-cultural).

A partir desse eixo norteador de objetivos, outros considerados por nós igualmente relevantes baseiam o nosso olhar crítico, a saber: (i) ensinar, analisar e trabalhar com gêneros textuais acadêmicos orais e escritos relativos à atividade apresentação de pôster em eventos acadêmicos internacionais; (ii) oferecer subsídios efetivos de ensino-aprendizagem, ou seja, do saber fazer, da produção oral e escrita dos gêneros acadêmicos da atividade apresentação de pôster em eventos acadêmicos internacionais; (iii) aumentar a elegibilidade de discentes de Letras/Espanhol em eventos acadêmicos nos quais divulguem suas pesquisas; (iv) desenvolver o espírito colaborativo entre os estudantes e a professora-pesquisadora, no sentido de tornar o UM no TODO, compreendido assim, o protagonismo em sala de aula.

Constatamos que quando o professor observa, reflete criticamente e intervém permite uma maior aproximação entre educador e educando. Tal procedimento permite a socialização de saberes através da ressignificação de conteúdos propostos, atividades e estratégias utilizadas e, principalmente, dos avanços realizados no sentido da consolidação significativa da aprendizagem (DIOGO, 2012).

Nesta direção, tivemos como questão norteadora de pesquisa:

- Há expansão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos nos resumos produzidos pelos alunos do curso de Letras/Espanhol, a partir do trabalho com as unidades didáticas na perspectiva da TASHC?

Esta pesquisa também abarca a Linguística Aplicada e a Reflexão Crítica no Ensino da Língua Espanhola. A partir da visão da linguística aplicada de formação de educadores, estudar a linguagem do educador torna-se fundamental (...) nessa perspectiva, a linguagem é objeto e instrumento Vygotsky (1934) da ação do educador uma vez que por meio dela podemos perceber tanto o discurso na sala como o discurso sobre a sala de aula (LIBERALI, 2011, p.37). E é na perspectiva crítico-colaborativa, que respaldamos o nosso trabalho por defender a ampliação de antigos paradigmas tradicionais que aportaram valiosas contribuições no seu contexto sócio-histórico-cultural: (i) Método Tradicional; (ii) Método Direto; (iii) Método Audiolingual; (iv) Enfoque Comunicativo; (v) Método Nocial-funcional e (vi) Enfoque por tarefas, estes dois últimos, em contraposição aos mais anteriores.

A nossa proposta ao adotar o ensino da língua espanhola na visão da TASHC, está apoiada no ensino das línguas estrangeiras pensadas para que o aluno da graduação Letras/Espanhol, atue como aluno-pesquisador ao mesmo tempo em que a nossa atuação docente propicie instrumentos e artefatos que garantam o protagonismo discente.

Dentro da Linguística Aplicada o Ensino do Espanhol na perspectiva da reflexão crítica também é pilar teórica a perspectiva sócio-histórico-cultural, entendida por (LIBERALI, 2010, p.19), como um lócus no qual “os sujeitos constituem-se e aos demais nas relações com os objetos/mundo mediados pela sociedade”. A autora faz uma conexão pertinente entre o “processo de constituição

de si, dos demais e da própria sociedade”, com a formação crítica de educadores.

Nesta perspectiva da reflexão crítica é que se norteia a nossa práxis docente no curso de Letras/Espanhol. Liberali (2010, p.25-35), nos apresenta importantes considerações acerca do processo da reflexão na formação do educador, quando nos elucida sobre a reflexão técnica, a reflexão prática e a reflexão crítica, a saber:

- No enfoque da **reflexão técnica**, o professor é visto como mero técnico capaz de aplicar teorias e técnicas científicas a problemas instrumentais.
- A **reflexão prática** parte de uma tentativa de encontrar soluções para a prática na prática (...) há a clara tentativa de compreender as ações a partir de sua experiência e conhecimento de mundo.
- Na perspectiva da **teoria crítica**, formar educadores englobaria as duas ênfases anteriores, porém enfatizando critérios morais. (...) localiza as análises de ações pessoais em contextos históricos-sociais mais amplos.

O estudo da linguagem na perspectiva da reflexão crítica na formação do educador é fundamental, pois, trabalhar com a linguagem significa instrumentalizar os educadores para refletir sobre suas ações (instrumento) e para agir em sala de aula (seu objeto). Nessa perspectiva, a linguagem é objeto e instrumento da ação do educador (LIBERALI, 2011, p.37). A reflexão crítico-colaborativa, na sala de aula de língua estrangeira é fundamental para que o aprendiz amplie sua envergadura de ação sócio-histórico-cultural (DAMIANOVIC, 2011).

Esta pesquisa propõe o ensino da Língua Espanhola mediado pela participação de graduandos em Letras/Espanhol na atividade social apresentação de pôster em um evento acadêmico com foco na submissão do resumo para submissão de trabalho acadêmico.

Trabalhar dentro da concepção de atividade social é necessário porque é um modo de refletir de forma crítica sobre a nossa prática em sala de aula e nosso papel na formação de pesquisadores na graduação em Letras. Como professores-pesquisadores, precisamos reafirmar o nosso papel social na construção de uma comunidade acadêmica e da sua manutenção no sentido de despertar consciências para uma performance de alunos-pesquisadores, protagonistas da sua ação.

Dentro da prática social focal, será feito um estudo do gênero (BAKHTIN, 1953; BAZERMAN, 1994), resumo acadêmico para submissão de trabalho em eventos acadêmicos oportunizando a sua circulação no meio acadêmico (MOTTA-ROTH, 2006) como possibilidade de participar de forma mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem, sempre na perspectiva sócio-histórico-cultural. Nesse quadro da circulação, o gênero como instrumento em uma atividade social, visa ao protagonismo dos discentes, quando se apropriam de forma consciente da sua elaboração, compreendendo a sua organização argumentativa, discursiva e linguística.

À luz de Liberali (2009, p.25):

(...) na área específica de línguas (materna e estrangeira), os gêneros assumem uma perspectiva central, pois são o meio de participar da Atividade Social e o objeto, ou seja, o conceito científico, a generalização, que será produzido na atividade de ensino-aprendizagem.

Encontramos ressonância no pensamento anterior, na tese de Schneuwly e Dolz (2004), que defendem que é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes que nos faz entender o estudo dos gêneros textuais acadêmicos, orais e escritos, numa abordagem crítico-reflexiva. A materialização linguística na atividade focal escrita de resumos acadêmicos encontra na sua esfera de circulação apoio nas 10 unidades didáticas apresentadas aos graduandos de Letras/Espanhol. Compreendemos aqui, a elaboração de material didático como sendo um artefato de mediação (DAMIANOVIC, 2007, p.20), como uma atividade de criação de sentidos e significados que tem como principal artefato cultural a linguagem.

A distribuição da produção discursiva em gêneros tem como correlato a própria organização da sociedade, (...) o estudo sócio-histórico dos gêneros textuais como uma das maneiras de entender o próprio funcionamento social da língua (MARCUSCHI, 2008, p.208).

Enfatizamos que neste estudo assumimos uma postura docente reflexiva como forma de viabilizar uma práxis pedagógica que visa ao reposicionamento social dos discentes já na graduação de Letras/Espanhol.

Nesse quadro é que esta pesquisa está inserida, nos postulados dos estudos de gêneros como participação social crítico-colaborativa, assim como afirma Motta-Roth (2005, p.181):

Um gênero textual é uma combinação entre elementos linguísticos de diferentes naturezas – fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos e, talvez possamos dizer também, ideológicos – que se articulam na linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, e que são socialmente compartilhados.

Segundo Rodrigues (2012), os exercícios realizados com os discentes, através das unidades didáticas precisam estabelecer “uma relação dialética entre a vida do aluno, as demandas colocadas pela sociedade atual e o processo de ensino-aprendizagem”. Assim, acreditamos que a relevância deste estudo se encontra na prática docente reflexiva, para o ensino e a aprendizagem da língua espanhola, na construção de sentidos para a elaboração e análise de um material didático com foco na participação de graduandos em eventos acadêmicos internacionais, por meio da escrita de resumos para submissão de trabalhos.

A presente pesquisa está organizada em quatro capítulos: Prólogo, Fundamentação Teórica, Metodologia de Pesquisa e Análise e Discussão de Dados, Considerações finais sobre os resultados decorridos desse estudo, sinalizando os caminhos futuros a serem tomados em estudos posteriores e Epílogo no qual a cadeia criativa resultado desta pesquisa será realçada.

No primeiro capítulo, o da **Fundamentação Teórica**, a Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOCK 2007; RAJAGOPALAN, 2003; DAMIANOVIC, 2005), justifica a base investigativa deste estudo; aborda a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, a TASHC (LIBERALI, 2009; 2010; 2012); enfatiza a relevância dos estudos dos gêneros textuais acadêmicos e o ensino da língua espanhola na perspectiva da TASHC; aborda os gêneros acadêmicos focais resumo acadêmico e apresentação de pôster em congressos; estabelece um panorama sobre algumas teorias dos estudos de gêneros discursivos e por fim, corrobora a inter-relação entre o conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal, (VYGOTSKY, 1934) e o seu papel na TASHC.

A guisa dos pressupostos da argumentação na perspectiva da TASHC, ressaltamos aqui a pertinência dos estudos argumentativos para esta pesquisa. Encontramos importante apoio teórico à luz de Damianovic e Leitão, (2012; 142):

A argumentação é a análise, o desenvolvimento do suporte e a expansão das ideias que integram conhecimento genérico e específico e também a percepção de que os novos significados são permeados por ideias diferentes (sentidos) dos sujeitos da atividade, que lutam para aprender juntos e para, dialeticamente, desenhar novas opções para o futuro.

Fortalecendo a presente pesquisa e tecendo o seu percurso nos aportes teóricos da argumentação e da intervenção formativa, nos apoiamos nas elucidações de Fuga e Liberali (2012), quando referenciam Engeström (2011):

Tendo em vista o contexto de formação docente na perspectiva da Cadeia Criativa, as intervenções formativas ocorrem a partir de uma perspectiva argumentativa, que é entendida como um modo de interação/organização do discurso, embasada(o) na produção criativa de novos significados em atividades diversas (LEONTIEV, 1977; VYGOTSKY, 1930,1934),em que pontos de vistas se confrontam, possibilitando a produção de novo(s) significado(s) a partir da socialização dos sentidos daqueles envolvidos na interação.

Esta pesquisa é qualitativa e de cunho interventionista, trabalhando com a formação dos futuros professores de língua espanhola, não poderia, assim, prescindir das contribuições da argumentação, pois é no confronto, na análise, na expansão e na construção dos novos conhecimentos que ocorrerá o repositionamento dos discentes da graduação em Letras/Espanhol.

O segundo capítulo, a **Metodologia de Pesquisa**, disserta sobre a escolha e os critérios metodológicos, a pesquisa Qualitativa, a pesquisa Crítico-Colaborativa (MAGALHÃES, 2006), versando sobre o ambiente de pesquisa, a configuração da sala de aula e a organização e constituição das aulas de língua espanhola. Abordaremos, ainda, questões pertinentes aos participantes da pesquisa, bem como a professora-pesquisadora e os alunos-pesquisadores, se inserem no contexto investigativo.

Ainda neste capítulo, apresentaremos as unidades didáticas, a sua gênese, elaboração, desenvolvimento, e aplicação das mesmas com foco na TASHC, assinalando “uma proposta emancipatória de pesquisa, passando pelo interesse da

professora-pesquisadora e dos alunos-pesquisadores em um trabalho colaborativo junto aos praticantes e à comunidade" (LIBERALI, 2010). Situaremos os procedimentos de produção e coleta de dados da pesquisa, os diários críticos-reflexivos da professora-pesquisadora e os procedimentos de análise e interpretação de dados. Sendo esta pesquisa um forte instrumento de colaboração e de intervenção social na esfera acadêmica, o capítulo trata ainda dos aspectos condizentes à credibilidade de todo o processo ao longo do seu desenvolvimento, da sua condução pela professora-pesquisadora e dos resultados iniciais na sua base de dados, respeitando sempre a ética e as regras e exigências do CE, Conselho de Ética da UFPE e da própria Instituição.

No terceiro capítulo, **Análise e Discussão de Dados**, apresentamos a análise dos excertos analisados, o seu contexto de produção, o papel do protagonismo docente e discente, a partir das categorias de análise e de interpretação, as enunciativas, as discursivas e as linguísticas (LIBERALI, 2010). Na conclusão do trabalho, apresentamos as **Considerações Finais** e o **Epílogo** onde são apresentadas e discutidas as respostas às perguntas de pesquisa.

CAPÍTULO 1

1. Fundamentação teórica

A escola tem função essencial na constituição de indivíduos que atuem plenamente na sociedade da qual façam parte e possam aspirar a formas cada vez mais plenas e atuação no mundo.

(LIBERALI, 2012, p. 21)

Neste capítulo tratamos, inicialmente, do papel fundamental da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOCK 2007; RAJAGOPALAN, 2003; DAMIANOVIC, 2005), no contexto do ensino da língua espanhola, passando então, ao contexto histórico da língua espanhola no Brasil. Nos próximos tópicos do marco teórico, abordaremos a Teoria da Atividade-Sócio-Histórico-Cultural, doravante TASHC, estabelecendo uma relação com os gêneros textuais acadêmicos.

Faremos uma breve abordagem sobre visões de linguagem, discurso e enunciação. Os gêneros acadêmicos resumo para apresentação de pôster em congressos é também discutido nesta seção, sempre na perspectiva da TASHC. Em seguida, apresentaremos uma breve discussão sobre algumas teorias dos estudos dos gêneros discursivos, para finalizar o capítulo com a abordagem sobre Vygotsky e o Conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal: um encontro necessário com a TASHC.

1.1. A Linguística Aplicada e o Ensino da Língua Espanhola

As considerações sobre a Linguística Aplicada (LA) (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOCK 2007; RAJAGOPALAN, 2003; DAMIANOVIC, 2005) que aqui tecemos, demandam da minha visão de sujeito sócio-histórico-cultural, que se constitui no jogo discursivo com os seus pares de forma dialógica, reflexiva-crítico-colaborativa.

A LA constitui uma disciplina que, para a sociedade contemporânea, representa a consolidação do diálogo entre teorias, levando a uma reconsideração dos modos de produzir conhecimento em ciências sociais (MOITA LOPES, 2006).

Os novos tempos trazem consigo novos paradigmas para a sociedade moderna e nesse quadro, esses novos paradigmas inscrevem os modos de ser, pensar, agir e construir dos indivíduos. Como postula Moita Lopes (2006, p. 22, 23):

Vivemos tempos de grande ebullição sócio-cultural-político-histórica e epistemológica (...). São tempos em que os ideais da modernidade têm sido questionados e reescritos, principalmente aqueles referentes à definição do sujeito social como homogêneo, trazendo à tona seus atravessamentos identitários, construídos no discurso, como também os ideais que dizem respeito a formas de produzir conhecimento sobre tal sujeito (...).

É nesse quadro de mudanças epistemológicas que a nossa pesquisa se inscreve e busca ultrapassar o positivismo e alcançar os horizontes interpretativistas, construindo colaborativamente o conhecimento sobre a vida social (MOITA LOPES 2006, p. 25).

Ampliando a discussão sobre o campo de atuação do linguista aplicado, Damianovic (2005, p. 13) elucida:

Nessa expansão de trabalho, o linguista aplicado iniciou pesquisas com um fundamento discursivo e sócio histórico. Como um ativista político, seu interesse hoje está em pesquisar problemas sobre os quais os estudos possam trazer mudanças para a realidade. O linguista aplicado do novo milênio preocupa-se com as óbvias e múltiplas iniquidades da sociedade e, por isso, está mais sensível às questões sociais, culturais e políticas. Ele começa a assumir projetos pedagógicos, políticos e morais para tentar propor saídas para problemas de linguagem no mundo real e mudar as circunstâncias de desigualdade.

O nosso posicionamento como professores-pesquisadores é o do linguista aplicado, crítico-reflexivo que está constantemente sintonizado com as questões de ordem sócio-histórico-cultural.

A Linguística Aplicada assume uma nova agenda onde, segundo postula Moita Lopes (2006, p.90) a separação entre teoria e prática é o nó da questão. O autor destaca, dentre alguns pontos imprescindíveis na discussão, a LA como uma área que explode a relação entre teoria e prática.

É pertinente aqui a reflexão sobre a relação entre a LA e a formação de docentes, no que concerne a uma política educacional (CELANI, 2000, p 24; 25). Sobre este aspecto, a autora indaga:

Até que ponto a Universidade está preparando os futuros professores para lidarem de maneira efetiva com as questões ligadas ao entendimento da linguagem como socialmente construída, elemento essencial no desempenho de todas as atividades humanas, em seu trabalho futuro em sala de aula?

É também nesta direção que esta pesquisa está pautada. Não há como nos ausentarmos dessa discussão, sob o risco de atuarmos de forma dissociada das questões sócio-históricos-culturais dos nossos alunos.

Neste cenário Damianovic (2005, p. 188) postula que qualquer produção de conhecimento gerada pelo linguista aplicado deve, portanto, responsabilizar-se por um projeto político-pedagógico que busque transformar uma sociedade desigualmente estruturada.

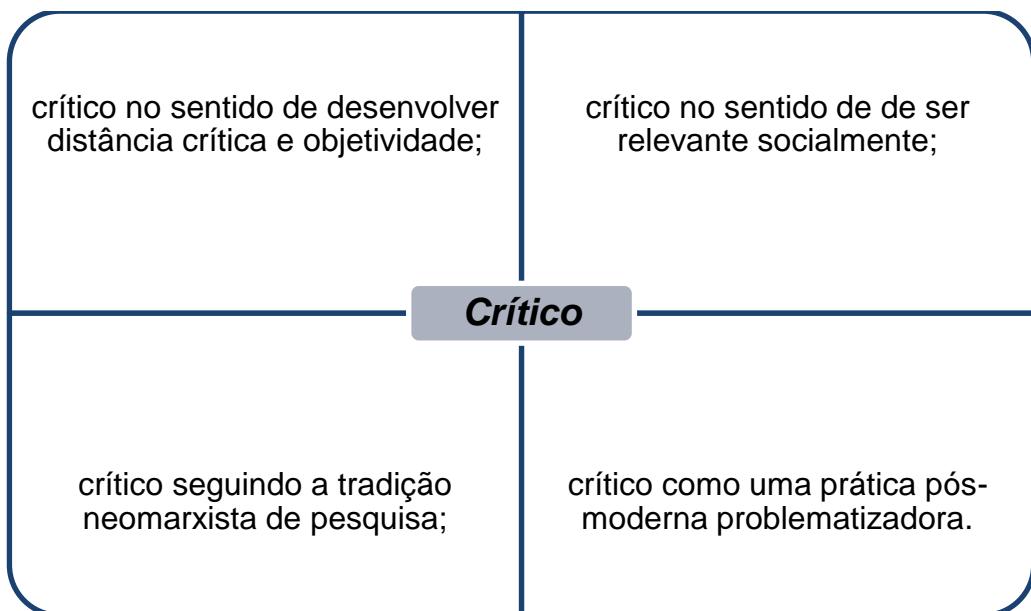
Nesta mesma linha de atuação política do linguista aplicado com a qual compartilhamos as reflexões teórico-metodológicas Rajagopalan (2003, p. 106) defende:

O pedagogo crítico é, em outras palavras, um ativista, um militante, movido por certo idealismo e convicção inabalável de que, a partir da sua ação, por mais limitada e localizada que ela possa ser, seja possível desencadear mudanças sociais de grande envergadura e consequência.

Segundo Pennycook (2007, p. 22), como linguistas aplicados, estamos envolvidos com linguagem e educação, uma confluência de dois aspectos mais essencialmente políticos da vida¹. Comungamos a tese do autor, pois não nos vemos à margem do processo de ensino-aprendizagem, sem o necessário envolvimento crítico no sentido da produção e da construção do conhecimento, aspectos que vão muito além das análises dos *corpus* de pesquisa.

¹O autor postula uma abordagem crítica da LA.

A seguir, mostramos o quadro que ilustra o pensamento do autor, com relação ao conceito do termo crítico:



Quadro 1: Representação dos quatro significados do termo *crítico* propostos por Pennycook (2006, p. 67).

As nossas reflexões sobre as distintas concepções do termo crítico, postuladas por Pennycook, inscrevem a nossa pesquisa no campo da LA por ser esta “uma abordagem mutável e dinâmica para as questões da linguagem em contextos múltiplos, em vez de como um método, uma série de técnicas, ou um corpo fixo de conhecimento” (MOITA LOPES, 2006: 67).

Este estudo está inserido na concepção do termo crítico, porque objetiva uma compreensão crítica da transformação no processo de ensino-aprendizagem, por meio de vivências em atividades cotidianas, com base na Atividade Social, Rodrigues (2012, p. 27).

Convergimos mais uma vez com o pensamento de Pennycook, porque nos posicionamos positivamente com as pesquisas em LA que envolvam a área do ensino de línguas estrangeiras modernas de forma dinâmica, reflexiva-crítico-colaborativa, focando a construção social da linguagem.

Sobre o trabalho com a linguagem Celani (1995, p. 21), defende que:

O trabalho com a linguagem na escola é fundamental, já que é lá que se está preparando os indivíduos para a sua atuação como cidadãos com plena capacidade de atualizar seu potencial intelectual e afetivo na força de trabalho e na vida social como indivíduos

esclarecidos e eficientes. Neste sentido, a LA passou a articular suas preocupações mais claramente, seguindo sua vocação de disciplina eminentemente inserida no contexto social (...).

Esta pesquisa inserida como tal no campo da LA preocupa-se com o trabalho com a linguagem de forma articulada com os variados contextos sociais e a construção de sentidos de forma colaborativa para os que neles se inserem.

Segundo Rajagopalan (2003, p. 80), a grande inovação com a chegada da postura crítica no campo da linguística aplicada, tem a ver com a percepção crescente de que é preciso repensar a própria relação teoria/prática. Assim, nesses termos, o autor nos convida a repensar criticamente, a partir da LA os binômios teoria/prática e reflexão e aplicação.

Seguindo o arcabouço dos nossos estudos de fundamentação teórica, nos reportamos ao que afirma Liberali (2012, p. 21):

A escola tem função essencial na constituição de indivíduos que atuem plenamente na sociedade da qual façam parte e possam aspirar a formas cada vez mais plenas de atuação no mundo.

Trazendo a reflexão acima para o ensino do Espanhol como língua estrangeira, doravante E/LE, situo a minha práxis na abordagem da função social que aporta o ensino de E/LE, na *formação do indivíduo para a vida*, Liberali postula que a escola tem papel central na formação do indivíduo para a vida. (LIBERALI, 2012, p.22).

Aqui estabelecemos uma fundamental relação com o que postula Moita Lopes (2006, p. 90), ao afirmar que:

O projeto que forma parte de uma agenda típica de investigação para a LA envolve crucialmente um processo de renarração ou redescrição da vida social como se apresenta, o que está diretamente relacionado à necessidade de compreendê-la.

O nosso fazer docente, assim como postula o autor, está situado no mundo e não tragado por ele. Produzimos conhecimento que viabilizam as respostas às questões de um mundo contemporâneo, que não nos vê separados do binômio teoria/prática do qual discorremos anteriormente.

1. 1.1. Contexto histórico do Ensino da Língua Espanhola no Brasil

A aprovação e consequente implantação da Lei 11.161/05, que dispõe sobre a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola nas escolas brasileiras, veio consolidar um período de demandas distintas no ensino-aprendizagem de E/LE. Seja por seu caráter pedagógico, seja por fins acadêmicos, ou pelas relações internacionais, o fato é que o espanhol como língua estrangeira atravessa uma fase há tempos de auge e preferências por parte de estudantes, profissionais liberais e cidadãos brasileiros que buscam aprender ou aperfeiçoar este idioma.

É inegável que a criação do bloco econômico do cone sul, MERCOSUL, contribuiu e continua tendo a sua relevância nesse processo de ampliação da oferta de estudos do espanhol no Brasil. Outra consideração a ser feita é sobre a localização geográfica do Brasil, vizinho dos países que falam oficialmente o espanhol. Outros fatores não menos importantes são o número de falantes do idioma espanhol e os investimentos que a Espanha fez no Brasil nas últimas décadas. As semelhanças existentes entre ambos os idiomas é outro fator de “facilidade” na compreensão e na escolha do espanhol por brasileiros.

De acordo com Sedycias (2005, p. 38-44), existem dez razões por que os brasileiros devem aprender espanhol as quais estão enumeradas no Quadro 2.

Estando a nossa pesquisa inserida no contexto de produção de uma faculdade privada, no curso de Letras/Espanhol, é pertinente mencionar a situação do ensino-aprendizagem do espanhol no contexto universitário brasileiro.

1. Língua mundial: é a segunda língua nativa mais falada do mundo
2. Língua oficial de 21 países.

3. Importância internacional: depois do inglês, é a segunda língua mundial como veículo de comunicação internacional, especialmente no comércio; a terceira língua internacional de política, diplomacia, economia e cultura.

4. Muito popular como segunda língua: aproximadamente 100 milhões de pessoas falam espanhol como segunda língua.

5. O Mercosul: crescimento econômico, tecnológico e industrial. O espanhol é a língua oficial desse bloco econômico.

6. Língua dos nossos vizinhos.
7a. Turismo: viagens para a Espanha ou Hispano-América.
7b. Turismo: viagens de turistas hispanófonos ao Brasil .

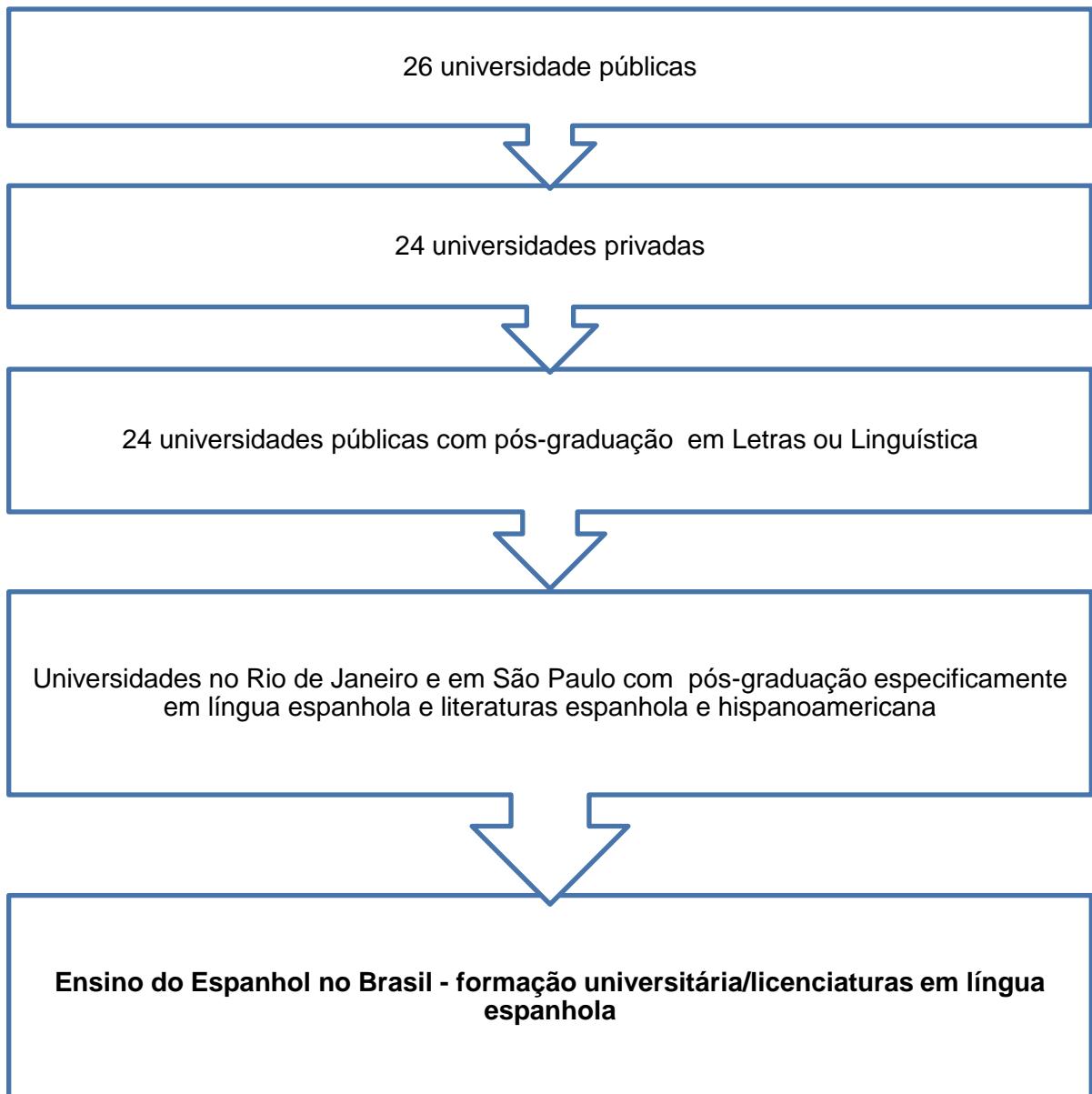
8. Importância nos EUA: aproximadamente 13% da população fala espanhol como primeira língua.

9. O português e o espanhol são línguas-irmãs: derivam da mesma língua, o latim vulgar.

10. Beleza e romance: é uma das línguas mais bonitas, melodiosas e românticas .

Quadro 2: Dez razões por que os brasileiros devem aprender espanhol. Sedycias (2005).

Segundo Moreno Fernández (2005, p. 30), é o próprio Ministério da Educação brasileiro que reconhece a carência de professores de espanhol, a partir, principalmente, desse crescimento atual. A seguir, mostramos um gráfico que versa sobre a tarefa de formação de professores:



Quadro 3: A formação de professores de espanhol no Brasil. Fonte: Moreno Fernández, (2005, p. 30).

Ainda segundo Moreno Fernández (2005) a maioria dos professores de espanhol que hoje estão em efetivo exercício docente nas universidades brasileiras, receberam a sua formação no Brasil, mas muitos realizaram estudos de aperfeiçoamento para professores e pós-graduação fora do país, ou foram bolsistas do Programa de Bolsas da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI).

A demanda brasileira por cursos de espanhol reflete a necessidade anunciada de fortalecer os cursos de formação de professores, especialmente os de graduação em Letras/Espanhol.

Trabalhar o ensino de E/LE no curso de Letras/Espanhol, na perspectiva crítica é assumir o papel ativo na formação dos futuros professores. Acolhendo o pensamento de Miranda Poza (2012, p. 341):

(...) el alumno de un curso de letras, no sólo debe limitarse a “saber español”, esto es, a alcanzar un determinado nivel de conocimiento (inicial, medio, avanzado, superior, etc.), sino que, además, debe profundizar en ese conocimiento, lo que implica un estudio reflexivo sobre la lengua, sobre el español, de forma paralela a lo que ocurre en vernáculo: no vale solo con “saber hablar portugués” (todos los alumnos brasileños lo saben mucho antes de entrar en la universidad), sino que se exigen otros muchos conocimientos complementarios considerados indispensables para poder llegar a ser considerado un “profesor de portugués”.

Não somos meramente observadores ou pesquisadores passivos, somos pedagogos críticos e almejamos transformar a realidade da nossa comunidade acadêmica.

Por esta razão, esta pesquisa contribui favoravelmente no campo da formação dos futuros professores de espanhol, pautados em uma abordagem de ensino que trate as questões da linguagem de forma crítico-reflexiva e com uma práxis que contempla os aspectos sócio-históricos-culturais da Educação Brasileira.

1.1.2. A Teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural (TASHC): uma nova perspectiva para o ensino-aprendizagem

Esta pesquisa tem como principal pilar teórico a TASHC – Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. Referenciando Vygotsky, Leontiev e Bakhtin, Liberali (2009, p. 19), elucida:

Na perspectiva sócio-histórico-cultural, os sujeitos constituem-se e aos demais nas relações com os objetos/mundo mediados pela sociedade. Esse processos de constituição de si, dos demais e da própria sociedade é de fundamental importância ao considerarmos a formação crítica de educadores. Para Vygotsky (1934), em suas práticas sociais, os sujeitos se engajam em atividades distintas e são essas atividades que propiciam oportunidades de desenvolvimento de si, dos outros e da sociedade.

Essas elucidações sobre a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, doravante TASHC, posicionam a nossa atuação na esfera do ensino-aprendizagem da língua espanhola, posto que defendemos o paradigma de ensino onde professores e alunos vão se constituindo colaborativamente, por meio das atividades sociais que a comunidade acadêmica, no nosso caso, da graduação em Letras/Espanhol, demandam.

Corroborando a tese de Leontiev (1977), Liberali (2009:12) considera que as atividades surgem a partir de uma necessidade vivida por um grupo social.

A partir da percepção dessa necessidade, objetos idealizados são construídos e movem as ações dos diversos participantes (o que concretiza a atividade). Consideradas por nossos estudos como necessidades observadas em decorrência das nossas aulas, as atividades de participação em um evento acadêmico universitário foram sendo construídas e transformadas a partir da performance² dos nossos alunos-protagonistas.

Segundo Rodrigues (2012, p.41) a TASHC está pautada no materialismo histórico-dialético (Marx e Engels, 1945) ao considerar que a atividade prática torna possível o desenvolvimento histórico-social do ser humano, assim como o seu desenvolvimento individual.

²Abordaremos este tema no Capítulo 2, da Metodologia da Pesquisa, na seção 2.3.2. A Performance gerando alunos-Protagonistas.

Heemann, (2004, p. 01), faz uma abordagem sobre a origem da TASHC:

A TA tem a sua origem no conceito de mediação por ferramentas de Vygotsky e de noção de atividade de Leontiev. Vygotsky (1978) originalmente introduziu a idéia de que as interações entre o homem e o seu ambiente não são diretas e sim mediadas por meio de ferramentas e signos. Esta idéia é representada pelo modelo de mediação das interações humanas com o ambiente de Vygotsky. Leontiev (1981) ampliou as idéias de mediação social e cultural de Vygotsky, desenvolvendo o modelo hierárquico da atividade humana. Engeström (1987), por sua vez, inspirado por este pensamento, apresentou uma versão ampliada do modelo original de Vygotsky, incorporando os aspectos sociais e culturais da atividade humana de Leontiev. Engeström apresentou o modelo triangular da atividade para representar a natureza coletiva e colaborativa da atividade humana.

O conceito de mediação sócio-cultural da atividade humana de Vygotsky, ampliado posteriormente por Leontiev, nos interessa em especial porque responde às nossas questões de pesquisa, tratadas na seção da Introdução dos nossos estudos. Ilustraremos os modelos das três gerações da teoria da atividade, discutidas por Engeström (1999), em Daniels (2003, p.114).

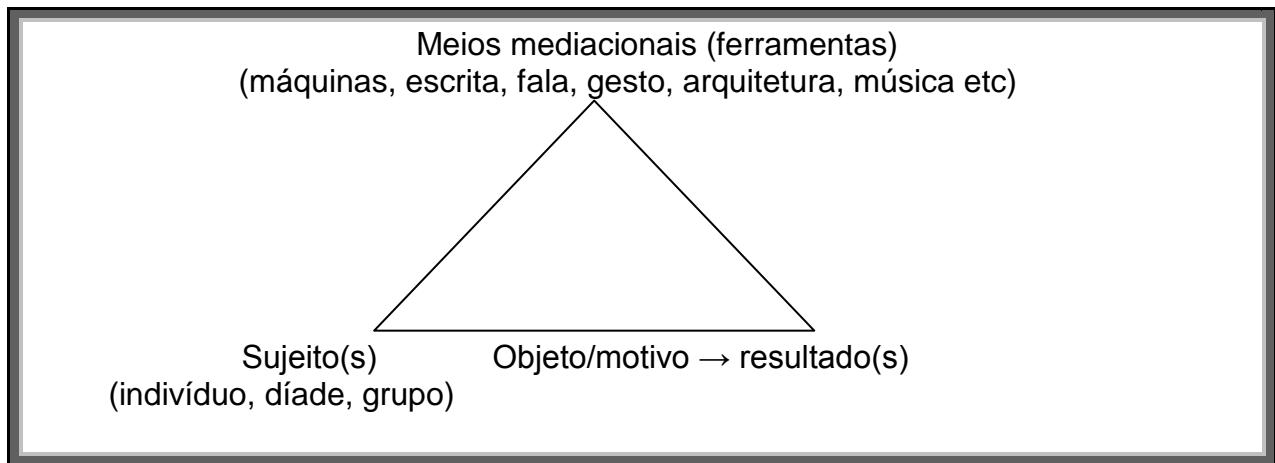


Figura 1: Modelo da teoria da atividade da primeira geração, nos postulados de Vygotsky

A figura 1 ilustra o pensamento vygotskyano, da união dos artefatos culturais às ações humanas para dispensar o dualismo indivíduo/social (Daniels 2003, p.114).

Ampliando os estudos da Teoria da Atividade, surge a segunda geração triangular proposta por Engeström, (1987):

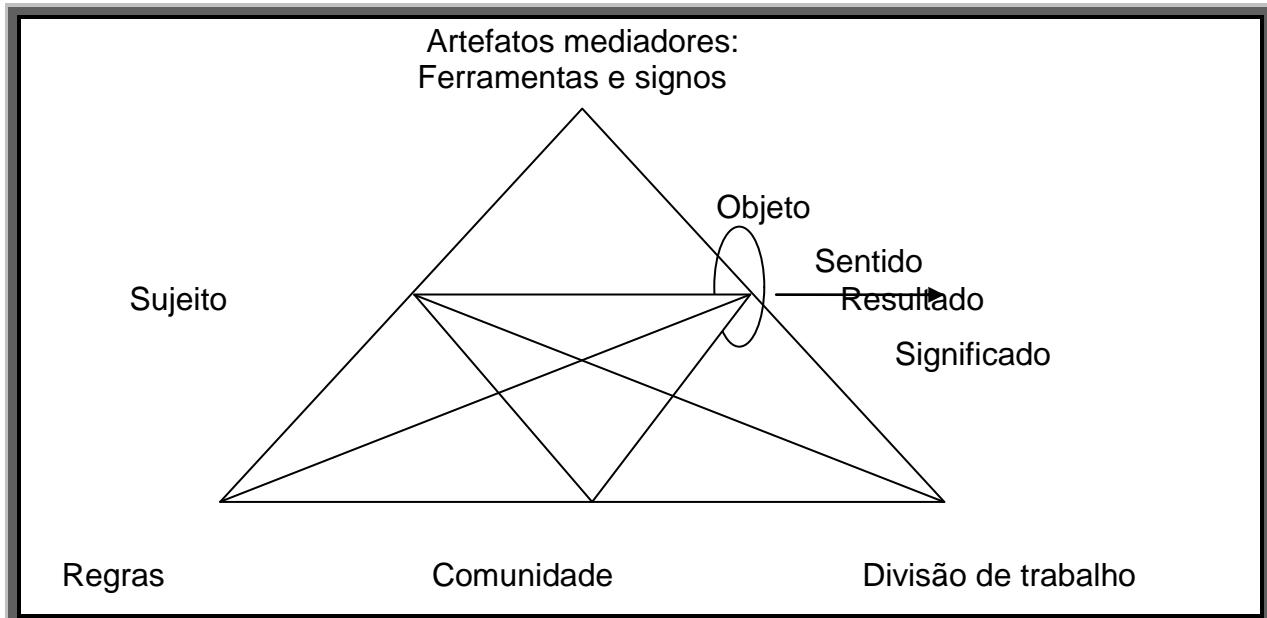


Figura 2: Modelo da teoria da atividade da segunda geração. A estrutura de um sistema de atividade humano (Engeström, 1987, p. 78). Fonte (DANIELS, 2003:119)

Na figura 2, temos a “expansão da representação triangular dos sistemas de atividade usada na primeira geração, proposta por Engeström” (DANIELS, 2003:118;119). Observamos que agora, outros elementos são adicionados, a saber: “comunidade, regras e divisão de trabalho, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância de analisar suas interações”.

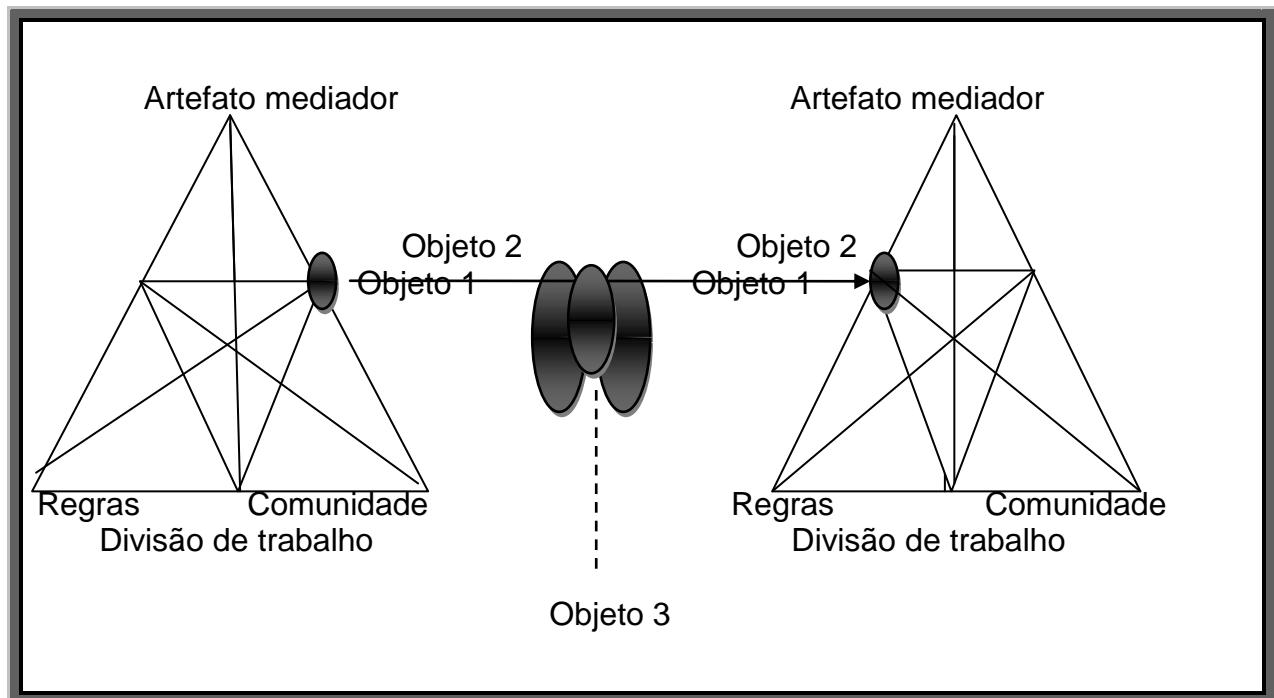


Figura 3. Modelo da teoria da atividade da terceira geração

A teoria da atividade, na sua terceira geração, segundo Daniels (2003:121), “pretende desenvolver ferramentas conceituais para compreender os diálogos, as múltiplas perspectivas e redes dos sistemas de atividade interativa”. Aqui observamos a expansão da estrutura da segunda geração. Ainda de acordo com Daniels (2003), a representação acima do modelo da terceira geração da teoria da atividade mostra apenas duas do que pode ser uma miríade de sistemas que exibem padrões de contradição e tensão.

De acordo com Mendes (2012, p. 24), a teoria da atividade focaliza o desenvolvimento do sujeito mediado pela linguagem, pois ela é fonte que constitui o pensamento. É pela linguagem que o indivíduo pode participar de interações sociais, construindo suas funções sociais, culturais e comunicativas e planejando suas ações.

Importante salientar que o ensino de LE (língua estrangeira) foi influenciado por variadas abordagens e distintas concepções de sujeito, de língua/linguagem.

A seguir, sintetizamos um quadro de abordagens no ensino de LE (língua estrangeira), proposto por Liberali (2012):

Ensino-aprendizagem normativo	Ensino de estruturas em isolado, a partir de exercícios mecânicos para reforçar estruturas.
Ensino-aprendizagem de funções	Ensino da forma-função em sua relação com os diferentes expoentes por meio da criação de pequenas situações para a prática da função.
Ensino-aprendizagem de tipos de textos	Ensino da forma global do texto (super, macro, microestruturas; coesão; coerência etc.), com generalização de propriedades globais dos conjuntos de textos e abstração das circunstâncias ou da situação de produção e de compreensão desses textos.
Ensino-aprendizagem de estratégias	Ensino de estratégias voltadas para fins específicos, com ênfase no desenvolvimento e na discussão dos processos cognitivos.
Ensino-aprendizagem temático	Ensino de estratégias para compreensão e produção, com ênfase na discussão desses temas, com alguma atenção aos aspectos linguístico-discursivos dos textos em foco.
Ensino-aprendizagem do gênero	Enfoque no texto – como seu funcionamento e seu contexto de produção/compreensão – considerando o funcionamento social e contextual dos gêneros e o trabalho com gêneros orais e escritos.

Quadro 4: Abordagens de Ensino de LE de acordo com Liberali (2012, p.22-23)

As abordagens acima são importantes, contudo, segundo Liberali (2012, p.23), considerar o ensino de LE à luz da TASCH, por meio de Atividades Sociais implica ir além do ensinado até o ensino-aprendizagem do gênero. A matriz curricular é estruturada partir de esferas em que os sujeitos circulam e dos anseios de participação social que têm. A participação dos sujeitos nas atividades sociais os legitimam com cidadãos do mundo, atuando em contextos diversos e sendo mediados por outra língua que não a sua língua materna.

As esferas de circulação social dos sujeitos são organizadas pelas atividades sociais e por um conjunto de ações mobilizadas por um grupo para alcançar um determinado motivo/objeto.

Liberali, (2009), apresenta no quadro abaixo, a representação dos componentes da atividade social a partir da TASCH:

Sujeitos	Aqueles que agem em relação ao motivo/objeto e realizam a atividade por meio de divisão de trabalho e das regras.
Comunidade	Aqueles que compartilham o objeto da atividade.
Divisão de trabalho	Tarefas e funções de cada um dos sujeitos envolvidos na atividade.
Objeto	Aquilo que satisfará a necessidade – o objeto desejado. Objeto em sua dinâmica: idealizado, sonhado, desejado, produto.
Regras	Normas explícitas ou implícitas na comunidade.
Artefatos/instrumentos/ferramentas	Meios de modificar a natureza para alcançar o objeto idealizado, revelam a decisão tomada pelo sujeito: usados para o alcance de fim predefinido (instrumento-para-resultado) ou constituído no processo da atividade (instrumento-e-resultado) (NEWMAN; HOLZMAN, 199/2002)

Quadro 5: Componentes da atividade, Liberali (2009:12)

O ensino de E/LE dimensionado na perspectiva da TASHC, possibilita que os alunos sejam inseridos numa proposta de ensino-aprendizagem colaborativa, de

construção coletiva do conhecimento e não como meros receptores passivos dos conteúdos constantes de um currículo universitário.

Em palavras de Liberali (2012):

O trabalho com Atividades Sociais, longe de se pautar em uma visão utilitária, em que o ensino se dá para o uso imediato, funcional, utilitário na vida, tem como foco a reflexão sobre a vida e os conceitos científicos específicos de cada área. (...). Trabalhar com Atividades Sociais seria, portanto, partir do universo imediato da vida vivida para imaginar possibilidades futuras.

Os postulados teóricos da TASHC, consolidam ao mesmo tempo em que transformam as nossas ações e as ações dos nossos alunos-pesquisadores, na esfera acadêmica de circulação, refutando assim, a idéia de um ensino-aprendizagem de LE voltado para as funções, normativas ou estratégias com fins específico.

1.1.3. Visões de Linguagem, o discurso e a enunciação

A concepção de uma pesquisa de caráter intervencionista, reflexivo-crítico-colaborativo, não prescinde da concepção de língua/linguagem e dos aspectos que estão diretamente envolvidos neste “jogo discursivo”.

Assim sendo, a visão de língua que aqui adotamos é a que a postula no conjunto dos aspectos históricos, profundamente sociais e carregada de ideologias. “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, pg. 95).

Não desconsideramos os aportes da forma linguística como coadjuvantes no processo da comunicação enunciativa precisa, por isso mesmo imbricada pelo contexto ideológico. Para corroborar esta tese, Bakhtin (1997), ressalta:

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. (...) Uma inscrição, como toda enunciação monológica, é produzida para ser compreendida, é orientada para uma leitura no contexto da vida científica ou da realidade literária do momento, isto é, no contexto do processo

ideológico do qual ela é parte integrante. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, pg. 98).

Ao defendermos a língua como ideológica, na sua constituição sócio-histórico-cultural, nos inserimos no contexto enquanto sujeitos sócio-histórico-culturalmente constituídos dos discursos diversos do nosso cotidiano. “A língua é uma forma das formas de manifestação da linguagem, é um entre os sistemas semióticos construídos histórica e socialmente pelo homem” (OCEM, 2006, pg. 25). É irrefutável a tese que associa a língua à uma visão mais ampla de um ser social que não se articula na vida apenas por formas linguísticas passivas e dissociadas da construção de sentidos e de significados.

Tecendo uma crítica ao objetivismo abstrato na concepção de língua, Bakhtin esclarece que como sistema de formas, a língua, remetendo às normas, não passa de uma abstração. A língua, então é constituída por sua realidade evolutiva, viva e de suas funções sociais (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, pg. 108).

Nesse quadro é que concordamos com o autor quando ele postula que o produto do ato de fala, a enunciação, “não pode de forma alguma ser considerado como individual no sentido estrito do termo; a enunciação é de natureza social”, (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, pg. 109).

Seguindo o percurso das concepções bakhtinianas de língua, é oportuno marcar aqui que compreendemos que a verdadeira essência da enunciação não é de natureza monológica, e sim dialógica, revestida por sua realidade social, pela interação verbal, que vai além do signo linguístico e assume na realidade ampla dos diálogos a sua verdadeira função. Estudar, pois, metodologicamente a língua, nos postulados bakhtinianos e nos quais nos ancoramos teórica-metodologicamente, leva em consideração três princípios norteadores, a saber:

i) as formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza; ii) as formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal e iii) a partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual, (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, pg. 124).

Nesse cenário é que nos inserimos e compreendemos a estrutura da enunciação na sua natureza profundamente social na comunicação discursiva, no que concerne à nossa responsividade como sujeitos situados historicamente, construindo e compartilhando saberes socialmente postos e transformando aspectos culturais na intervenção crítico-reflexiva.

Estabelecendo relações entre o enunciado e o discurso, Bakhtin elucida:

O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir. Por mais diferentes que sejam as enunciação pelo seu volume, pelo conteúdo, pela construção composicional, elas possuem como unidades da comunicação discursiva peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo limites absolutamente precisos. (...) Os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos falantes. (BAKHTIN, 2003, pg. 274;275).

Na relação estreita com a língua/linguagem, os enunciados são constituintes dos discursos e estes, por sua vez, conformam a natureza das relações e das formas de atuação do homem no mundo. Podemos mesmo afirmar, que a nossa comunhão com as visões de língua nas perspectivas bakhtinianas, consolidam a nossa práxis docente nas inter-relações sociais com os nossos alunos, no desenvolvimento das atividades de ensino da língua espanhola.

Defendemos os postulados das OCEM, (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), quando apresentam a linguagem como sendo “uma capacidade humana de simbolizar e de interagir e, por essa via, condição para que se construam as realidades”

A nossa realidade na comunidade acadêmica FALUB – Faculdade Luso-Brasileira, na graduação Letras/Espanhol, nos faz refletir criticamente sobre a concepções de língua/linguagem subjacentes e que fortalecem os vínculos do processo de ensino-aprendizagem e nessa perspectiva, que as OCEM trazem importante apporte teórico-metodológico quando ressaltam que:

(...) a noção de prática de linguagem (...) compreende o processo de inserção dos sujeitos nas práticas sociais, que têm a linguagem como mediadora das ações, tendo em vista os propósitos em jogo.

(...) Essa concepção de língua(gem) traz para a escola e seus atores outros compromissos com relação ao que comumente se entende por aprendizagem da língua ou, para muitos, por domínio da língua. Por meio dela, assume-se que o aprendizado da língua implica a apreensão de práticas de linguagem, modos de usos da língua construídos e somente compreendidos nas interações, o que explica a estreita relação entre os participantes de uma dada interação, os objetivos comunicativos que co-constroem e as escolhas linguísticas a que procedem.

Para tanto, faz-se necessária uma práxis docente integradora, na qual as visões de língua/linguagem contemplam os aspectos enunciativos, discursivos e os linguísticos, numa proposta de ensino de língua espanhola inovadora, no desenvolvimento de atividades sociais integradas estreitamente com o mundo significado e compartilhado, por saberes e conhecimentos construídos pelos aprendizes.

Para a consolidação desta proposta, selecionamos as categorias de análise à luz de Liberali (2009), nos seus níveis:

1. Enunciativos - a formação crítica se desenvolveria em situações argumentativas que tivessem como características partirem de uma controvérsia ou conflito e tivessem como objetivo achar um ponto de acordo para a produção de novos saberes, (LIBERALI, 2009, pg. 47, in CARVALHO, pg. 71, no prelo).
2. Discursivos - Liberali (2009) apresenta, como elementos típicos que caracterizam uma estrutura argumentativa, a criação de polêmica ou apresentação de questão controversa, a apresentação de recursos para sustentar suas afirmações, a produção de refutação ou contra-argumentos e a busca de uma conclusão ou acordo, (in CARVALHO, 2013, pg. 71, no prelo).
3. Linguísticos - Liberali (2009) aponta que, para o alcance dos objetivos discursivos numa situação argumentativa, é necessário considerar os aspectos linguísticos organizadores do discurso, (in CARVALHO, pg. 75, no prelo).

Ressaltamos que as supracitadas categorias serão detalhadamente apresentadas no capítulo 3, da Análise e Discussão dos Dados.

1.1.4. Gêneros Textuais Acadêmicos em Contexto de Ensino-Aprendizagem de E/LE na Perspectiva da TASHC

Nesta seção faremos uma abordagem sobre os gêneros discursivos e sobre a sua relevância para o ensino-aprendizagem da língua espanhola, com foco na Atividade Social.

É oportuno para os nossos estudos, o conceito de gênero em Bakhtin (1953/1979, p.280):

Os gêneros são formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, caracterizadas pelo conteúdo temático, pela estrutura composicional e pelo estilo. Sua escolha é determinada por: esfera, necessidade da temática, conjunto dos participantes e vontade enunciativa ou intenção do locutor.

É na percepção das necessidades do grupo e na vontade e na participação enunciativas da comunidade acadêmica, que a presente pesquisa viabiliza o ensino de E/LE focando na escrita dos resumos acadêmicos à luz da TASHC.

Em sendo os gêneros formas relativamente estáveis, eles circulam em determinada atividade e criam um sistema responsável pela formação, transformação e manutenção dessa atividade, (LIBERALI, 2012, p. 24) e é oportuno ainda considerar que por serem estáveis, podem variar de acordo com as necessidades e demandas do enunciador. As modificações nas esferas de circulação realizam as mudanças também na circulação dos gêneros.

A abordagem de ensino-aprendizagem de LE no enfoque da TASHC, identifica os gêneros como instrumentos que propiciam ao aluno o seu reconhecimento para que alcance a devida apropriação, do modo coerente de participação na Atividade Social. Trabalhar com os gêneros na Atividade Social, assim considera os aspectos culturais, tanto da língua materna do aluno, quanto da língua estrangeira.

Marcuschi, (2011, p.208), retoma o pensamento bakhtiniano sobre os gêneros textuais na perspectiva de esquemas de compreensão e facilitação da ação comunicativa interpessoal. Ainda segundo Marcuschi (2008), a distribuição da produção discursiva em gêneros tem como correlato a própria organização da sociedade.

Sobre a definição e a funcionalidade dos gêneros como práticas sócio-históricas, Marcuschi (2002, p.19) elucida:

São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (...). Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

É assim, nesse contexto, que corroboramos os estudos dos gêneros como fértil área interdisciplinar, especialmente para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. A seguir, apresento um quadro que ilustra algumas perspectivas discursivas dos estudos dos gêneros, proposto por Marcuschi:

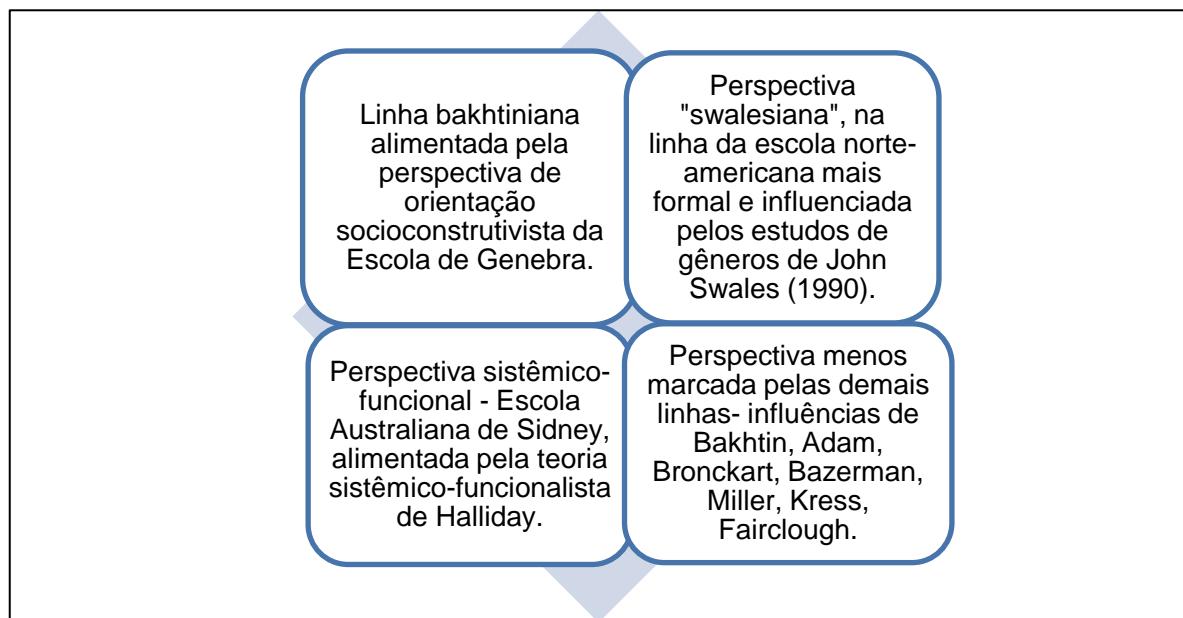


Figura 4: Tendências brasileiras nos estudos dos gêneros, Marcuschi (2008, p.152).

Outras perspectivas teóricas sobre os estudos de gêneros em curso internacionalmente:

Perspectiva sócio-histórica e dialógica
Perspectiva comunicativa
Perspectiva sistêmico-funcional
Perspectiva sociorretórica de caráter etnográfico voltada para o ensino de segunda língua
Perspectiva interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico e atenção didática voltada para a língua materna
Perspectiva de análise crítica
Perspectiva sociorretórica/sócio-histórica e cultural

Quadro 6: Perspectivas teóricas internacionais,
Marcuschi, (2008, p.152-153)

Na figura 4, temos representadas algumas tendências brasileiras nos estudos de gêneros. A seguir, discorreremos um pouco sobre a tendência de Linha bakhtiniana alimentada pela perspectiva de orientação socioconstrutivista da Escola de Genebra, representada por Schneuwly/Dolz (2004).

Desenvolvendo a ideia de que o gênero é que é utilizado como meio³ de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares e sobre o domínio do ensino da produção de textos orais e escritos, Schneuwly e Dolz (2004, p.71) postulam a noção de gênero situada em relação à de prática de linguagem e de atividade de linguagem.

Sobre as práticas de linguagem os autores apontam a relação entre o conceito e às dimensões particulares do funcionamento da linguagem em relação às

³ Na TASHC, o gênero não é meio, e sim um instrumento, Liberali(2009).

práticas sociais em geral e colocam a linguagem como detentora de uma função de mediação em relação às práticas sociais.

A seguir, ilusto na figura 5, as implicações das práticas de linguagem, atividades de linguagem e gêneros de linguagem na perspectiva de Schneuwly e Dolz (2004, p. 72-74):



Figura 5: Práticas, gêneros e atividades de linguagem, na perspectiva de Schneuwly e Dolz, (2004).

Os autores postulam três dimensões para definir um gênero como suporte de uma atividade de linguagem, a saber:

- os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis por meio dele;
- os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero;

- as configurações específicas de unidades de linguagem, traços, principalmente, da posição enunciativa do enunciador e dos conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos de discursivos que formam sua estrutura.

Fazendo a transposição para o ensino de idiomas, especificamente o da língua espanhola, compartilhamos a tese de Schneuwly e Dolz, (2004, p. 75), ao situar a aprendizagem da linguagem no espaço entre as práticas e as atividades de linguagem.

Avançando um pouco mais sobre a visão de Atividades Sociais, cabe aqui assumir os postulados de Liberali (2012, p.23): atividades em que os sujeitos estão em interação com outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes.

Considerando as atividades de diferentes esferas de circulação humana, Liberali (2012, p. 24; 25), postula que essas atividades são constituídas por gêneros diversos que fundam a possibilidade de ação com o outro. Os gêneros, assim, se convertem em formas para produzir, compreender, interpretar, memorizar um conjunto de gêneros necessários à efetiva participação em atividades da vida que se vive.

Os gêneros que circulam em determinada atividade criam um sistema responsável pela formação, transformação e manutenção dessa atividade. Estão profundamente envolvidos na produção dos objetos dessa atividade. A nossa pesquisa ratifica essa tese, quando desenvolve a participação dos alunos e das alunas do curso de Letras/Espanhol, em eventos acadêmicos, pois os nossos instrumentos são os gêneros acadêmicos focais, escrita de resumos e apresentação de pôster em congressos nacionais e internacionais.

Para uma melhor compreensão dos nossos leitores, Ilustramos a seguir, uma representação dos sistemas de gêneros:

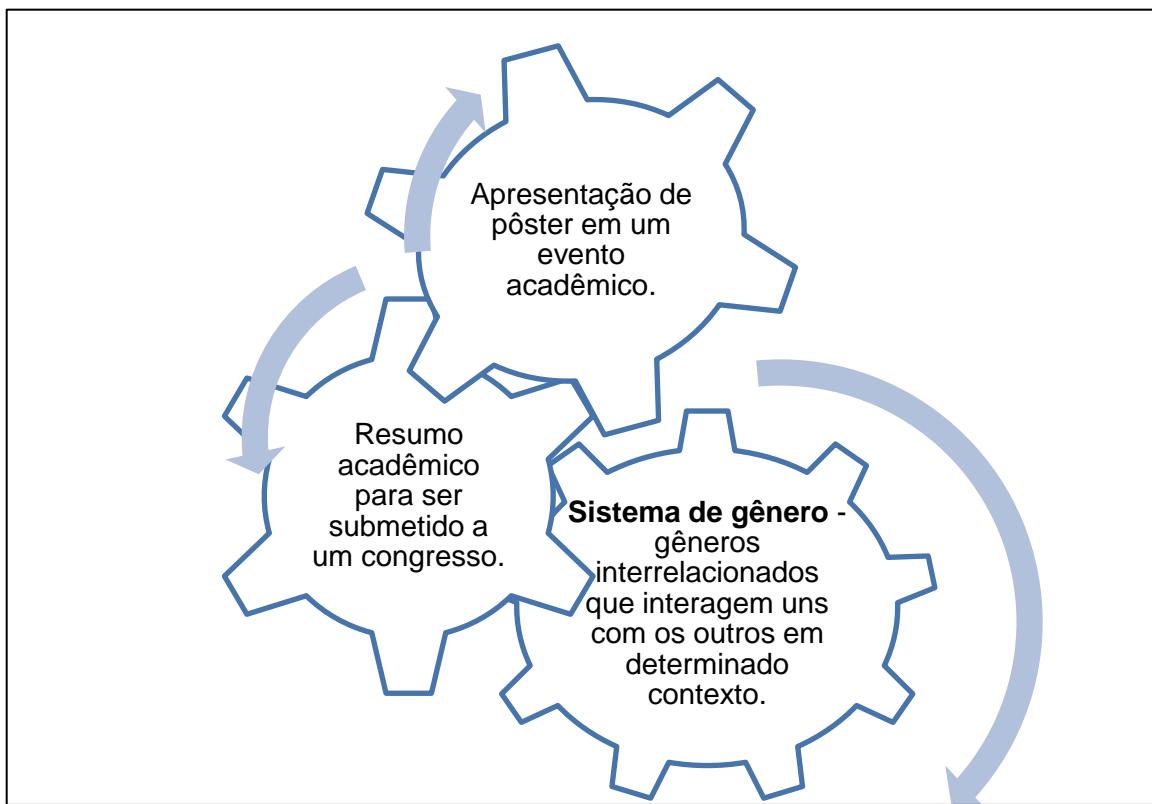


Figura 6: Sistema de gêneros. Bazerman (1994) in Liberali (2012, p.24).

Essa verdadeira “engrenagem” proposta por Bazerman e ratificada por Liberali, nos faz refletir criticamente sobre a nossa prática docente, quando do desenvolvimento dos trabalhos e dos estudos de gêneros em sala de aula.

Apoiados pelas concepções de linguagem e por sua relação com os gêneros e o ensino de idiomas, fortalecemos a presente pesquisa nos pressupostos de Motta-Roth (2005, p.496):

A linguagem funciona como elemento estruturador das atividades e dos papéis sociais. Os três se articulam em gêneros – práticas sociais mediadas pela linguagem, compartilhadas e reconhecidas como integrantes de uma dada cultura. Tal conceito de linguagem, que articula a vida social e o sistema da língua, carrega em si pressupostos acerca do ensino de linguagem: ensinar uma língua é ensinar a agir naquela língua.

É esse agir sócio-histórico-cultural que buscamos fundar e consolidar nas nossas aulas de língua espanhola no curso de Letras/Espanhol da FALUB.

Os gêneros estão na abrangência das atividades como ferramentas fundamentais para que os nossos estudantes percebam a necessidade da produção escrita dos resumos acadêmicos com fins de submissão a congressos nacionais e internacionais.

Motta-Roth (2005), discutindo bases teóricas dos estudos de gêneros de Swales & Feak (2004; 2000), Inanič (1998) e Gale (1996) aponta ainda para o ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais e fala sobre dois princípios norteadores que devem ser levados em consideração pelos docentes e discentes, a saber:

- o ensino de produção textual depende de um realinhamento conceitual da representação do aluno sobre o que é a escrita, para quem se escreve, com que objetivo, de que modo e sobre o quê;
- as atividades de produção textual propostas devem ampliar a visão do aluno sobre o que seja um contexto de atuação para si mesmo.

Comentando os dois princípios, Motta-Roth (2005, p. 504) defende que seja discutido o entendimento sobre o ato de escrever como uma prática social. Há que saber distinguir entre escrever como grafar e escrever como produzir texto e construir significados sócio-compartilhados.

A produção textual deve ser uma prática social, contudo, para garantir esta premissa, da qual compartilhamos e defendemos na nossa pesquisa, faz-se necessário uma prática docente que considere o ato de escrever muito além da produção do texto, também há que considerar “seu planejamento (antes), sua revisão e edição (depois) e seu subsequente consumo pela audiência-alvo, para que autor e leitor possam atingir seus objetivos de trocas simbólicas”, Motta-Roth (2005, p. 504).

A definição do gênero focal, resumo acadêmico para apresentação de pôster em evento acadêmico internacional, da presente pesquisa, está em consonância com a sua circulação na comunidade alvo, que é a comunidade acadêmica.

O resumo acadêmico para a submissão em congressos nacionais e internacionais e a apresentação de pôster em eventos desta mesma natureza, trabalhados de forma a considerar as expectativas de aprendizagem de cada um

deles, levando em conta os aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos (LIBERALI 2012, p. 27), tornam o trabalho docente no curso de Letras/Espanhol, mais significativo tanto para o professor como para os alunos.

Definida a atividade social, faz-se necessária a adequada seleção dos gêneros focais e no nosso caso, os gêneros focais já referidos foram trabalhados de forma crítico-colaborativa por todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

1.1.5. O Conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal na TASHC

Nesta seção discutimos o conceito vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal (Zone of Proximal Development) e a sua relação com a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural como fundamentais para os estudos desenvolvidos por nós nessa pesquisa.

O conceito da ZPD desenvolvido por Vygotsky (1934/2005), em relação ao desenvolvimento infantil é definido como aquilo que a criança é capaz de realizar em cooperação com um par mais experiente.

Com base em Damianovic (2009, p. 105-130), selecionamos algumas definições neovigotiskinianas importantes para acompanhar o desenvolvimento das concepções acerca da ZPD:

Vygotsky 1978	<ul style="list-style-type: none"> • Distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.
Newman & Holzman 1993 Bernstein 1993	<ul style="list-style-type: none"> • Representa a unidade aprendizagem-e-desenvolvimento e, portanto, a unidade psicológica da história, o lugar da atividade revolucionária. • Palco para batalhas ideológicas, para novas pautas de trabalho.
Engestrom 1996	<ul style="list-style-type: none"> • Um terreno a ser habitado e explorado, por meio de um movimento multidirecionado dentro de possibilidades. Essa zona cria traços interseccionados que permitem a cada um movimentar-se de forma mais efetiva, independentemente da direção a ser tomada. (...) Quando os sujeitos alcançam certo nível de domínio dessa zona, o processo de produção de novas zonas recomeça. A ZPD é a distância entre as ações presentes no cotidiano dos indivíduos e as novas formas de atividade, social e historicamente constituídas, que podem ser coletivamente geradas como solução para situações de impasse que fazem parte das ações cotidianas.
Clot 2006	<ul style="list-style-type: none"> • A ZPD não consiste em ajudar o sujeito a realizar o que foi previsto para ele; a ZPD consiste em criar um quadro no qual o sujeito poderá acordar o impossível na sua própria atividade. A ZPD é um lugar, de certa forma, no qual o psicológico ou o social favorece o sujeito para que ele encontre possibilidades não realizadas.
Magalhães 2007 a e b	<ul style="list-style-type: none"> • A ZPD é uma zona de ação criativa, uma atividade transformadora "prático-crítica", em que a colaboração e a criticidade são imprescindíveis às possibilidades de criação de "novas trilhas" (desenvolvimento). O foco está na criação de novos significados em que as mediações sociais são "pré-requisito" (instrumento) e "produto" (desenvolvimento). (grifos da autora). A ZPD é entendida como um espaço para uma transformação radical do sistema de atividade, que pode acontecer quando um dos participantes estabelece um conflito e o desenvolvimento é alcançado através da resolução desse conflito, de uma forma que transcende suas contradições. A ZPD é um espaço de vida que é inseparável de nós que a produzimos.
Szundy 2008	<ul style="list-style-type: none"> • Zona de conflito em que o conhecimento é construído em espiral, o que implica a criação de práticas e situações em sala de aula que permitam o engajamento dos alunos em atividades colaborativas que levem em conta os processos interativos existentes nos mais variados contextos sociais.

Quadro 07 - Definições revisitadas da ZPD.

Ainda apoiados pelas concepções de Damianovic (2009), acolhemos na nossa pesquisa, o pressuposto de que a ZPD “está relacionada a um desenvolvimento coletivo que não se dá em círculo, mas em espiral, repleto de “trilhas” que passam por um mesmo ponto, e que avançam para uma transformação.

Na figura a seguir, buscamos ilustrar a relação da ZPD e o desenvolvimento coletivo:

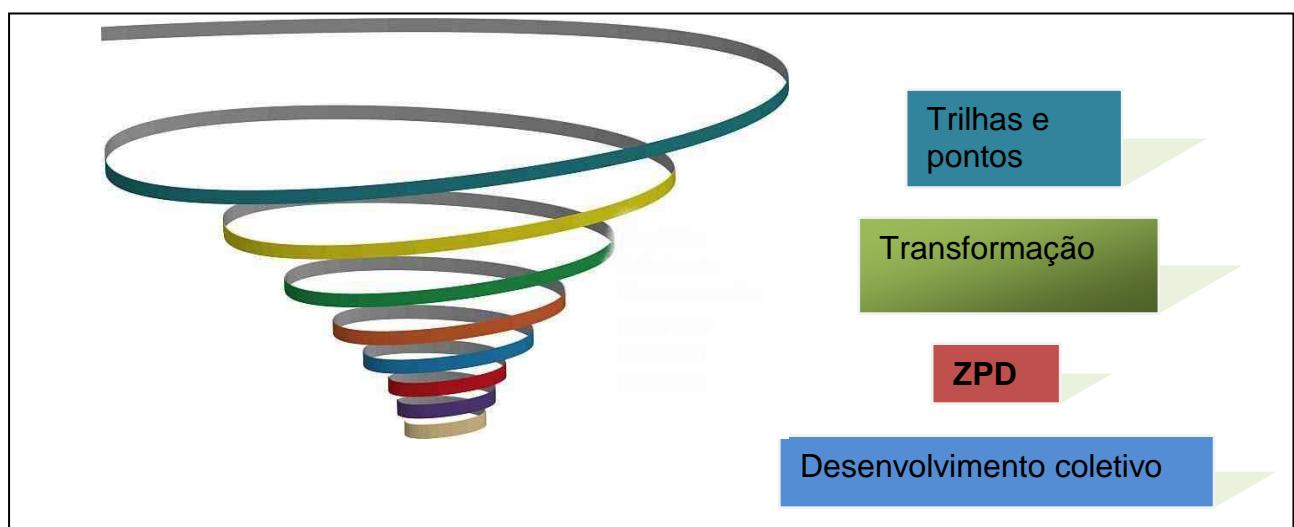


Figura 07 – Espiral do conhecimento

O “palco” da ZPD no nosso fazer diário envolve efetivamente a visão do ensino da linguagem em língua espanhola em espiral e não em círculos. A nossa proposta é a de ensinar o espanhol de forma colaborativa, onde o desenvolvimento de um seja o de todos, nesse processo coletivo de ensino e aprendizagem, gerando a transformação coletiva na mudança do curso de vida de cada um (Liberali 2008 in: Damianovic 2009).

Liberali (2010, p. 19), à luz de Vygotsky (1934), elucida que em suas práticas sociais, os sujeitos se engajam em atividades distintas e são essas atividades que propiciam oportunidades de desenvolvimento de si, dos outros e da sociedade. Essa foi uma premissa vivenciada ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa. A nossa práxis docente foi gradativamente sendo transformada; a atuação dos

nossos alunos em sala de aula e nas atividades em outras esferas acadêmicas também transcendem antigas concepções e a comunidade acadêmica do curso de Letras/Espanhol da FALUB experienciou na “vida que se vive” a união de conhecimentos cotidianos e de conhecimentos científicos.

Concordamos com Liberali (2010) quando afirma que a formulação da teoria de Vygotsky sobre Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), ainda que pensada para situações de interação entre crianças e adultos ou pares mais experientes, pode ser estendida ao mundo adulto. Ainda segundo Liberali, os pares estariam em interações com igual status na colaboração.

Outro aspecto importante no encontro de ambas as teorias é que a ZPD e a TASHC, é que propiciam o trabalho com atividades sociais, gerando um contexto de construção do conhecimento. Na formação crítica de futuros professores, a ZPD funda o entendimento sobre as atuações dos alunos-pesquisadores que vão criando modos de participação que possibilitem a determinação limitada do conhecimento do sujeito adulto, Liberali (2010), à luz de Góes, (1994).

Esta pesquisa prioriza a visão da linguagem como prática social, e sendo assim, estudamos a nossa linguagem e a linguagem dos nossos alunos na perspectiva vygotskiana da linguagem como objeto e instrumento Vygotsky (1934) da ação do educador uma vez que por meio dela podemos perceber tanto o discurso na sala como o discurso sobre a sala de aula (LIBERALI 2010: 37).

Estamos de acordo com os postulados da autora, quando defende que a linguagem materializa o processo reflexivo ao mesmo tempo em que constitui a prática pedagógica.

Esse processo reflexivo, materializado pela linguagem, só é possível na mediação necessária, nessa “zona de ação criativa, de atividade transformadora, “prático-crítica”, em que a colaboração e a criticidade são imprescindíveis às possibilidades de criação de “novas trilhas” (desenvolvimento)”, Magalhães (2007, a e b), e dos postulados da TASHC, aportamos às concepções sobre reflexão propostos por Liberali, (2010, p. 26-32) e que ilustramos na figura a seguir:

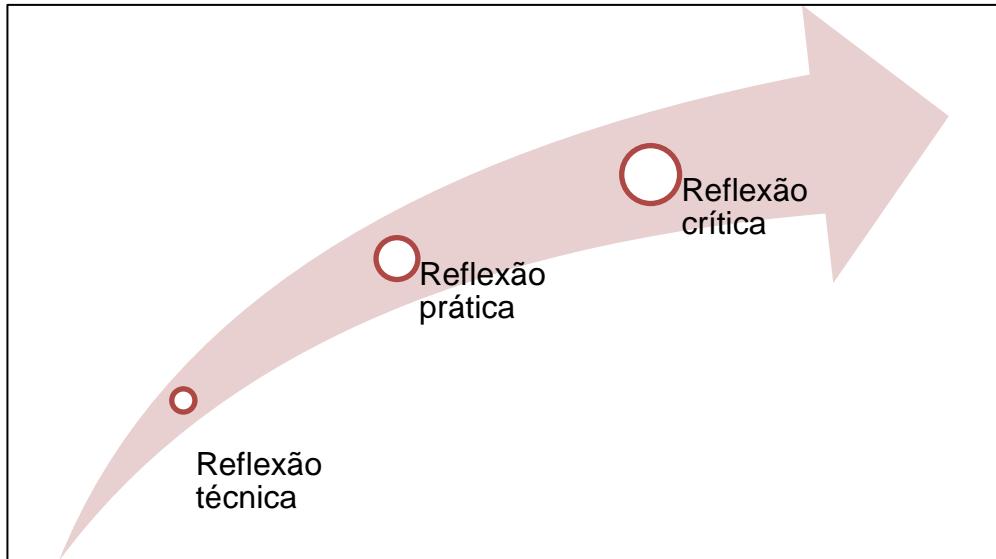


Figura 08 – Concepções sobre reflexão.

→Na **reflexão técnica**, o professor estaria preocupado em buscar nas descobertas científicas, em estudos seminários, conferências, etc., respostas para seus problemas do dia a dia. É marcada pela avaliação e/ou mudança da prática a partir de normas da teoria.

→A **reflexão prática** caracteriza-se essencialmente pela centralização em necessidades funcionais, voltadas para a compreensão de fatos. Marcada essencialmente pela tendência por discorrer sobre a prática, a reflexão prática se realiza em contextos em que situações pedagógicas são fundamentalmente marcadas pela narrativa de fatos ocorridos na aula.

→A **reflexão crítica** retoma características tanto da reflexão técnica como da prática, contudo, coloca foco nas questões éticas como centrais. Localiza as análises de ações pessoais em contextos histórico-sociais mais amplos. A reflexão crítica implica a transformação da ação, ou seja, transformação social. Assumir uma postura crítica ver a identidade dos agentes como intelectuais dentro da instituição e da comunidade, com funções sociais concretas que representam formas de conhecimento, práticas de linguagem, relações e valores sociais que são seleções e exclusões particulares da cultura mais ampla.

Refletir, agir e transformar criticamente possibilita ao professor e aos alunos serem entendidos como intelectuais transformadores, responsáveis por formar cidadãos ativos e críticos dentro da comunidade (LIBERALI 2010, p. 32).

Neste panorama, refletimos criticamente sobre o nosso fazer pedagógico e o associamos ao fazer discente, ou seja, ao desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos. Nesta relação mútua de saberes construídos na colaboração crítica, selecionamos outra tese de Liberali (2010, p. 37):

Trabalhar com a linguagem significa instrumentalizar os educadores para refletir sobre suas ações (instrumento) e para agir em sala de aula (seu objeto). Significa, portanto, desenvolver poder emancipatório.

Assumimos a tese que defende que a presente pesquisa se insere nas abordagens da Linguística Aplicada e como tal, as concepções acerca da ZPD e da Teoria da Atividade, especialmente a perspectiva da reflexão crítica, soam indissociáveis dos parâmetros do fazer pedagógico por nós desenvolvidos em sala de aula.

1.1.6. A força motriz da Argumentação na visão da TASHC

É com o pensamento de (DAMIANOVIC, 2010), que inicio esta seção sobre a argumentação e a sua interação com a TASHC:

Nas suas atividades, as pessoas mudam constatadamente e criam novos objetos. Neste processo, o futuro é forjado política e afetivamente em ações, decisões e esforços demudançasdiscursivas. Os objetos geram oposições e controvérsias capazes de potencializar a escala de influência global porque são emancipatórios a ponto de abrir novas possibilidades de desenvolvimento e bem estar.

As mudanças ocorridas no 5º período da graduação de Letras/Espanhol, ao longo da trajetória desta pesquisa foram marcadas fundamentalmente pela organização argumentativa que permeou todo o processo de desenvolvimento porque é um instrumento intencional para a análise e a discussão dos problemas e para a superação de grupos de trabalhos segmentados (LIBERALI, 2011).

A emancipação e o protagonismo dos alunos de Letras/Espanhol foram construídos de forma colaborativa, crítica e fortalecida pela argumentação.

A organização argumentativa é essencial na produção de entendimentos colaborativos da realidade (LIBERALI, 2011). Existe aqui uma revisão de idéias que vai sendo construída nesse processo colaborativo e a visão inicial dos interlocutores é gradualmente modificada.

Uma importante contribuição para os estudos da organização argumentativa na sustentação da presente pesquisa está nos postulados de Leitão (2000):

Nos contextos argumentativos de aprendizagem, a ideia é que argumentar não necessariamente significaria uma forma de ceder e aceitar um ponto de vista, e sim como um método pelo qual é possível reconstruir visões e alcançar, de forma mais flexível, uma melhor abordagem de diferentes perspectivas para lidar com uma situação focal que envolva mudanças conceituais.

A elaboração do material didático e a sua posterior implantação e a escrita dos resumos acadêmicos dos alunos para apresentação de pôster em um evento acadêmico, estiveram todo o tempo permeada pela confrontação de pontos de vista e a argumentação nesse quadro foi presença pedagógica marcante exatamente para consolidar o processo da aprendizagem na reconstrução das visões docente e discente.

Corroboraos a tese de (LEITÃO, 2011) quando defende que:

Quando se considera a estreita relação entre argumentação, aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a relevância da práticas de sala de aula focalizadas na argumentação não pode ser subestimada. (...) o potencial que a argumentação possui para promover aprendizagem e desenvolvimento do pensamento reflexivo é intimamente ligado aos movimentos cognitivo-discursivos que nela se realizam.

A presente pesquisa focaliza o trabalho com um material didático elaborado pela professora-pesquisadora levando em conta as relações construídas pelo pensamento crítico-reflexivo docente e discente. Esse cenário está constituído pelas práticas focalizadas na argumentação, na apresentação de pontos de vista e na revisão das ideias iniciais que foram amplamente fortalecidos pela organização argumentativa.

CAPÍTULO 2

2. Metodologia de Pesquisa

O trabalho com Atividades Sociais, longe de se pautar em uma visão utilitária, em que o ensino se dá para o uso imediato, funcional, utilitário na vida, tem como foco a reflexão sobre a vida e os conceitos científicos específicos de cada área. (...) Trabalhar com Atividades Sociais seria, portanto, partir do universo imediato da vida vivida para imaginar possibilidades futuras.

Liberali (2012).

No capítulo anterior, da Fundamentação Teórica, situamos esta pesquisa no âmbito da abordagem da Pesquisa Crítica de Colaboração, (MAGALHÃES 2006; MAGALHÃES; OLIVEIRA, 2011). Neste capítulo, discutimos as bases teórico-metodológicas que a norteiam.

A seção seguinte versa sobre a ação da professora-pesquisadora, por meio da reflexão crítica e da ação compartilhada com os alunos. Também aborda a descrição do contexto da pesquisa e os desdobramentos docentes e discentes ao longo da investigação. Realizadas essas considerações, passamos ao relato de como a professora-pesquisadora elaborou as dez unidades didáticas (DIOGO, 2012), *La Participación en un Evento Académico*, ao longo do 1º semestre de 2012 para a turma do 5º período de Letras/Espanhol da FALUB – Faculdade Luso-Brasileira, em Carpina-PE; da participação dos estudantes no Ligue/Laeli, na Universidade Federal de Pernambuco. Tais eventos colaboraram para a consolidação da prática crítico-reflexiva (LIBERALI, 2009) da professora-pesquisadora, da sua atuação em sala de aula, da participação e do envolvimento dos seus alunos e da construção e coleta dos dados desta pesquisa e da transformação da comunidade acadêmica FALUB, Letras/Espanhol.

2.1. Escolha Metodológica

O estudo em pauta está inserido nas abordagens da Pesquisa Crítica de Colaboração, Magalhães (2006) e Magalhães; Oliveira (2011), por ser uma

investigação crítico-reflexiva, norteada pela professora-pesquisadora quando da observação da sua própria ação e a dos seus alunos.

Apoiados nos postulados de Magalhães e Oliveira (2009, p.3), destacamos a relevância do trabalho docente fundamentado na Pccol (Pesquisa Crítica de Colaboração):

(...) a colaboração crítica se refere à práxis do docente em seu contexto sócio-histórico e cultural, na relação com os outros, à maneira como ele comprehende sua atuação e os motivos que regem sua prática social e a construção da prática educativa.

Corroboramos a tese de Magalhães e Oliveira (2009, p. 01), quando aporta a colaboração crítica como categoria, enfatizando o movimento de constituição dos sujeitos no desenvolvimento da atividade docente, que se revela em um modo de agir a partir de uma complexa rede de mediações nos relacionamentos em processo, relacionamentos esses que constituem o ser social.

Esta pesquisa está inserida nos pressupostos da TASHC (Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural), (LIBERALI, 2009), para a qual os sujeitos se constituem na colaboração mútua e é nesse contexto que a minha práxis está inscrita, ou seja, no sócio-histórico e cultural na relação com os meus alunos.

Fundamentada na TASHC, esta pesquisa focaliza o estudo das atividades:

A TASHC focaliza o estudo das atividades em que os sujeitos estão em interação com outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes. Uma atividade não é simplesmente um conjunto de ações. Para que esse conjunto de ações possa ser compreendido como uma atividade, é preciso que os sujeitos nela atuantes estejam dirigidos a um fim específico, definido a partir de uma necessidade percebida. (LIBERALI, 2009, p.12)

A necessidade de atribuir sentido à elaboração de resumos de pesquisas e à sua posterior apresentação em eventos acadêmicos, por parte dos alunos do 5º período de Letras/Espanhol, percebida ao longo das minhas aulas, fortalece e justifica a presente pesquisa no âmbito da TASHC.

À luz de Fidalgo (2006), Rodrigues (2012, p.72) tece considerações elucidativas aos nossos estudos:

Os dados coletados e analisados de forma crítica têm um objetivo de emancipação e de transformação dos participantes. No caso do professor-pesquisador, a análise crítica de dados possibilita uma reflexão e conscientização a respeito de suas ações em sala de aula.

Ao analisarmos esses posicionamentos de Fidalgo (2006) *in* Rodrigues (2012), percebemos uma similitude com a nossa prática, pois a transformação maior a que visamos é oferecer a possibilidade para que os estudantes integrem o mundo da pesquisa, por meio da problematização prévia, da posterior elaboração, na divulgação da mesma e assim, portanto, incrementem a possibilidade de aprendizagem em língua espanhola, além de ampliar o papel do espanhol e repensar a disciplina na universidade, para tal, há que revisitar constantemente as minhas ações em sala de aula.

Nesse quadro de atuação docente, como apontam Liberali e Liberali (2011, p.25), a pesquisa Colaborativa/Intervencionista envolve o processo conjunto de investigação da ação que visa à apreensão, análise e crítica de contextos de ação com vistas à sua transformação.

À luz de Magalhães (1994), Liberali e Liberali (2011, p.25) consideram:

O papel do pesquisador não é o de um observador passivo que procura entender o outro. O papel do outro, também, não é o de ser entendido pelo pesquisador. Ambos são vistos como co-participantes ativos e sujeitos no ato de construção e de transformação do conhecimento.

Nesse contexto reflexivo, trazemos um quadro que ilustra a proposta interdependente da pesquisa colaborativa:

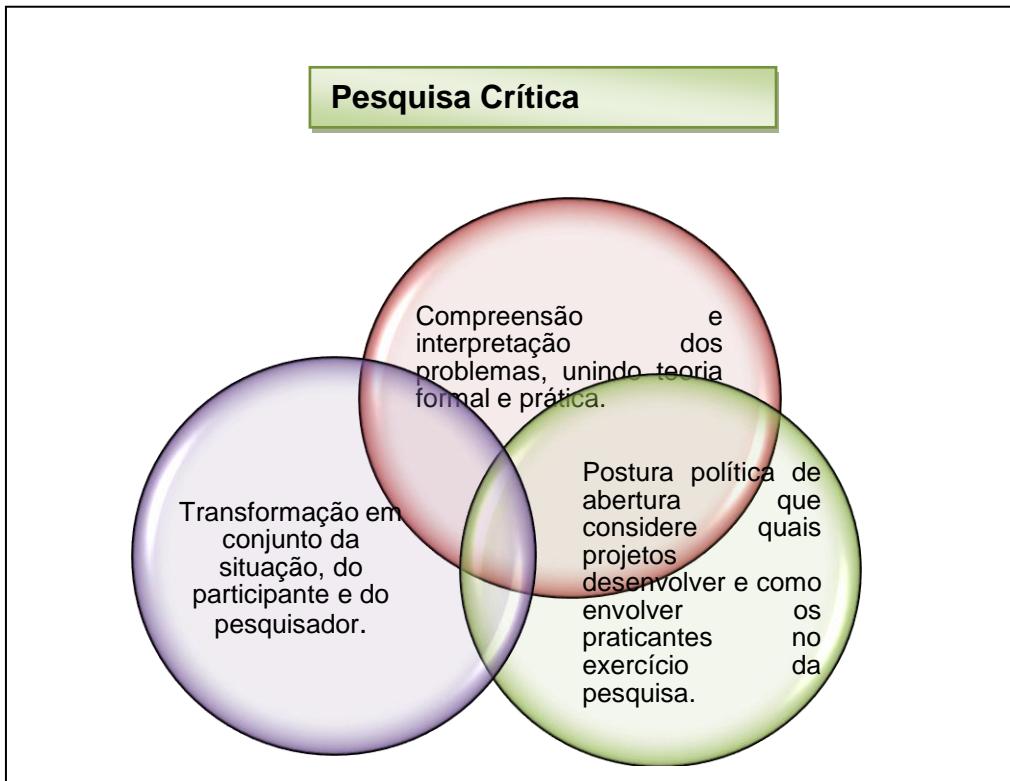


Figura 09 – Proposta interdependente de Pesquisa Crítica Colaborativa.

O objetivo da Pesquisa Colaborativa visa possibilitar a todos os participantes - pesquisador e grupos envolvidos meios de responder eficazmente a problemas dos contextos particulares, bem como propiciar a criação de planos de uma ação que possibilite a transformação.

No nosso contexto particular, a grande questão é inserir os nossos alunos de forma mais atuante, nos contextos de pesquisas das diversas comunidades acadêmicas e para alcançar esse objetivo é que o trabalho com as unidades didáticas viabilizará o nosso percurso de pesquisa para que a ação transformadora seja lograda por todos, ou seja, que visualizem o sentido de elaborar resumos acadêmicos de suas pesquisas e que posteriormente venham a apresentá-los em eventos acadêmicos nacionais ou internacionais.

Neste quadro é que desenvolvemos esta pesquisa, com os alunos do 5º período de Letras/Espanhol da FALUB, cuja proposta de atividade social era a apresentação de uma pesquisa em um seminário acadêmico internacional na UFPE, II Simpósio Interacional de Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas (LAELI) e I Simpósio Internacional de Linguagem, Línguas, Escola e Ensino (LIGUE) nos dias 27, 18 e 29 de maio de 2012.

Elaboramos um questionário com vistas à construção do perfil do grupo dos alunos do 5º período de Letras/espanhol da FALUB – Faculdade Luso-Brasileira, que diz respeito às suas concepções e necessidades com relação ao estudo da língua espanhola, a saber:

Questionário aplicado aos alunos/as

- Porque você optou pelo curso de Letras/Espanhol?
a.() por indicação de amigos/familiares
b.() porque já conhecia o teor do curso
c.() porque quer inserir-se nessa área como professor
() outros
- Como você se sente em relação à aprendizagem da língua espanhola?
a. () motivado
b. () desmotivado
Por quê?
- Assinale queo que você mais gosta nas aulas de espanhol:

Gosto	Gosto	Não	Não
muito		gosto	gosto

Falar

Ler

Ouvir

Escrever

- Você gostaria de participar das aulas de espanhol baseadas na Atividade Social: apresentação de um pôster em um evento acadêmico?

Da entrevista acima mostrada, participaram doze alunos e as respostas geraram em torno às suas crenças, concepções e necessidades. Este questionário lhes foi aplicado por ocasião do início do 5º período, fevereiro/2012, como forma de desenhar um esboço inicial do perfil do grupo antes do trabalho com as dez unidades didáticas elaboradas pela professora-pesquisadora. Aqui é importante marcarmos que ao responderem ao questionário, os alunos não tinham conhecimentos acerca da Teoria da Atividade.

Observamos um ambiente favorável à aprendizagem da língua espanhola no ambiente pesquisado, mesmo tendo como fatores desfavoráveis a superlotação da

sala e o alto nível de timidez por parte dos alunos. As entrevistas nos revelaram o querer vir a serem estudantes, professores, interlocutores mais proficientes da língua espanhola com base na reflexão, na colaboração crítica, na constituição mútua dos sujeitos envolvidos e da produção efetiva do conhecimento, a partir de novas experiências individuais e coletivas, partir do universo imediato da vida vivida para imaginar possibilidades futuras (LIBERALI, 2012, p.33).

Para a concretização da atividade social, elaboramos dez unidades didáticas, com um total de 74 páginas, sob o título *La Participación en un Evento Académico*. As unidades didáticas são constituídas por seções que abrangem os aspectos enunciativos, discursivos e linguístico-discursivos (LIBERALI, 2012) da atividade social focal.

O gênero focal mediador da atividade foi a escrita de resumo acadêmico para a apresentação de pôster em congressos nacionais e internacionais, cuja pesquisa foi denominada: “O Protagonismo na Formação do Aluno de Letras/Espanhol: Visões sobre a Língua Espanhola em Pernambuco”. De uma turma imensa de quase 85 alunos, com muitos problemas de infraestrutura e dificuldades de aprendizagem da língua espanhola, 12 alunos se propuseram a investigar sobre o tema selecionado por eles próprios, baseados nas dez unidades didáticas elaboradas pela professora-pesquisadora.

Para uma melhor visualização das unidades didáticas, apresentamos os títulos das mesmas e os nomes de cada uma das seções que compõe cada unidade didática.

Unidades Didáticas	Seções Discursivas
<i>La Participación en un Evento Académico</i> - Unidad 1	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión; 2. Y ... 3. ¡Adelante! 4. ¡Manos a la obra!; 5. Enlace Gramatical: irregularidades del presente de indicativo.
<i>La Participación en un Evento Académico</i> - Unidad 2	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión; 2. Enlace Gramatical: contraste de pretéritos.
<i>La Participación en un Evento</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión.

Académico - Unidad 3	
<i>La Participación en un Evento</i> Académico - Unidad 4	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión; 2. ¡A participar! 3. Enlace Gramatical: perífrasis verbales; 4. ¡Manos a la obra!; 5. Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo; 6. ¡Ahora te toca a ti!;
<i>La Participación en un Evento</i> Académico - Unidad 5	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión; 2. Enlace Gramatical: el gerúndio; 3. ¡Manos a la obra!; 4. Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo; 5. ¡Ahora te toca a ti!; 6. ¡Hora de empezar la organización de tu <i>panel</i>!
<i>La Participación en un Evento</i> Académico - Unidad 6	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión; 2. Enlace Gramatical: el pretérito perfecto compuesto de indicativo; 3. ¡Manos a la obra!; 4. Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo; 5. ¡Ahora te toca a ti!; 6. ¡Hora de empezar la organización de tu <i>panel</i>!
<i>La Participación en un Evento</i> Académico - Unidad 7	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión; 2. Enlace Gramatical: el futuro imperfecto de indicativo; 3. ¡Manos a la obra!; 4. Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo; 5. ¡Ahora te toca a ti!; 6. ¡Hora de empezar la organización de tu <i>poster</i>!
<i>La Participación en un Evento</i> Académico - Unidad 8	<ol style="list-style-type: none"> 1. A modo de Reflexión; 2. Enlace Gramatical: el subjuntivo; 3. ¡Manos a la obra!; 4. Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo;

	5. ¡Ahora te toca a ti!; 6. ¡Hora de empezar la organización de tu <i>poster</i> !
<i>La Participación en un Evento Académico</i> - Unidad 9	1. A modo de Reflexión; 2. Enlace Gramatical:los signos de puntuación; 3. ¡Manos a la obra!; 4. Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo; 5. ¡Ahora te toca a ti!; 6. ¡Hora de seguir divulgando la investigación!
<i>La Participación en un Evento Académico</i> - Unidad 10	1. A modo de Reflexión; 2. Enlace Gramatical:la entonación del español; 3. ¡Manos a la obra!; 4. Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo; 5. ¡Ahora te toca a ti!; 6. ¡Hora de seguir investigando!

Quadro 08 – Unidades Didáticas – *La Participación en un Evento Académico*. Diogo, (2012).

As unidades didáticas foram elaboradas levando em consideração parte do processo da pesquisa crítica, posto que a pesquisa crítica de colaboração é a nossa escolha metodológica. A cada unidade elaborada inicialmente⁴, outras seções foram inseridas, a partir da observação da situação problema e dos primeiros dados construídos no decorrer das aulas. As intervenções realizadas junto ao material elaborado visaram a novas modificações para consolidar a transformação da situação problema observadas.

⁴ As Unidades Didáticas são comentadas no Capítulo 3 da Análise e Discussão de Dados.

Na figura abaixo apresentamos o processo cílico da Pesquisa Crítica:

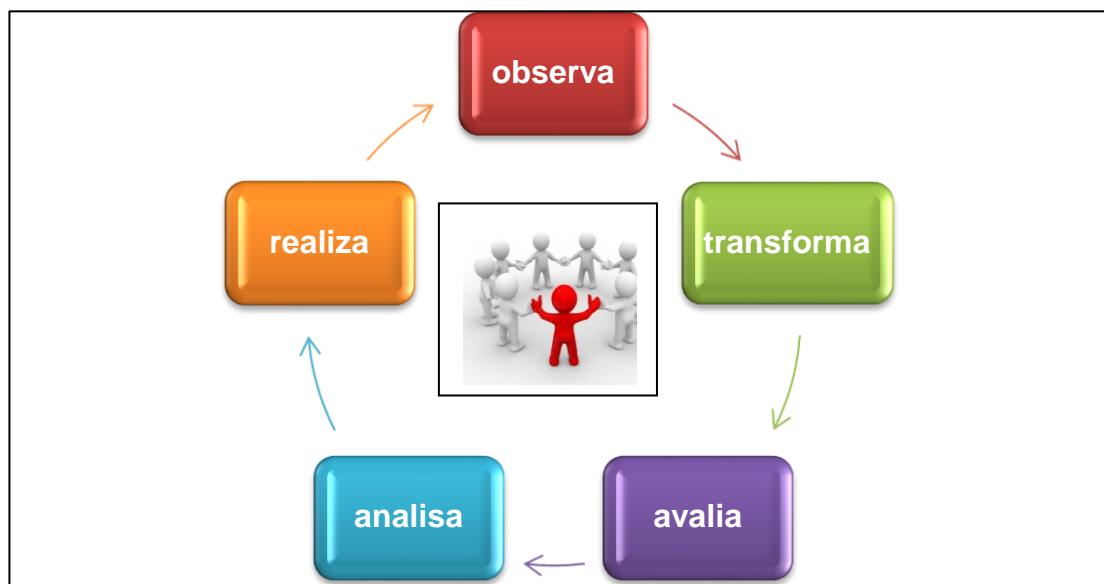


Figura 10 – Processo Cílico da Pesquisa Crítica.

Sobre a pesquisa crítico-colaborativa Rodrigues (2012, p.86) observa que:

A Pesquisa Crítica de Colaboração vai além desse processo cílico, pois nesse panorama o pesquisador não está sozinho no percurso, todos os participantes, de alguma forma, estão envolvidos nesse movimento de transformação, isto é, todos têm oportunidade de vivenciar essa experiência. A reconstrução é a principal meta da ação reflexiva, que pode ser construída dialogicamente, tanto na ação comunicativa, como nos processos de negociação das representações dos participantes. Isso implica garantir um espaço, no qual os participantes expõem as suas ideias e/ou seus pontos de vista e que favoreça um aprendizado que os levem a sustentar ou refutar argumentativamente tais ideias e pontos de vista.

A seguir apresentamos um quadro sobre as marcas linguístico-discursivas da reflexão crítica, que atuam pertinentemente na pesquisa crítico-colabotativa (LIBERALI, 2010, p.69):

Formas de Ação	Objetivos	Mundos Discursivos	Sequências Fases
Descrever	Revelação da ação em forma de texto para os praticantes.	Envolvimento do interlocutor num mundo narrado ou exposto.	Descrições de ações (contextualização e ações).
Informar	Busca pelos princípios que embasam (conscientemente ou não) as ações.	Mundo exposto	Exposição: problematização de ações ou exemplos do descrever. Descrição: apresentação do tema-título, apresentação das características, comparação com outros elementos das situações.
Confrontar	Interrogação das ações, princípios, teorias, situando-os num contexto cultural, social e político.	Envolvimento do interlocutor e o mundo exposto.	Argumentação: definição da tese e do ponto de vista.
Reconstruir	Reorganização das próprias ações como resultado de descrever, informar, confrontar.	Envolvimento do interlocutor e o mundo narrado e exposto.	Descrição de ações: (Exemplos, contextualização e ação).

Quadro 09: As marcas linguístico-discursivas da reflexão crítica (Liberali, 1999b).

Para a nossa prática atual, como professores-pesquisadores, refletir criticamente sobre tais marcas na nossa própria linguagem e também na linguagem dos nossos alunos, fundamenta coerentemente esta pesquisa no processo cílico da ação transformadora.

A figura a seguir mostra a ideia da Pesquisa Crítico-Colaborativa (Liberali e Liberali (2011)):

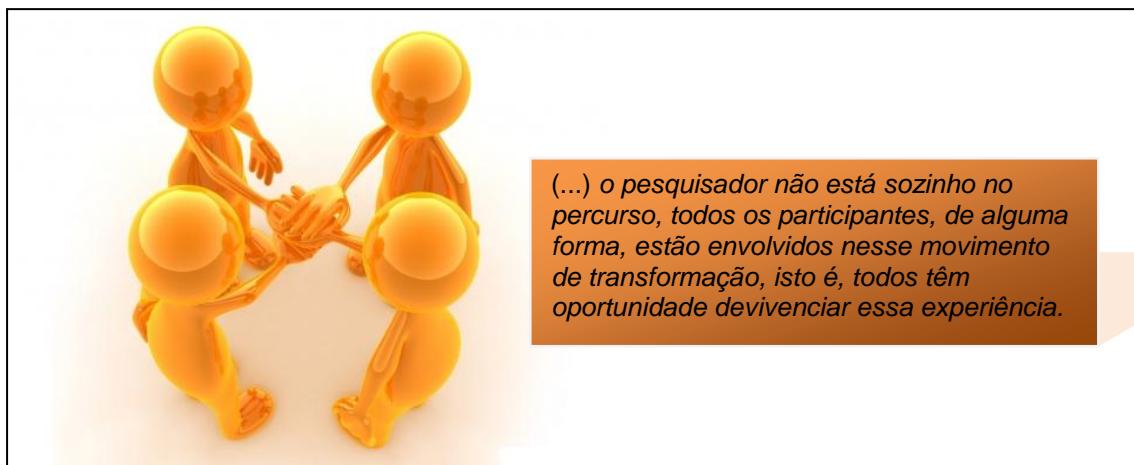


Figura 11 - A Pesquisa Crítico-Colaborativa.

Como observam Fuga & Damianovic (2011, p. 3), ao comentar Liberali; Magalhães, (2009), no campo da Linguística Aplicada, a PCCol é um modo questionador de pensar e de agir, em criar lócus para que os professores aprendam como organizar a linguagem para criticamente olhar, compreender e analisar as questões que desejam transformar.

Esta pesquisa está inserida nos pressupostos da Linguística Aplicada (Signorini, 1998, in Moita Lopes, 2006; Moita Lopes, 2006; Pennycook 2007; Celani, 1998; 2000; Rajagopalan, 2003; Damianovic, 2005) e como tal o nosso objetivo é igualmente o de questionar, agir e transformar a comunidade acadêmica da graduação em espanhol de uma faculdade no interior de Pernambuco, a partir da visão crítico-reflexiva da TASHC, (LIBERALI, 2010).

Fuga & Damianovic (2011, p. 3) convidam ao diálogo sobre a PCCol, Moita Lopes, (2008, p.27):

É uma possibilidade política de pesquisa que contempla outras histórias de quem somos ou outras formas de sociabilidade que tragam para o centro de atenção vidas marginalizadas do ponto de vista dos atravessamentos idenitários. (...) Esse percurso parece essencial, uma vez que tais vozes podem não só apresentar alternativas para entender o mundo contemporâneo, como também colaborar na construção de uma agenda anti-hegemônica para uma educação de professores informada pela sócio-histórica de nossos corpos.

O presente estudo foi desenvolvido em uma sala de aula com 85 alunos, aspecto que dificultava bastante a ação da professora-pesquisadora, especialmente durante as atividades de expressão oral, pois o ambiente não é adequado a este tipo de atividade, sendo a acústica precária. O ambiente da sala de aula está situado no meio de um corredor onde as passagens laterais de outros alunos geram muito barulho.

Sobre os novos discursos observados na nossa realidade a partir de uma nova visão de professora de língua espanhola, é pertinente a observação de Fuga & Damianovic (2011, p. 4), quando comentam Moita Lopes, (2008, p.28):

É um momento de novos discursos que tecem uma trama movente, afetando a vida institucional e a subjetividade (...) e levando a uma compreensão da linguagem como prática social, imbricada crucialmente em elementos contextuais.

Esses novos discursos teceram significativamente a *movente trama* gestada no 5º período de Letras da FALUB e efetivamente transformou a vida institucional e a subjetividade da nossa comunidade acadêmica.

No desenvolvimento desta investigação, houve um interessante movimento cíclico de pesquisa crítico-colaborativa, que foi mais além dos muros da faculdade (do ambiente de pesquisa e dos sujeitos envolvidos diretamente, a saber, a professora-pesquisadora e os alunos), mas também entre outras professoras de espanhol da Instituição que quiseram inteirar-se sobre o trabalho, alunos de outros períodos do curso de Letras/Espanhol, a Orientadora da professora-pesquisadora que é a coordenadora do Grupo de Pesquisa **LIGUE - Linguagem, Línguas, Escola e Ensino**, da Universidade Federal de Pernambuco, do qual fazemos parte.

Na seção seguinte, apresentamos o contexto da pesquisa, no qual desenvolvemos o trabalho com as unidades didáticas e a construção dos dados.

2.2. O contexto da construção de dados: a sala de aula

A pesquisa foi desenvolvida em uma faculdade particular, em um bairro da cidade de Carpina, no interior de Pernambuco. O grupo era formado por alunos do 5º período de Letras/Espanhol, no semestre letivo 2012.1. As aulas de língua

espanhola são ministradas no turno da noite, às terças-feiras, das 18h 50min às 21h 30min. A turma era constituída por 85 alunos e esse fato, de um número tão expressivo de estudantes, representou um grande desafio para a professora-pesquisadora. As gravações em áudio das aulas foram realizadas em tempo real quando da introdução da unidade 1 e posteriormente o depoimento dos alunos que participaram do Ligue/Laeli, na UFPE – unidade 9 e demonstram a deficiência da estrutura física da sala de aula no sentido da acústica que não favorecia um melhor aproveitamento dos depoimentos dos alunos, por ocasião do trabalho com as unidades didáticas. No capítulo da Análise e Discussão dos Dados, Analiso e discuto as unidades didáticas 1, 4 e 6.

Para uma melhor compreensão dos nossos leitores, mostramos um breve quadro da Proposta Pedagógica da Instituição para o 5º período de Letras/Espanhol 2012.1:

Como era:

Ementa:

- Aperfeiçoar os conhecimentos anteriores, retrabalhando os temas relacionados à morfossintaxe do período composto por subordinação e à semântica.

Objetivo Geral:

- Consolidar o estudo dos gêneros textuais acadêmicos orais e escritos.
- Retomar temas anteriores da morfossintaxe, de forma a aprofundá-los.

Objetivos Específicos:

- Analizar gêneros acadêmicos orais e escritos (o resumo acadêmico e o *pôster*).
- Elaborar resumos científicos para apresentação em um evento acadêmico (congresso, seminário, minicurso, etc), à luz da teoria sócio-histórico-cultural – TASHC.
- Elaborar e apresentar atividades práticas em Língua Espanhola, logo aplicadas ao ensino.
- Consolidar conteúdos morfossintáticos e semânticos.

Quadro 10 – Proposta Pedagógica da Instituição para o 5º Período de Letras/espanhol, 2012.1.

A necessidade de “reconstruir”, de transformar a proposta e desenvolver de forma crítico-colaborativo-criativa, o protagonismo discente na graduação em Letras/Espanhol mostrava-se evidente. A Ementa da disciplina já estava pronta, não tivemos participação quanto à sua elaboração.

De acordo com Rodrigues (2012, p. 94):

A intenção em relação à formação de ideias e valores concentra-se na construção com os alunos de um repertório que lhes permita interpretar os seus referenciais de mundo, assim como, os de outras culturas. Dessa forma, ele pode ampliar a consciência da sua própria identidade cultural e desenvolver uma atitude intercultural.

Essa intenção formada a partir de ideias e valores tanto nossos como dos alunos, nos levou a negociar com a instituição, argumentando com a coordenadora pedagógica sobre os avanços que representa o ensino-aprendizagem da língua espanhola focalizado na Teoria da Atividade, sobre a necessidade da transformação da proposta pedagógica e a consequente construção de um novo repertório na vida dos alunos. A proposta de atividade social para 1º semestre de 2012 no 5º de Letras foi a participação em um evento acadêmico (seminário) internacional que aconteceria na universidade federal do estado no final daquele semestre.

Como ficou

Ementa:

- A partir do despertar das necessidades acadêmicas observadas de si e dos demais, elaborar resumos acadêmicos, desenvolvidos e expandidos por meio das 10 Unidades Didáticas, *La Participación en Evento Académico, para submissão à congressos nacionais e internacionais*.
- Expandir nos resumos elaborados, a organização discursiva, enunciativa, a organização argumentativa e as capacidades de linguagem.
- Aperfeiçoar os conhecimentos anteriores, retrabalhando os temas relacionados à morfossintaxe do período composto por subordinação e à semântica.

Objetivo Geral:

- Consolidar o estudo dos gêneros textuais acadêmicos orais e escritos.
- Retomar temas anteriores da morfossintaxe, de forma a aprofundá-los.
- Reposicionar-se socialmente enquanto graduando em Letras, como aluno-pesquisador.

Objetivos Específicos:

- Analisar gêneros acadêmicos orais e escritos (o resumo, a resenha e o pôster).
- Elaborar resumos científicos para apresentação em um evento acadêmico (congresso, seminário, minicurso, etc), à luz da teoria sócio-histórico-cultural – TASHC.
- Elaborar e apresentar atividades práticas em Língua Espanhola, logo aplicadas ao ensino.
- Consolidar conteúdos morfossintáticos e semânticos.
- Escrever, avaliar e revisar um resumo acadêmico.
- Enviar para submissão do trabalho para uma comissão científica de um evento acadêmico.

Conteúdo Programático:**Módulo I –**

- Formas y usos del imperativo.
- Estrategias de producción escrita (género textual escrito: el resumen científico).
- Diferencias entre ser y estar.
- Estrategias de lectura: análisis de lectura de los géneros.
- El idioma portugués en el mundo: Día de la Lengua Materna – 21 de febrero.

Módulo II –

- Las irregularidades vocálicas en presente de indicativo.
- La organización de un evento académico y las modalidades de participación.
- Características discursivas de un resumen científico.
- Los cuadernos de resúmenes de eventos académicos.
- Contraste de pretéritos: el imperfecto y el indefinido de indicativo.

Módulo III –

- La organización discursiva de los resúmenes científicos: la justificativa y los objetivos.
- La ficha de inscripción de un evento académico: características discursivas.
- Las perífrasis verbales: expresar necesidad y/u obligación.
- Usos y valores de las preposiciones.
- El tratamiento: situaciones de uso.

Módulo IV –

- La organización discursiva de los resúmenes científicos: la metodología.
- El envío de la ficha de inscripción: los datos personales.
- El tratamiento: situaciones de uso.
- El género oral *panel*: elaboración y análisis contrastivo.
- Operadores discursivos como recurso de cohesión textual: aunque, aun, aún, pero, sino (que), sin embargo, mientras (que).

Módulo V –

- La organización discursiva de los resúmenes científicos: el marco teórico y los resultados.
- Conjuncões coordinantes y subordinantes.
- Locuciones conjuntivas.
- Formas pasivas e impersonales.
- El género oral *panel*: la presentación y la evaluación.

Recursos Didáticos:

- Fichas de aula (disponibilizadas em versão impressa e postada no e-mail coletivo da turma).
- Exposição didática através de PowerPoint.
- Seminários temáticos.
- Apresentação de trabalhos em equipes/duplas.
- Textos e atividades de práticas discursivas.

Avaliação/Ensino Aprendizagem:

- Verificação escrita da aprendizagem (1 e 2).
- Avaliação processual, através da participação efetiva do aluno nas atividades propostas; nos trabalhos acadêmicos; na assiduidade; no desempenho dos trabalhos em dupla, em grupo e/ou individuais e nos seminários temáticos.

Bibliografia Básica (indicar 2 títulos):

SANZ JUEZ, Ángeles. *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués. Dificultades generales. Cuadernos de Prácticas de Español/LE*, MadridArco/Libros, S.L., 1999.

Bibliografia complementar:

ARRIBAS, Jesús y CASTRO, Rosa María de. *Preparación diploma básico, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1991.

FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués. Dificultades generales*.

GÁLVEZ, Dolores y otros. *Preparación diploma superior, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1994.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. et alli. *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1996.

MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español. 2 tomos*, Madrid, Edelsa, 1998.

MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo, Saraiva, 1999.

MILLARES, Selena y CENTELLAS, Aurora. *Método de español para extranjeros, nivel superior*. Madrid, Edinumen, 1995.

MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid, Gredos, 1993.

SILES ARTÉS, José. *Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos*. Madrid, SGEL, 1995.

Quadro 11: Plano de Curso Letras 5. FALUB, 2012.1

Era necessária uma intervenção na Proposta Pedagógica, a partir das necessidades observadas e expressadas pelos alunos com relação à sua formação acadêmica. Para esclarecer a intervenção realizada por nós junto à Coordenação Pedagógica do curso de Letras na proposta, mediada pela Pesquisa Crítico-Colaborativa à luz da TASHC, apresentamos a ementa anterior que era trabalhada no grupo:

**5º PERÍODO LETRAS
Língua Espanhola V**

Ementa: Aperfeiçoar os conhecimentos anteriores, retrabalhando os temas relacionados à morfossintaxe do período composto por subordinação e à semântica.

Bibliografia Básica

SANZ JUEZ, Ángeles. *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués. Dificultades generales. Cuadernos de Prácticas de Español/LE*, MadridArco/Libros, S.L., 1999.

Bibliografia Complementar

- ARRIBAS, Jesús y CASTRO, Rosa María de. *Preparación diploma básico, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1991.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués. Dificultades generales*.
- GÁLVEZ, Dolores y otros. *Preparación diploma superior, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. et alli. *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1996.
- MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español. 2 tomos*, Madrid, Edelsa, 1998.
- MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo, Saraiva, 1999.
- MILLARES, Selena y CENTELLAS, Aurora. *Método de español para extranjeros, nivel superior*. Madrid, Edinumen, 1995.
- MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid, Gredos, 1993.
- SILES ARTÉS, José. *Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos*. Madrid, SGEL, 1995.

Quadro 12 – Proposta Pedagógica da Instituição para o 5º Período de Letras/espanhol, até 2011.2.

Os gêneros acadêmicos focais trabalhados na atividade social foram: i) o resumo acadêmico, sobre o que são e como se organizam, através dos aspectos enunciativos, discursivos e linguístico-discursivos, com ênfase no papel da argumentação; na modalidade escrita e ii) a apresentação de pôster, na modalidade oral. Para melhor apoiar o desenvolvimento da atividade social apresentação de pôster em eventos acadêmicos, outros gêneros foram trabalhados, a saber, resumos de pesquisas em língua espanhola, pôsteres de trabalhos de pesquisas de alunos de universidades da Espanha, Brasil e países hispânicos. Para fins desta pesquisa, focalizaremos na elaboração do resumo acadêmico para apresentação de pôster em evento acadêmico.

2.3. A Atividade Social Apresentação de Pôster em Eventos Acadêmicos

No semestre letivo 2012.1, as nossas inquietações acerca da participação dos alunos de Letras/Espanhol em eventos acadêmicos da instituição pesquisada eram constantes, pois os alunos não participavam nem como ouvintes. Em conversações tanto na sala de aula como fora desta, os depoimentos tanto dos professores do curso de Letras como dos alunos eram quase sempre os mesmos com relação à falta de eventos do curso de Letras e da possibilidade de participação dos alunos em

jornadas pedagógicas, seminários e congressos em outras instituições. Como linguistas aplicados, refutamos a ideia de não observar criticamente o que está ao nosso entorno e muito mais, queremos transformar a realidade sócio-histórico-cultural dos nossos alunos, possibilitando-lhes oportunidade de protagonizar o seu papel nesta transformação colaborativamente.

Neste contexto, verificamos a necessidade de trabalhar os pressupostos da Teoria da Atividade Social, nas nossas aulas de língua espanhola 5, com o incentivo da nossa orientadora a fazer da sala de aula a nossa metodologia de pesquisa.

A necessidade observada há tempos tornou-se realidade de ação, e em proposta crítico-colaborativa da professora-pesquisadora e dos alunos, foram elaboradas as dez unidades didáticas *La Participación en un Evento Académico*, material que norteou todas as aulas ao longo do semestre letivo 2012.1.

O objetivo dessas unidades era propiciar aos alunos as condições efetivas para que eles observassem e produzissem seus textos a partir de aspectos enunciativos, discursivos e linguístico-discursivo, focando no papel da argumentação na organização dos textos focais: resumo para submissão de trabalho científico e apresentação de pôster em congresso internacional.

Nesse quadro, tivemos como principais aportes teórico-metodológicos para a elaboração das unidades didáticas, Damianovic (2007) e Liberali (2009-2012).

Para Liberali (2012, p.33), o trabalho com atividades sociais (...) tem como foco a reflexão sobre a vida e os conceitos científicos específicos de cada área. (...) é partir do universo imediato da vida vivida para imaginar possibilidades futuras. Nesse sentido é que encontramos nessa autora um apoio fundamental à essa pesquisa.

Sobre a elaboração de material didático, Damianovic (2007, p.21) elucida:

Vejo o material didático como uma estrutura que visa a oferecer ao aprendiz uma possibilidade para que ele possa (re)construir seu comportamento por meio do estudo das atividades de linguagem, que contêm um motivo orientador para um comportamento determinado por condições sócio-histórico-culturalmente determinadas.

As 74 páginas das dez unidades didáticas elaboradas pela professora-pesquisadora foram desenvolvidas principalmente com este fim, que os aprendizes de língua espanhola do curso de Letras pudessem (re) construir a sua prática

discente, agora transformadora, através das atividades de linguagem que o material ofertou.

A atividade social apresentação de pôster em um evento acadêmico concretizou-se assim, no dia 29 de maio de 2012, no seminário Ligue/Laeli, no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco

2.4. Participantes da Pesquisa

Relatamos nesta seção uma síntese descritiva sobre os sujeitos envolvidos nesta pesquisa; a formação acadêmica e vida profissional da professora-pesquisadora e sobre os alunos, o propósito da sua participação na pesquisa.

2.5. Professora-pesquisadora

Meu percurso como professora⁵ começou há muito tempo, quando então terminei o curso de magistério. Em 1987, iniciei o curso de Letras, na Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata, hoje UPE, Universidade de Pernambuco. Em 1989 ingressei na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, como professora de Português e depois, em 1994, submetida a concurso interno da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, fui aprovada e comecei a minha trajetória no ensino da língua espanhola, no NEL, Núcleo de Estudos de Línguas da Escola Joaquim Távora, Recife-PE.

De 1991 a 1994, estudei espanhol no Centro Cultural Brasil-Espanha, níveis básico, Intermédio, avançado e superior. Em fevereiro de 1998 fiz um curso de aperfeiçoamento para professores de espanhol na *Escuela Shirys*, no Equador e em julho do mesmo ano fui selecionada pela *Consejería de Educación Española* em Brasília, com uma bolsa de estudos para fazer outro curso de aperfeiçoamento para professores brasileiros de espanhol, na Universidade de Salamanca, na Espanha.

Em 2001 iniciei o curso de Espacialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol, pela UFPE, apresentando trabalho monográfico sobre as Dificuldades

⁵Essa descrição foi iniciada no prólogo.

de Compreensão Leitora em Língua Espanhola por Aprendizes Brasileiros. Em julho de 2005, fui selecionada pela *Embajada de España en Brasil*, para realizar outro curso de aperfeiçoamento para professores brasileiros de espanhol, desta vez no *Centro de Lenguas Modernas de Granada*, na Espanha.

Em abril de 2009 ingressei como professora-substituta na Faculdade Luso-Brasileira, onde continuo atuando atualmente como professora efetiva de língua espanhola no curso de Letras, nos 2º, 3º e 5º períodos de Letras. Os dados desta pesquisa foram construídos no 5º período.

Em dezembro de 2010 fui aprovada na seleção de Mestrado em Letras da UFPE, inicialmente desenvolvendo pesquisa sobre Diários reflexivos de Professores em Formação ou em Efetivo Exercício Docente.

Antes de ser mestranda, já participava em comunicações orais em encontros de professores de espanhol, seminários, congressos e cursos de formação profissional.

Em dezembro de 2011, por motivos anteriormente explicitados, a minha pesquisa seguiu outro rumo com distinta orientação teórico-metodológica, sendo atualmente norteada pelos estudos da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, TASHC, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Damianovic, da Universidade Federal de Pernambuco.

2.6. Os alunos

Os alunos-pesquisadores desta investigação foram os do 5º período de Letras/Espanhol, cujos encontros aconteciam às terças-feiras, das 18h 50min às 21h 30min, em uma faculdade em Carpina, Pernambuco.

O grupo é de classe média baixa, oriundos de diversas cidades circunvizinhas, a saber: São Lourenço da Mata, Paudalho, Araçoiaba, Lagoa do Carro, Limoeiro, Orobó, Bom Jardim, João Alfredo, entre outras e com um nível de escolaridade em língua espanhola, quase sempre insuficiente para acompanhar as aulas no curso de Letras/Espanhol, um pouco menos que o nível A1. A maioria nunca havia mantido contato com o idioma.

Essa turma era composta por 85 alunos, em uma sala cuja acústica e infraestrutura não facilitavam as atividades desenvolvidas ao longo das aulas. O grupo pesquisado estava formado por 12 alunos, na sua maioria mulheres, na faixa etária dos 21 aos 40 anos. Os alunos compuserem menor número de participantes e tinham entre 28 e 35 anos. O nível de aquisição em língua espanhola destes alunos-pesquisadores, oscilava entre o A1 e o A2.

O aspecto que eles apresentavam em comum era o de aprofundarem os seus conhecimentos em língua espanhola e pesquisar sobre as eventuais causas da ausência deste idioma na matriz curricular das suas escolas públicas e privadas das suas cidades.

2.7. As Unidades Didáticas para a Atividade Social Apresentação de Pôster em um Seminário

Ao longo do semestre letivo 2012.1, desenvolvemos um material didático norteador para o planejamento da atividade social proposta, a participação dos alunos com apresentação de pôster em um seminário acadêmico na UFPE.

Esse material está composto por dez unidades didáticas, com 74 páginas com o objetivo de trabalhar na perspectiva da construção crítico-colaborativa do conhecimento visando ao protagonismo discente. Essas unidades didáticas foram elaboradas sob a orientação da nossa orientadora e trabalhadas ao longo das aulas de língua espanhola do 5º período de Letras.

A seguir apresentamos o quadro que mostra o processo de elaboração das dez unidades didáticas:

Unidades Didáticas	Número de versões realizadas
Unidade 1	3 versões realizadas.
Unidade 2	3 versões realizadas.
Unidade 3	3 versões realizadas.
Unidade 4	2 versões realizadas
Unidade 5	2 versões realizadas
Unidade 6	2 versões realizadas

Unidade 7	2 versões realizadas
Unidade 8	2 versões realizadas
Unidade 9	2 versões realizadas
Unidade 10	2 versões realizadas

Quadro 13: Processo de elaboração das Unidades Didáticas *La Participación en un Evento Académico*, DIOGO (2012).

As versões de cada unidade didática foram elaboradas na medida em que a concepção do trabalho com a TASHC era melhor consolidada e apreendida, durante os encontros presenciais e virtuais com a nossa orientadora.

No quadro a seguir, apresentamos um recorte de algumas seções das unidades didáticas elaboradas:

Unidad Didáctica <i>La Participación en un Evento Académico</i> – Parte 1	Unidad Didáctica 2
<p>→A modo de reflexión...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ¿Qué es un evento académico? ¿Para qué sirve? ¿Quién organiza? ¿Quién participa? 2. ¿Cuáles son las modalidades de presentación/participación? 3. ¿Cuál es la diferencia entre ellas? <p>→Reflexiona un poco más...</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. ¿Cuál es la diferencia entre: sesión coordinada, comunicación oral, y presentación de <i>poster</i>? 5. ¿Ya has participado en seminarios, congresos o simposios? ¿Cuál? ¿Cómo te has salido? 6. ¿Te gustaría participar de un congreso sobre la enseñanza de lenguas? ¿Te parece importante? 7. ¿Hay un tema de investigación que te apetece hablar más que otros? ¿Cuál/es? <p>→Y...¡Adelante! ¡Manos a la obra!</p>	<p>→A modo de reflexión...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Piensa un poco y luego discute con tus compañeros/as: <ol style="list-style-type: none"> a. ¿Qué es un resumen académico para ser publicado en un cuaderno de resúmenes de Congreso Académico? b. ¿Quién lo escribe y para quién? c. ¿Por qué y para qué un pesquisador escribe un resumen académico? d. ¿Cuál es la importancia de un resumen académico en un cuaderno de resúmenes de un congreso? e. ¿Ya has hecho algún resumen escolar/académico? f. ¿Te ha gustado escribirlo? ¿Sobre cuál tema has escrito? g. En tu opinión, ¿para qué sirven los resúmenes escolares/académicos? h. ¿En términos argumentativos, ¿cuál es la organización discursiva de un resumen? i. Para tu desarrollo académico

<p>Ánimo...¿Vámonos a participar en un Congreso?</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reflexiona un poco sobre los temas que te gustaría investigar. Piensa en las demás asignaturas. ¿Hay alguna que estudes y que tenga algo de tu interés particular académico o profesional? ➤ Busca las páginas de eventos de Lengua Española - congresos, seminarios, simposios - y preséntalas a tus compañeros/as de clase. ➤ ¿Te gustaría participar en alguno de ellos? 	<p>profesional, ¿Cuál es la importancia de haber tenido tu resumen aceptado, publicado en un congreso en su cuaderno de resúmenes con ISBN?</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Observa los resúmenes que a continuación te presentamos y después y señala las diferencias que encuentras entre ellos, respecto a los temas y a la organización discursiva para una presentación en un congreso. 3. Ahora, vuelve a los resúmenes e intenta localizar: <ol style="list-style-type: none"> a. Objetivo; b. Justificativa; c. Metodología; d. Resultados.
--	--

Quadro 14 – Recorte da 1^a seção discursiva das Unidades Didáticas 1 e 2. Diogo, (2012)

Além das seções apresentadas no quadro 10, as unidades didáticas constam das seções:

- **Enlace Gramatical;**
- **¡Manos a la Obra!;**
- **Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo;**
- **¡Ahora te toca a ti;**
- **¡Hora de seguir investigando!**

A seção discursiva ***¡Hora de seguir investigando!***, recebeu outro título nas primeiras unidades didáticas, devido à evolução da elaboração e da participação dos alunos: ***¡Hora de empezar la organización de tu poster!***; e ***¡Hora de seguir divulgando la investigación!***, para dar o teor da sequência da atividade social em futuros eventos de natureza acadêmica.

Nas unidades didáticas 1 a 3, os aspectos priorizados foram os discursivos e os aspectos linguístico-discursivos. A partir da unidade didática 4, até a 10, salientei mais os aspectos enunciativos, discursivos e linguístico-discursivo. Esse fato ocorreu devido à apropriação da Teoria da Atividade.

Nas unidades didáticas 1, 2 e 3, as outras seções discursivas, a saber: i) ¡Manos a la obra!; ii) Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo; iii) ¡Ahora te toca a ti!; iv) ¡Hora de empezar la organización de tu panel!, ainda não figuram, presentes a partir da unidade didática 4.

A cada unidade didática elaborada etrabalhada com os alunos, a minha percepção ficou mais detalhada do crescimento , do alcance da pesquisa e das contribuições que demandariam da mesma.

2.8. A Performance gerando alunos-protagonistas

A atividade social proposta para os alunos do 5º período de Letras/Espanhol, esteve todo o tempo perpassada pela ideia de aluno-protagonista da sua própria prática e aprendizagem. Nesse sentido, Liberali (2009, p.19), comentando sobre o papel do brincar na vida e a relação estabelecida entre o conceito de Atividade, Vygotsky (1934); Leontiev (1977); Engeström (1999) e o conceito de performance, Holzman (1999) esclarece:

Para Vygotsky, o conceito de brincar está ligado à forma como os sujeitos, principalmente, participam e apropriam-se da cultura de um determinado grupo social. Por meio do brincar, os sujeitos executam, no plano imaginário, a capacidade de planejar, imaginar situações, representar papéis em situações sociais diversas que estão além de suas possibilidades imediatas. Dessa forma, criam zonas de possibilidades futuras.

O objetivo do trabalho com as unidades didáticas e da futura participação dos alunos de Letras/Espanhol em evento acadêmico internacional, transversalizava com o propósito da criação dessa “zona de possibilidades futuras” , Vygotsky (1934), que era a de ser protagonista na apresentação da sua pesquisa.

Nesse contexto, Liberali (2009, p. 19; 20), relaciona a discussão dos estudos vigotskyanos e os estudos realizados por Holzman (1997) e Lobman e Lundquist (2007), em Liberali (2009, p. 19; 20), sobre o papel libertador da *performance*, que não é baseada na verdade ou na identidade do sujeito, mas em uma forma de ir mais além de si mesmo como outro.

Liberali (2009, p.19), elucida que na performance, os sujeitos criam outras formas de relacionar-se consigo mesmos, com outros, com o mundo a sua volta. A proposta de trabalhar as unidades didáticas e vivenciar a atividade social apresentação de pôster em um congresso, propiciou assim, aos alunos de graduação Letras/espanhol, ir além de si mesmos, transformar-se e transformar a sua comunidade histórico-sócio-culturalmente estabelecida.

2.8.1. Procedimentos de Construção e de Coleta de Dados

A construção e coleta dos dados desta pesquisa foram realizadas por meios da gravação em áudio e em vídeo de algumas aulas da professora-pesquisadora, de um questionário individual aplicado previamente aos alunos-pesquisadores e do trabalho com as dez unidades didáticas *La Participación en un Evento Académico*, ao longo das aulas de língua espanhola, na disciplina *Actividades Prácticas de Lengua Española 5*.

Para a análise foram selecionados os dados que colocam foco na elaboração das unidades didáticas, na participação dos alunos em aula e na performance dos mesmos por ocasião da sua performance em congresso internacional.

2.8.2. As aulas gravadas em áudio e vídeo

O objetivo de gravar algumas aulas em áudio e em vídeo foi o de construir dados que dessem credibilidade às observações realizadas pela professora-pesquisadora da sua própria prática e da participação dos seus alunos envolvidos nesta pesquisa. Devido à deficitária infraestrutura da sala e à péssima acústica, algumas falas dos sujeitos partícipes desta investigação não foram analisadas.

As aulas gravadas em áudio e em vídeo, principalmente a aula do dia 29 de maio de 2012, quando do depoimento dos alunos sobre a sua performance na UFPE, contribuíram significativamente para o fortalecimento e para as resposta às questões desta pesquisa:

- Há expansão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos nos resumos produzidos pelos alunos do curso de Letras/Espanhol, a partir do trabalho com as unidades didáticas na perspectiva da TASHC?

Quadro 15 – Pergunta de pesquisa. Diogo (2012).

2.8.3. O Questionário

Este instrumento de pesquisa foi aplicado aos alunos do 5º período de Letras/Espanhol, logo no início do semestre letivo 2012.2, como forma de traçar o perfil do grupo com relação ao contato desses alunos com o espanhol e o estudo da língua espanhola por meio de aulas à luz da TASHC. A leitura das respostas dos alunos nos questionários foram de fundamental importância para a compreensão da professora-pesquisadora, em relação à elaboração das unidades didáticas e da atividade social selecionada para a culminância do semestre.

2.8.4. Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados

As categorias de análise estão baseadas em Liberali (2009-2012). Dentre as categorias propostas pela autora, foram selecionadas como categorias focais de análise:

- Aspectos Enunciativos:

- Lugar/momento físico e social de produção/recepção.
- Papel dos Interlocutores (Enunciadores).
- Objeto/conteúdo temático.
- Objetivos da interação – Fim.

- Aspectos Discursivos:

- Plano organizacional.
- Organização.
- Foco Sequencial.
- Articulação.

•Aspectos Linguísticos:

- Mecanismos de interrogação.
- Mecanismos conversacionais.
- Mecanismos de modalização.

A escolha das categorias focais de análise foi realizada após a observação da necessidade de uma ação transformadora da nossa ação pedagógica e na participação ativa dos alunos em congresso internacional.

Segundo Liberali (2012:25), os aspectos discursivos “permitem organizar o discurso para alcançar o objetivo enunciativo dentro do contexto específico em que está situado”. Sobre os aspectos linguísticos, também em Liberali (2012:25), “estão relacionados aos diferentes mecanismos que estruturam o material verbal: mecanismos conversacionais, verbo-temporais, lexicais, de distribuição de voz, de proferição, de coesão nominal, de valoração, de conexão, de pontuação, dentre outros”.

Trabalhar o ensino da língua espanhola por meio de Atividades Sociais é “enfatizar o conjunto de ações mobilizadas por um grupo para alcançar um determinado motivo/objetivo, satisfazendo necessidades dos sujeitos” Liberali (2009:11).

Neste sentido, o papel da argumentação na sala de aula de língua espanhola é fundamental e é fortalecido através da organização discursiva, onde os aspectos enunciativos e os linguísticos consolidam o processo.

2.8.5. Credibilidade

Para a sustentação e a credibilidade desta pesquisa, alguns cuidados foram tomados em relação à confiabilidade deste estudo, que demonstramos nos pontos a seguir:

Aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética da UFPE para a realização da pesquisa que tem como objetivo resguardar os direitos e a imagem dos participantes de uma pesquisa. A autorização está registrada sob o protocolo de pesquisa nº. CAAE 03981112.0.0000.5208, anexo 3 , no final desta dissertação.

- Respeito à ética durante a construção, coleta e análise de dados. Preservamos os dados mais relevantes à esta pesquisa, além de interpretá-los à luz da verdade de modo a fortalecer as hipótese que demandaram este estudo.

No contexto de credibilidade da pesquisa, apresentamos abaixo um quadro indicativo das atividades e eventos acadêmicos nos quais a professora-pesquisadora participou em 2012:

Mês	Evento/Atividade	Publicação/Resultados concretos	Contribuições para a pesquisa
Janeiro 2012	Refacção do Projeto de Pesquisa, sob a orientação da Profª Dra. Maria Cristina Damianovic.	Correção virtual.	Discussão e evolução das ideias do projeto, concernentes aos objetivos e perguntas de pesquisa.
Fevereiro 2012	Refacção do Projeto de Pesquisa, sob a orientação da Profª Dra. Maria Cristina Damianovic. Elaboração de material didático em língua espanhola: <i>La Participación en un Evento Académico</i> .	Correção presencial e virtual. Correção virtual pela orientadora.	Discussão e evolução das ideias do projeto, relativas aos objetivos da pesquisa. Fortalecimento da construção dos dados de pesquisa, através da elaboração das unidades didáticas.
Março	Início da disciplina Teoria Dialógica da Linguagem. Elaboração de material didático em língua espanhola: <i>La Participación en un Evento Académico</i>	Frequência às aulas – leituras, discussões, seminários. Correção virtual pela orientadora.	Estudos, discussões e seminários que fortaleceram a fundamentação teórica da pesquisa.
Abri	II SINIEL (Universidade Federal Rural de Pernambuco) com apresentação de Comunicação Oralno Simpósio Temático 1 com	Artigo completo em co-autoria com a Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic, Laís Rosal, Marcelo Costa e Onilma Freire, a ser publicado nos E-books do evento.	Apresentação do pilar teórico da pesquisa, a TASHC- Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural.

	<p>trabalho: A PARTICIP(AÇÃO) NA ATIVIDADE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL: TRANSFORMAÇÃO, COMPREENSÃO E REDIMENSIONAMENTO DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS QUE ORGANIZAM AS AÇÕES HUMANAS</p> <p>Elaboração de material didático em língua espanhola: <i>La Participación en un Evento Académico</i>.</p>	<p>Correção virtual pela orientadora.</p>	<p>Fortalecimento da metodologia da pesquisa e aplicabilidade em sala de aula, através da elaboração das 10 unidades didáticas.</p>
Maio	<p>I SEPLEV (Seminário de Estudos em Práticas de Linguagem e Espaço Virtual) – UFPE – com apresentação do pôster A LÍNGUA ESPANHOLA NA ATIVIDADE SOCIAL APRESENTAÇÃO DE PÔSTER EM CONGRESSO: o protagonismo na sala de aula de Letras</p> <p>Conclusão das 10 (dez) unidades didáticas <i>La Participación en un Evento Académico</i>.</p>	<p>Pôster.</p> <p>Resumo.</p> <p>Trabalho completo em elaboração (entrega para dia 30 agosto) a ser publicado nos anais do evento.</p> <p>Correção virtual pela orientadora.</p>	<p>Apresentação da gênese da pesquisa.</p> <p>Fortalecimento da metodologia e da evolução da pesquisa.</p>
Maio	<p>Seminários LIGUE/LAEI – UFPE – CAC – com o poster-interativo A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ESPANHOL: REFLEXÕES</p>	<p>Resumo ISBN (978 85 99546 96 3)</p>	<p>Avanço da cadeia criativa e desdobramentos docentes e discentes fundamentais para a pesquisa.</p>

	SOBRE DESCOBRAMENTOS DOCENTES E DISCENTES Debatedora de pôsteres.		
Maio	Seminários LIGUE/LAEI – UFPE – CAC – com o painel interativo: O PROTAGONISMO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE LETRAS/ESPAÑOL: VISÕES SOBRE A LÍNGUA ESPANHOLA EM PERNAMBUCO com alunos do curso de Letras do 5º período FALUB.	Resumo ISBN (978 85 99546 96 3)	Desdobramentos da pesquisa dos alunos e fortalecimento das concepções assumidas na pesquisa.
Junho/Julho	Conclusão da disciplina Teoria Dialógica da Linguagem.	Apresentação do seminário <i>O discurso em Dostoiévski</i> em co-autoria com Karla Janaína e Elizabeth Camelo. Entrega de trabalho final da disciplina (em elaboração, com entrega para 20 de agosto).	Consolidação das discussões teóricas que fortaleceram questões dialógicas da pesquisa.
Agosto	Revisão das unidades didáticas <i>La Participación en un Evento Académico</i> .	Recorreção virtual.	Consolidação dos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa.
Setembro	XXIV Jornada Nacional do grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE UFRN	Apresentação em Comunicação oral: “A Elaboração de Material Didático para o Ensino de Espanhol: reflexões sobre Desdobramentos Docentes e Discentes”.	Apresentação da pesquisa em andamento; exposição da mesma para outras comunidades acadêmicas.
Outubro	II Pocket Symposium Grupo Ligue-UFPE	Palestra e workshop: A Linguística Aplicada e a TASHC: A Performance Discente na Aula de Língua Estrangeira na Universidade.	Fortalecimento da discussão e análise de dados da pesquisa com análise mais detalhada das unidades didáticas de 1 a 5.
Novembro	Análise e interpretação dos dados de pesquisa	Discussão presencial e virtual com a orientadora.	Avanço na construção dos dados de

			pesquisa, a partir do trabalho com as primeiras unidades didáticas.
Dezembro	6º SIAC - SIMPÓSIO AÇÃO CIDADÃ Grupo de Pesquisa LACE – Linguagem em Atividades no Contexto Escolar	Apresentação da comunicação: “A Performance no Ensino de Inglês e Espanhol na Universidade: O Protagonismo Discente na Formação de Pesquisadores na Graduação”.	Apresentação da pesquisa em andamento; exposição da mesma para outras comunidades acadêmicas com ênfase na Fundamentação Teórica e na Metodologia da Pesquisa.
Março/2013	Pocket Symposium	Apresentação e discussão das análises dos dados da pesquisa, para os alunos do PPGLetras, da disciplina Análise e Discussão de Dados	Miniqualificação da pesquisa com análise dos dados construídos a partir das unidades didáticas.
Abril/2013	Pré-banca de qualificação	Pré-defesa da pesquisa	Benefícios para a pesquisa: •revisão da pergunta e objetivos da pesquisa; •inserção de conceitos da ZPD, de gêneros textuais e sobre visões de linguagem à luz da TASHC (Fundamentação Teórica); •revisão bibliográfica

Quadro 16 - Credibilidade da análise dos dados. Atividades e Participação em Eventos Acadêmicos. Diogo, (2012).

A nossa participação nesses eventos acadêmicos foi de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, para o aprofundamento dos aportes teórico-metodológicos e para o processo da reflexão crítica ao longo de todo o percurso investigativo.

Ao longo deste capítulo, discutimos e apresentamos a trajetória teórico-metodológica, apoiada pela PCcol, a Pesquisa Crítico-Colaborativa, Magalhães (2006), como metodologia adotada para estes estudos. Discorremos sobre o Contexto de produção, sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa (professora-pesquisadora e alunos), sobre a escolha da atividade social, sobre os procedimentos de construção e coleta de dados por meio das aulas gravadas em áudio e em vídeo, a elaboração das dez unidades didáticas e dos procedimentos de análise e interpretação de dados. Finalizamos o capítulo discorrendo sobre a credibilidade desta pesquisa e a síntese das atividades acadêmicas e dos eventos nos quais a professora-pesquisadora participou no transcurso do ano de 2012, como forma de ilustrar e justificar as relevantes discussões demandas e o alcance de cada uma delas para esta investigação.

CAPÍTULO 3

3. Análise e Discussão de Dados

(...) conseguimos ir além de nós mesmos, para a criação de novas experiências, novas habilidades, novas capacidades intelectuais, novas relações, novos interesses, novas formas de comunidade – de certa forma, uma nova cultura.
Holzman (2008)

Neste capítulo, analisamos, interpretamos e discutimos os dados que foram construídos ao longo da pesquisa, à luz da TASHC (Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural) e do quadro teórico metodológico.

Visando a uma melhor compreensão por parte dos leitores do nosso trabalho, retomamos as perguntas de pesquisa e as subperguntas, constantes da introdução destes estudos.

Pergunta de pesquisa:

- Há expansão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos nos resumos produzidos pelos alunos do curso de Letras/Espanhol, a partir do trabalho com as unidades didáticas na perspectiva da TASHC?

Quadro 17 - Pergunta de pesquisa

Subperguntas	Categorias de Interpretação e de Análise ⁶	Dados Analisados
Como se caracteriza um material didático desenhado para incrementar a compreensão e produção dos gêneros textuais acadêmicos orais e escritos em língua espanhola na	<ul style="list-style-type: none">•Aspectos Enunciativos:<ul style="list-style-type: none">➢ Lugar/momento físico e social de produção/recepção.➢ Papel dos Interlocutores (Enunciadores).➢ Objeto/conteúdo temático.➢ Objetivos da interação – Fim.	<ul style="list-style-type: none">•Resumos.•Unidades Didáticas.

⁶ Liberali, 2010.

graduação em Letras / Espanhol?	<ul style="list-style-type: none"> •Aspectos Discursivos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Plano organizacional. ➢ Organização. ➢ Foco Sequencial. ➢ Articulação. •Aspectos Linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Mecanismos de interrogação. ➢ Mecanismos conversacionais. ➢ Mecanismos de modalização. 	
De que forma trabalhar à luz da TASHC contribui para a aprendizagem da língua espanhola na visão dos alunos de Língua Espanhola V na Graduação em Letras/ Língua Espanhola de uma universidade privada?	<ul style="list-style-type: none"> •Aspectos Enunciativos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Lugar/momento físico e social de produção/recepção. ➢ Papel dos Interlocutores (Enunciadores). ➢ Objeto/conteúdo temático. ➢ Objetivos da interação – Fim. •Aspectos Discursivos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Plano organizacional. ➢ Organização. ➢ Foco Sequencial. ➢ Articulação. •Aspectos Linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Mecanismos de interrogação. ➢ Mecanismos conversacionais. ➢ Mecanismos de modalização. 	<ul style="list-style-type: none"> •Resumos. •Unidades Didáticas.

Quadro 18 - Subperguntas e Categorias de Análise e Interpretação baseados em Liberali, 2012

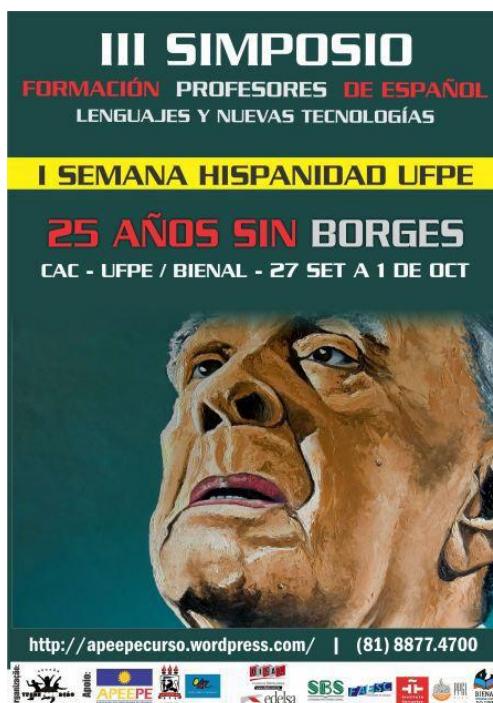
No capítulo 1, da Fundamentação Teórica, situamos a nossa pesquisa no contexto crítico da LA e são nessa perspectiva que seguimos as nossas análises, baseados na pesquisa crítica de colaboração, como categoria de análise, que entende o conceito de colaboração crítica “como consciência da práxis pautada em um agir profissional dialógico, criativo, ético e competente quanto à concepção do objeto em foco” (OLIVEIRA e MAGALHÃES 2007).

Ao construir, implementar e avaliar um material didático elaborado à luz da TASHC, a nossa visão de ensino-aprendizagem do Espanhol no 5º Período de Letras, foi gradativamente sendo transformada como os dados abaixo revelam.

3.1. O Contexto de Produção

A seguir apresentamos o excerto analisado do material didático trabalhado na aula do dia 06 de março de 2012, da Unidade Didática 1, cujos objetivos de aprendizagem relacionados com a atividade social “La Participación en un Evento Académico” eram: compreender o que é um evento acadêmico; para que serve; quem organiza; quem participa; levantar hipóteses sobre tipos de modalidades de participação e qual a diferença entre elas; levantar informações sobre a participação dos alunos em eventos como participantes ou como ouvintes e a visão deles dessas prováveis participações.

→Observa la imagen. ¿Qué te sugiere? Coméntalo con tus compañeros/as.



Quadro 19 - cartaz utilizado para fomentar o debate sobre “La Participación en un Evento Académico – Parte 1”.

Tomado de: <http://apeepecurso.wordpress.com/> Accedido en 04/03/12

No excerto 1 apresentamos um recorte do material didático elaborado pela professora-pesquisadora para esta aula.

→A modo de reflexión...

8. ¿Qué es un evento académico? ¿Para qué sirve? ¿Quién organiza? ¿Quién participa?
9. ¿Cuáles son las modalidades de presentación/participación?
10. ¿Cuál es la diferencia entre ellas?

→Reflexiona un poco más...

11. ¿Cuál es la diferencia entre: sesión coordinada, comunicación oral, y presentación de *poster*?
12. ¿Ya has participado en seminarios, congresos o simposios? ¿Cuál? ¿Cómo te has salido?
13. ¿Te gustaría participar de un congreso sobre la enseñanza de lenguas? ¿Te parece importante?
14. ¿Hay un tema de investigación que te apetece hablar más que otros? ¿Cuál/es?

Quadro 20 - Recorte do material didático elaborado e utilizado pela professora-pesquisadora, na aula do dia 06 de março de 2012.

A atividade ocorreu na sala de aula do 5º período do curso de Letras da FALUB – Faculdade Luso-Brasileira, onde a professora-pesquisadora solicitou que os alunos observassem atentamente a projeção de um cartaz alusivo ao III Simpósio de Formação de Professores de Espanhol, ocorrido em outubro de 2011, na UFRPE – Universidade federal Rural de Pernambuco.

Em consonância com o programa da disciplina e apoiados pelas unidades didáticas (foram dez), produzidas pela professora-pesquisadora, os alunos inferiram sobre o que seria um evento acadêmico, a sua importância, a sua organização estrutural, as distintas modalidades de participação, as diferenças observadas entre os tipos de modalidades e informaram sobre as suas experiências e sentimentos relacionados aos eventos acadêmicos dos quais já haviam participado.

A professora-pesquisadora iniciou as atividades com o apoio da unidade didática 1 elaborada por ela e com a discussão do primeiro bloco do material “A modo de Reflexión” e através da projeção do cartaz constante da mesma seção.

Utilizamos as categorias de análise de Liberali, 2010, divididas em aspectos enunciativos, aspectos discursivos e aspectos linguísticos. As categorias

selecionadas ao longo das análises aparecem duplamente sublinhadas para uma melhor compreensão dos leitores.

A discussão da análise a seguir versa sobre as unidades didáticas 1, 4 e 10, dentre as dez unidades elaboradas pela professora-pesquisadora. Para os aspectos enunciativos escolhemos Objetivos da interação – Fim, pois defendo no material analisado que os *sujeitos produzem conhecimento, compreendem e experimentam diferentes possibilidades e enriquecem a visão de mundo pela diversidade de confrontos* (Liberali, 2010).

Associando os aspectos discursivos aos aspectos enunciativos e posteriormente aos aspectos linguísticos, selecionamos o Foco sequencial, enfatizando o foco teórico/científico das unidades, porque desde sempre os alunos estão em contato com os resumos acadêmicos.

Na articulação com os demais aspectos de análise, selecionamos para os aspectos linguísticos, os Mecanismos de interrogação, com perguntas com pronomes interrogativos: o quê? ; por quê? ; como? ; quem? ; para quê? ; quando? ; onde? ; para quem? ; Mecanismos Lexicais, com vocábulos próprios e palavras marcadas e Mecanismos de Conexão, oposição/contraposição, finalidade, explicação, justificação, exemplificação, conclusões, enumeração e analogias, posto que os enunciados dos exercícios, especialmente na seção discursiva *A modo de reflexión*, suscitam nos alunos a necessidade de colocar-se como sujeitos críticos e colaboradores da sua práxis.

Através do quadro a seguir, ilustramos o excerto da unidade didática 1 elaborada pela professora-pesquisadora:

Material didático: Unidade Didática 1 – <i>La Participación en un Evento Académico</i>	Aspectos enunciativos	Aspectos discursivos	Aspectos lingüísticos
<p>→A modo de reflexión...</p> <p>1. ¿Qué es un evento académico? ¿Para qué sirve? ¿Quién organiza? ¿Quién participa?</p> <p>2. ¿Cuáles son las modalidades de presentación/participación?</p> <p>3. ¿Cuál es la diferencia entre ellas?</p>	<p><u>Objetivos da interação – fim</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Produzir conhecimento; ➤ Compreender e experimentar diferentes possibilidades. 	<p><u>Foco sequencial</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Enfoque teórico/científico. 	<p><u>Mecanismos de interrogação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pronomes interrogativos .

Quadro 21 – Recorte da seção “A Modo de Reflexión”, Unidad 1.

No excerto acima, a professora-pesquisadora, por meio do material didático, oferece aos alunos uma oportunidade para que construam de forma colaborativa o conhecimento.

Essa construção do conhecimento de forma colaborativa se dá porque os alunos, além de estarem inseridos na comunidade acadêmica, devem ser partícipes da mesma e descobrir as suas reais necessidades neste cenário.

Os mecanismos de interrogação dos pronomes interrogativos, na seção “A Modo de Reflexión”, viabilizam essa construção, pois ao refletirem colaborativamente, os alunos vão sendo envolvidos, através dos aspectos enunciativos dos objetivos da interação – fim, compreendem e experimentam diferentes possibilidades. O foco sequencial do excerto analisado nos revela o seu fundamental papel de desenvolver as potencialidades teórico-científicas que a seção discursiva da unidade didática oferece.

As potencialidades construídas de forma colaborativa pela seção discursiva analisada propicia a descoberta por parte dos estudantes das suas próprias potencialidades. Trazendo os aportes de Liberali (2010:23), “(...) o ensino de LE por meio das Atividades Sociais cria um espaço de imitação do real não próximo para torná-lo mais acessível e possível de experimentar”.

No quadro a seguir, ilustramos um pouco mais o contexto de produção em aula, no momento do debate inicial e posterior produção escrita sobre *La Participación en un Evento Académico*, parte 1, na primeira seção, *A Modo de Reflexión*. Chamamos a atenção dos leitores para o fato de que as unidades didáticas foram elaboradas em língua espanhola e assim trabalhadas em aula, contudo, o nível de proficiência dos alunos do 5º período de Letras/Espanhol é o A1, no seu percurso inicial, o que os faz ter muita dificuldade para que mantenham a oralidade ao longo das aulas, adicione-se a esse aspecto, ainda, a timidez por parte da maioria dos estudantes. Para uma melhor compreensão, a professora-pesquisadora está identificada por PP e os alunos pela inicial dos seus nomes.

Excerto	Respostas dos alunos/as	Categorias de análise
01. PP: (...) A proposta é que vocês apresentem as considerações, o entendimento, então não tem resposta mais correta que outra. A ideia é que realmente a gente coloque o que compreendeu disso tudo. →A modo de reflexión...	02. PT: É um projeto para a escolha de um determinado conteúdo ser abordado em público. São os membros e os associados dos eventos acadêmicos. Quem participa são os convidados e os estudantes que vão em busca das determinadas informações do evento acadêmico.	<u>Aspectos Enunciativos</u> <u>Objetivos da interação</u> – fim (turnos de 01 a 04): A professora-pesquisadora lança as questões iniciais da unidade didática 1 que os alunos previamente já haviam lido e discutido um pouco em pequenos grupos.
1. ¿Qué es un evento académico? →¿Para qué sirve? →¿Quién organiza? →¿Quién participa?	03. MF: É um projeto que serve para desenvolver o conhecimento educacional. É organizado por instituições; participam deste evento universitários, professores entre outros. 04. PP: Quem mais? A gente pode	<u>Aspectos Discursivos</u> <u>Foco sequencial</u> Enfoque teórico-

	<p>sair do primeiro e passar a outro bloco. Quem gostaria de comentar um pouquinho o segundo?</p> <p>05. FF: Esses trabalhos acadêmicos servem para adquirir conhecimento. Quem está ali palestrando tem todo o conhecimento. Está ali passando o conhecimento. Geralmente quem participa está buscando o conhecimento. (...) Por exemplo, eu estou aqui, aí vamos supor que aqui é um evento, a senhora é a palestrante eu estou para aprender o conhecimento. Serve para isso e até a troca também, não é?</p>	científico	(turnos 02;03;05)
		<u>Aspectos Linguísticos</u>	

Quadro 22 – Contexto de Produção: primeiro excerto e categorias de análise.

No turno 01 a professora-pesquisadora convida os alunos a expressarem a sua compreensão acerca de um evento acadêmico: *A proposta é que vocês apresentem as considerações, o entendimento, então não tem resposta mais correta que outra. A ideia é que realmente a gente coloque o que comprehendeu disso tudo.* Aqui o papel da professora-pesquisadora era o de fomentar a interação, para que os alunos produzissem novos conhecimentos e compreendessem e experimentassem diferentes possibilidades. A professora-pesquisadora enfatiza a importância de que os alunos expressem o seu ponto de vista sem se importarem em encontrar “uma” resposta correta em detrimento às demais.

No turno 02 PT afirma que um evento acadêmico é *um projeto para a escolha de um determinado conteúdo ser abordado em público. São os membros e os associados dos eventos acadêmicos.* Percebemos então, os conceitos cristalizados de uma educação bancária (Freire, 1977), cuja participação criativa ainda cede espaço à passividade, ao repasse de conhecimentos.

No turno 03 MF aponta para o *desenvolvimento educacional*, revelando a sua necessidade e a vontade de participar de forma mais efetiva de um evento acadêmico.

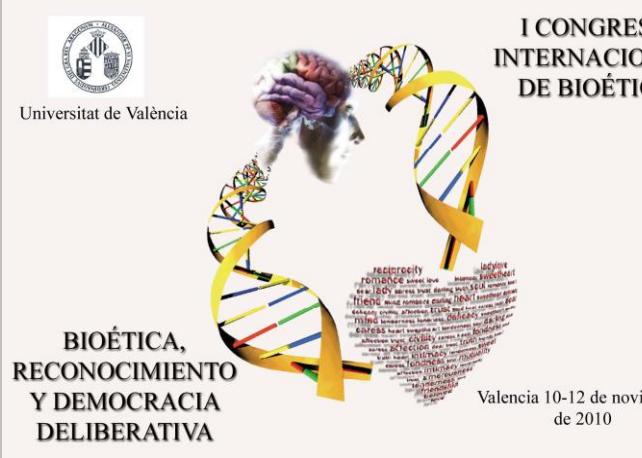
A passividade e a educação bancária, aqui observadas na fala dos alunos e que subjaz a visão de evento acadêmico que eles têm, estão mais marcadas no discurso de FF no turno 05 quando afirma que: “Quem está ali palestrando *tem todo o conhecimento*. Está ali *passando conhecimento*. Geralmente quem participa está buscando o conhecimento”.

Ao longo do processo crítico-colaborativo de elaboração das dez unidades didáticas, pude refletir como o meu fazer pedagógico ainda estava ancorado nos pressupostos da reflexão técnica e da reflexão prática, (LIBERALI, 2010: 26-31).

Essa visão de eventos acadêmicos (inter)nacionais dos alunos de graduação de Letras, que participam dos mesmos, quando participam, como ouvintes e que apenas “recebem”, de forma passiva toda a informação, ainda é bastante recorrente na comunidade acadêmica na qual estamos inseridos. Aqui, marco a necessidade de ampliar a função social e científica da instituição de ensino superior na qual estou inserida, no sentido da inserção da pesquisa e da extensão, além do ensino.

A TASHC viabiliza o nosso entendimento para uma práxis transformadora, trabalhando de forma colaborativa para que os discentes percebam as suas necessidades e queiram transformar-se no vir a ser, de acordo com o seu potencial de constituição cidadã e na sua prática crítico-reflexiva, conforme os objetivos focais desta pesquisa.

Na seção a seguir analisamos o excerto da unidade didática 4, na aula do dia 13 de março de 2012. Nessa unidade, o material didático revela a transformação da professora-pesquisadora e evidenciada por meio da ampliação dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos constantes da referida unidade, frente à unidade 1. Nos aspectos discursivos o enfoque teórico/científico já é parte constante da reflexão e da posterior produção escrita dos alunos. Quanto aos aspectos linguísticos, observam-se os mecanismos de valoração por meio das perífrases verbais trabalhadas na seção discursiva *Enlace Gramatical*.

Unidade Didática 4 – <i>La Participación en un Evento Académico</i>	Aspectos enunciativos	Aspectos discursivos	Aspectos lingüísticos
<p>→A modo de reflexión...</p> <p>•Piensa sobre los pasos que tenemos que recorrir a la hora de organizar nuestra participación en un evento académico. Tras reflexionar un poco, contesta a estas preguntas.</p> <p>a. ¿Qué documentos/fichas se acostumbra a llenar?</p> <p>() La ficha de inscripción. () El expediente escolar. () La comprobación del pago. () Otros.</p> <p>b. Observa esta publicidad y luego coméntalo con tus colegas.</p>	<u>Objeto/conteúdo temático:</u> <ul style="list-style-type: none"> •feixe de possibilidades •diferentes proposições de mundo/ proposta sobre o 	<u>Foco</u> <u>sequencial</u> <ul style="list-style-type: none"> •Enfoque teórico/científico. 	<u>Mecanismos de Interrogação:</u> <u>Mecanismos de valoração:</u> <ul style="list-style-type: none"> •Apresentação de resultados. •Perífrases verbais.
 <p>Tomado y adaptado de: http://www.uv.es/bioeticavalencia/ Accedido en : 26/03/2012</p> <p>a. ¿Por qué será que los organizadores eligieron la palabra “deliberativa” para formar parte en el título? ¿Conoces otros sinónimos y antónimos para esa palabra?</p>	<u>Papel dos Interlocutores (Enunciadores):</u> <ul style="list-style-type: none"> •membros da multiplicidade. •comunidades argumentativas. 		

Quadro 23 - Recorte da seção “A Modo de Reflexión”, Unidad 4.

Segundo a discussão e a análise da unidade 4, ilustramos como o material didático abarca a atividade social dentro dos aspectos enunciativos, discursivos e linguístico-discursivos.

Unidade Didática 4 – <i>La Participación en un Evento Académico</i>	Aspectos enunciativos	Aspectos discursivos	Aspectos linguísticos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estamos hechos de nuestros discursos. <p>Contraste Lingüístico-discursivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A continuación te presentamos otra ficha de inscripción, tras leerla reflexiona y luego contesta: de acuerdo con las dos instrucciones, ¿qué podemos concluir sobre el perfil de ambas comisiones organizadoras en relación a: <ul style="list-style-type: none"> . organización: . atención al participante: . perfil psicológico de la comisión organizadora: . otros: <ul style="list-style-type: none"> ➤ ¡Ahora te toca a ti! <ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa eventos académicos en internet y observa sus fichas de inscripción. 2. Elige a uno de ellos y luego sube la ficha de inscripción y rellénala. 	<p><u>Objetivos da interação - fim</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •enriquecer a visão de mundo pela diversidade de confrontos. •colaborar para a construção do pluralismo. •produzir conhecimento. •compreender e experimentar diferentes possibilidades. 	<p><u>Articulação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •apresentação de ponto de vista/tese. •questões para entrelaçamento de falas. 	<p><u>Mecanismos de Interrogação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •perguntas com pronomes interrogativos. <p><u>Mecanismos de Conexão / Modos de Encadeamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •oposição/contraposição; •explicação; •justificação; •finalidade; •exemplificação; •conclusões.

Quadro 24 –Recorte das seções *Estamos hechos de nuestros discursos*.

Contraste Lingüístico-discursivo e *¡Ahora te toca a ti!* - Unidade 4 – ampliação e desdobramento docentes.

As seções discursivas desenvolvem-se e geram a ampliação dos aspectos focais enunciativos, discursivos e linguísticos. A professora-pesquisadora nesse processo de elaboração das unidades didáticas, busca introduzir nos objetivos da interação-fim, o enriquecimento da visão de mundo pela diversidade de confrontos, exemplos: colaborar para a construção do pluralismo do ensino-aprendizagem da língua espanhola e a compreensão e experimentação de diferentes possibilidades sobre quando oferece aos alunos, nas seções discursivas *Estamos hechos de nuestros discursos. Contraste Lingüístico-discursivo* e ¡Ahora te toca a ti!, condições de reflexão mais específica e de pesquisa na perspectiva crítico-colaborativa, na qual os desdobramentos docente e discentes vão sendo construídos em toda a trajetória da construção do conhecimento, conforme excertos mais elucidativos na seção de análise da elaboração dos resumos dos alunos

Nesse quadro, (MAGALHÃES, 2012, p.13;14) elucida que na perspectiva da pesquisa crítico-colaborativa:

O foco está em relações colaborativas entre os agentes, pensadas e organizadas de modo voluntário e intencional, para a criação de reciprocidade na mútua compreensão e transformação de si e do outro, dos contextos particulares de ação e do mundo, em práticas sócio-histórico-culturalmente produzidas.

Na próxima seção, analisamos e discutimos o desenvolvimento das seções discursivas, agora na unidade 10.

Unidade Didática 10 – La Participación en un Evento Académico	Aspectos enunciativos	Aspectos discursivos	Aspectos lingüísticos
<p>→ Enlace Gramatical</p> <p>•¿Vamos a conocer un poco más sobre la entonación del Español? Veamos.</p> <p>•¿Cómo es la entonación del español? Patrones entonativos más frecuentes</p> <p>→¡Manos a la obra!</p> <p>•¿Encuentras algún de estos matices en tu entonación?</p> <p>•Reflexiona sobre ellos(los matices).Ahora vamos a observarlos con el apoyo de las grabaciones que hemos realizado de nuestras presentaciones en Ligue/Laeli.</p> <p>•¿Cómo te parecen? ¿Necesitan ajustarse?</p> <p>→¡Hora de seguir investigando!</p> <p>•A continuación te planteamos que reflexiones más sobre lo que hemos estudiado a lo largo de las unidades didácticas, de forma a que analices a la luz de las capacidades de lenguaje.</p>		<p><u>Foco sequencial:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •enfoque teórico/científico; •apresentação de resultados. <p><u>Objeto/conteúdo temático:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •feixe de possibilidades; •conflictos conceituais; •choques semânticos. 	<p><u>Mecanismos de Proferição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •entonação; •pausas; •ritmo da fala; •intensidade articulatória.
<p>→La Participación en un Evento Académico y el Desarrollo de las Capacidades de Lenguaje</p> <p>¿Qué son las capacidades de lenguaje?</p> <p>→Reflexionando un poco más sobre lo que hemos estudiado a lo largo de esas unidades didácticas, rellena la siguiente tabla, pensando sobre el papel que juega la lengua española,y cómo defines la enseñanza y el aprendizaje de esa lengua. ¿Cuáles han sido las capacidades que has desarrollado? ¿Cuáles no has alcanzado desarrollarlas y por qué?</p> <p>•Capacidades de Acción.</p> <p>•Capacidades Discursivas.</p> <p>•Capacidades Lingüístico-Discursivas.</p>		<p><u>Objetivos da interação-fim:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •produzir conhecimento; •compreender e experimentar diferentes possibilidades. 	<p><u>Mecanismos conversacionais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> •interrogação; •complementação; •permeabilidade

Quadro 25 - Recorte das seções *Enlace Gramatical*; *¡Manos a la Obra!* e *¡Hora de seguir Investigando!* – Unidade Didática 10.

A professora-pesquisadora amplia na unidade didática 10 as possibilidades de aprendizagem da língua espanhola por parte dos alunos, trabalhando as perspectivas enunciativas, discursivas e linguísticas, levando-os a relacionar as atividades propostas nas seções *Enlace Gramatical*, *Manos a la Obra* e *Hora de Seguir Investigando* com a participação efetiva em um evento acadêmico, postulando um ensino crítico-reflexivo que consolide as ações transformadoras que envolvem o processo de participação dos discentes em eventos acadêmicos (inter)nacionais e que ao mesmo tempo seja constituído de múltiplos sentidos sobre a necessidade de construção de suas pesquisas, discussão e posterior exposição das mesmas na comunidade acadêmica.

3.2. Análise e discussão da performance dos alunos pesquisadores: a culminância de uma trajetória inicial

Nesta seção analisamos e discutimos a performance realizada pelos alunos-pesquisadores, do 5º período de Letras/Espanhol da FALUB, Faculdade Luso-Brasileira, no dia 29 de maio de 2012, por ocasião do LIGUE/LAELI - **I Seminário Nacional LIGUE:Linguagem, Línguas, Escola e Ensino** **II Seminário Nacional LAELI:Linguística Aplicada e o Educador de Língua Inglesa**, realizado no CAC, Centro de Artes e Comunicação da UFPE.

Nessa atividade social, a participação no Ligue/Laeli, os alunos participaram como apresentadores e debatedores de por ocasião da instalação dos pôsters no evento. Os sujeitos desta atividade foram os alunos que tinham como objeto a participação ativa em um evento acadêmico, “experimentaram algo novo, agiram além de si mesmos e criaram possibilidades futuras, ultrapassando os muros da faculdade”, Rodrigues (2012).

A divisão de trabalho foi realizada de acordo com a participação colaborativa dos alunos. No grupo de estudos composto pelos doze estudantes do 5º período de Letras/Espanhol, cada um teve o seu turno de fala com a prévia elaboração do resumo acadêmico que foi o gênero escrito focal que também mediou a pesquisa. Além de participarem como apresentadores do pôster eles atuaram como debatedores entre si.

As regras pré-estabelecidas pela organização do evento foram respeitadas pelos estudantes; eles instalaram o pôster da pesquisa no momento sinalizado pela comissão organizadora do evento; todos estavam presentes para a apresentação; enquanto um membro apresentava, os demais o escutavam e só tomavam o turno de fala quando havia a necessidade de fortalecer em outras palavras o que já houvera sido dito.

A performance dos alunos aconteceu em clima de muita naturalidade, com uma atuação não como um personagem sem um fim, mas aquele que é consciente do seu agir no seu papel social, pois na perspectiva da TASHC, ratificando a tese de Mendes (2012, p.47), quando referencia Holzman, (2009) a performance, entendida como uma ferramenta de desenvolvimento, é criar quem você é e quem você não é.

Desenvolvimento entendido como uma atividade que envolve uma criação contínua de palcos (ZPDs) nos quais o indivíduo faz uma *performance* incorporando o “outro”.

Nesse quadro situamos o papel das unidades didáticas gerando as ZPDs, pois são mediadoras em todo o processo no qual os discentes estiveram envolvidos. (RODRIGUES, 2012, p.77), elucida:

A zona de desenvolvimento proximal (ZPD) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinada através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY 1934/2009, p. 97)

Com os discentes envolvidos na pesquisa ocorreu assim: iniciaram na perspectiva de apenas participar como o “eu-ouvinte” e ao longo do trabalho com as unidades didáticas foram constituindo-se na colaboração e na mediação culminado com a participação daqueles como o eu-pesquisador.

Apresentamos o panorama da performance do dia 29 de maio de 2012 por ocasião da participação dos alunos no evento Ligue/Laeli⁷. Aqui nesses excertos, os estudantes realizam uma autoavaliação da performance ao apresentar o seu pôster no evento.

⁷LIGUE/LAEI - I Seminário Nacional LIGUE:Linguagem, Línguas, Escola e Ensino II Seminário Nacional LAELI:Linguística Aplicada e o Educador de Língua Inglesa

Excerto	Categorias de Análise
<p>06. PP: Eu gostaria que vocês falassem para os colegas o que foi realmente trabalhar as unidades didáticas ao longo desse semestre, no sentido da participação em um evento acadêmico. (...) Como vocês se colocaram; o que sentiram ao apresentar o pôster de vocês; as experiências que vocês ouviram; como foi realmente apresentar um pôster em um seminário?</p> <p>07. RN: As “fichas” foram muito importantes, porque abrangeram um caminho que nós não conhecíamos ainda. (...) “La Reflexión, La Reflexión” e sempre estávamos lendo. O que eu senti quando estava lá foi como se estivesse em um “casulo” e hoje ali eu encontrasse a liberdade, exatamente.</p>	<u>Aspectos Enunciativos:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Papel dos interlocutores (Enunciadores):</u> (turnos 06 a 18). <p>→ disposições em que se situam os interlocutores;</p> <p>→ outro como capaz de reagir e de interagir;</p> <p>→ outro como coautor.</p>

Excerto	Categorias de Análise
<p>(...) A gente tem uma mente muito “retraída” às coisas daqui, a coisinhas pequenas (...) e quando você participa de um evento assim, o seu pensamento, a sua visão de mundo é outra, muda totalmente, por isso é que eu usei esse termo, é como sair de um casulo”. Fica a proposta para participarmos de outros seminários.</p> <p>08. VR: Convide-nos novamente!</p> <p>09. MT: Isso eu vou levar como experiência. Foi a primeira de muitas.</p> <p>10. RB: As “fichas” que nós estudamos em sala de aula foi o pontapé inicial. Nos ensinaram como elaborar a pesquisa; como analisar a realidade; investigar e colocar isso no papel, então todas as “fichas” nos orientaram de como seguir essa pesquisa. A professora trazendo essas fichas para nós nos norteou nesta pesquisa. (...) e hoje foi o ápice deste trabalho. Veja que às cinco horas da manhã tinha que sair de casa – não queria sair da cama...</p> <p>: Risos, pois RB havia casado há apenas dois dias!</p> <p>11. RB: Estábamos muito ansiosos para chegar. (...) ao chegarmos lá já nos sentimos tomados pelo ambiente de estudos, por pessoas focadas nas pesquisas, no campo de</p>	<u>Aspectos Discursivos:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Articulação</u> (turnos 07; 08; 10; 11; 13) <p>→ apresentação de ponto de vista;</p> <p>→ espelhamento;</p> <p>→ concordância;</p> <p>→ questões para entrelaçamento de falas.</p>

<p>busca de conhecimento (...). Foi mais um ponto positivo no meu currículo. (...) foi maravilhosa a apresentação do nosso pôster, as pessoas perguntando...</p> <p>12. VR: O porquê do trabalho.</p> <p>13. RB: Tudo foi muito bom e as pessoas sentiram a nossa segurança, a nossa capacidade de levarmos adiante este projeto.</p> <p>14. VR: Foi de uma grande importância esse trabalho, junto com a professora Tânia, porque ela pôde nos mostrar um, digamos assim, um outro mundo, um mundo completamente diferente porque a gente “tá” sempre fechados, sós, lá a gente pôde ver outros trabalhos, outras formas de apresentar também. Isso tudo é experiência que a gente vai levar “pro” resto da vida.</p> <p>15. CO: Eu vejo assim, a gente fazendo a atividade aqui na sala de aula é de uma forma e a gente sair daqui e apresentar o nosso trabalho lá fora já é outra. E também a forma como a professora fez a gente ver esse trabalho lá fora. (...) pra mim foi muito gratificante, a gente conheceu pessoas de um nível totalmente diferente do nosso; muito além do nosso.</p> <p>16. MY: (...) todo o trabalho que foi feito dapesquisa para apresentar o pôster foi muito importante, porque quando a gente chegou lá, muitas coisas que as pessoas estavam falando sobre a lei 11.161, a gente já sabia muita coisa.</p> <p>17. AL: Pra mim foi uma nova experiência, porque até então eu tinha participado de eventos como ouvinte e agora não, nós estávamos como protagonistas, a gente não apenas apresentou, mas também adquiriu novos conhecimentos. Isso vai nos ajudar mais...</p> <p>18. VR: A aprofundar mais a nossa pesquisa e ir além.</p>	<p><u>Aspectos Linguísticos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Mecanismos de Modalização</u> (turnos 13; 14; 15'; 16; 17; 18) → resultados do julgamento como benéficos – apreciativa; → capacidade/desejo pragmática
--	--

Quadro 26 – Autoavaliação da performance realizada no dia 29 de maio de 2012.

No turno 06 a professora-pesquisadora solicita que os alunos expressem os seus sentidos com relação à participação deles no seminário da UFPE, Ligue/Laeli.

Há uma evidente percepção por parte dos estudantes do quanto importante foi trabalhar ao longo do período letivo com as unidades didáticas. Nesse sentido, o material didático é um artefato de mediação e elaborá-lo é uma atividade de criação de sentidos e significados que tem como principal artefato cultural a linguagem, (DAMIANOVIC, 2007, p.20).

Observemos RN no turno 07 utiliza expressões como **casulo, liberdade, mente retraída, la reflexión**, já sinalizando a transformação da performance que consolida o “vir a ser”.

A performance realizada pelos estudantes se materializa nos **aspectos enunciativos** quando o papel dos interlocutores foca o outro e a sua capacidade de reagir e de interagir; quando considera o outro como coautor da realização da atividade proposta. **Os aspectos discursivos** evidenciam a articulação existente entre os membros do grupo de estudo que apresentaram a sua pesquisa por mediada pelo gênero oral apresentação de pôster e pela apresentação de pontos de vista, além das constantes questões apresentadas de entrelaçamento de falas.

A **materialidade linguística** expressa os **mecanismos de modalização** permeados pelos resultados considerados pelos alunos como benéficos e pelas falas de concordâncias apreciativas, além dos desejos manifestados pelos estudantes no sentido de querer seguir adiante com a pesquisa apresentada e aprofundá-la em eventos futuros, como a participação em eventos acadêmicos (inter)nacionais, agora, diversificando a modalidade de participação: comunicação oral, seminários temáticos e sessão ,coordenada.

Nos excertos a seguir, apresentamos a análise e discutimos os dados construídos a partir dos resumos dos alunos. Aqui marcamos as transformações que o material didático implementou na compreensão dos alunos ao escrever um resumo acadêmico para submissão em um evento acadêmico internacional.

RESUMO

A aprovação em 2005 da Lei 11.161, conhecida como “Lei do espanhol”, veio a culminar um longo processo histórico seguido pelo ensino do espanhol no Brasil, ao mesmo tempo, supôs um ponto de partida para toda uma série de iniciativas de conteúdo educativo, cultural, político e econômico. Não existe nenhum país no mundo com as dimensões do Brasil que tenha incluído em seu sistema educativo a obrigação de as escolas oferecerem o ensino do espanhol no Ensino Médio. A aprovação em 2005 da Lei 11.161, conhecida como “Lei

f. A evolução histórica que o ensino de idiomas teve no Brasil, aspecto que nos permite conhecer o passado e a situação atual das línguas estrangeiras no Brasil.

f. Uma análise da denominada “Lei do Espanhol” que nos sirva para saber o que é que diz com exatidão e a que obriga, já que em muitos casos a mesma foi mal. Por último, consideramos que em uma introdução ao ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro não deveriam deixar de constar os seguintes elementos:

f. O próprio sistema educativo brasileiro: sua estrutura e sua problemática, já que isso nos permite situar corretamente o ensino do espanhol e ver os problemas que saímos muito bem em que consiste esta característica; o Brasil está rodeado de países de língua espanhola; a criação do MERCOSUL; os fortes investimentos realizados pela Espanha na última década; o número de hispanofalantes já existentes no Brasil.

Palavras –CHAVE IDIOMA, ORIGEM, METODOLOGIA

Quadro 27 – 1º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.

Pode-se observar claramente no excerto apresentado, como houve uma transposição literal de um artigo, provavelmente selecionado da *Web* e não processado pelos alunos. Transcreveram sem a compreensão da organização discursiva, muito menos da organização argumentativa como ponto fundamental para a elaboração dos pontos de vista e da posterior revisão destes, que organizem as ideias e construam o que de fato configura a pesquisa deles.

No excerto a seguir, continuamos a análise dos resumos dos alunos na evolução do material didático.

O ensino da língua espanhola em escolas públicas do interior do estado de Pernambuco, avanços e desafios.

Com a vigência da Lei nº 11.161/2005 ficou estabelecido nacionalmente que “o ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado gradativamente, nos currículos plenos do Ensino Médio” (art. 1º), cuja conclusão do processo deverá ser realizada no prazo de cinco anos, a partir da implantação da citada Lei.

Dessa forma, todas as escolas públicas e privadas deveriam desde 2010 oferecermos no mínimo, duas línguas estrangeiras modernas, uma de matrícula obrigatória e outra de matrícula optativa para os alunos, sendo que uma das Línguas Estrangeiras teria que ser a Língua Espanhola.

Em virtudes as informações citadas anteriormente, vale salientar que é lamentável em Pernambuco que é nosso campo de pesquisa, que essa lei não tenha sido ainda posta em prática nas escolas de redes públicas. Pois não é necessária apenas a criação da lei, mas sim, colocá-la em prática. Em algumas situações escutasse a justificativa para falta da implantação da disciplina que a certa falta de professores qualificados na área, mas sabemos que essa justificativa não é verídica, pois em nosso estado já temos algumas faculdades de tem licenciatura em letras com habilitação em língua espanhola, então não se pode falar que há falta de profissionais, mas sim de interesse em implantar essa língua estrangeira na grade curricular no ensino médio. Da mesma forma que se incentiva ou oferece a língua inglesa é preciso oferecer a língua espanhola nas redes públicas de ensino.

Quadro 28 – 2º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.

No excerto acima, verifica-se uma melhor organização discursiva, no entanto, é clara a ausência de algumas seções discursivas, a saber: introdução com referencial teórico, objetivos, metodologia, análise e discussão dos resultados, considerações finais. Ainda é visível a compreensão que os alunos têm de resumo acadêmico, ou seja, a de transcrever o que eles pesquisam na internet e selecionam sem uma reflexão crítica.

Na sequência da análise e discussão dos resumos elaborados pelos alunos, apresento o terceiro resumo, agora com algumas seções discursivas marcadas e fortalecendo a discussão de forma a esclarecer a pesquisa que eles intencionam desenvolver e expor no evento acadêmico internacional.

Resumo

Este artigo faz um delineamento sobre a implantação e o ensino de língua Espanhola nas Escolas Públicas da Rede Estadual da cidade do Carpina. Na Função de mostrar a obrigatoriedade e as condições sobre a qual vigora o ensino do sistema de ensino Estadual baseados na Lei 11.161 de Agosto de 2005, no que confere ao ensino de língua Espanhola nas escolas Públicas.

As informações aqui demonstradas traçam o perfil dessas escolas. O texto oferece investigação com descrições básicas que poderão servir de norteadores no plano de estudo da área e na melhoria da qualidade do seu ensino.

Palavras- chave: Língua Espanhola, Ensino,Lei 11.161 e qualidade

Quadro 29 – 3º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.

A partir do excerto acima, já é nítida a evolução dos alunos referente à compreensão da organização discursiva de um resumo para ser submetido a um evento acadêmico na modalidade apresentação de pôster. Verifica-se que a linguagem já na introdução tem um cunho mais acadêmico e melhor organizado, no entanto, a necessidade de marcar o referencial teórico, ainda está muito marcada. A metodologia da pesquisa é mencionada e os resultados e viabilização desta também o são.

Observe-se a evolução do resumo dos discentes, a partir do 4º resumo:

POLÍTICAS PÚBLICAS E O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA MATA-NORTE: VISÕES E RELATOS

Resumo

A partir das concepções de Sedycias (2005) acerca da notoriedade que o espanhol vem ganhando no cenário nacional e dos estudos de Martinez (2008) sobre a projeção do espanhol no sistema educativo brasileiro e acompanhamento da lei 11.161 de agosto de 2005; a presente pesquisa tem por objetivo analisar as relações e fatores que norteiam a morosidade na implementação do espanhol como língua estrangeira nas escolas estaduais da Mata Norte. Para tanto, a mesma é constituída como a segunda etapa do projeto de pesquisa protagonismo dos alunos de Letras/Espanhol da Falub – Faculdade Luso-Brasileira: visões sobre a língua espanhola em Pernambuco. Assim, o sentido desta análise, é constituído da metodologia de pesquisa de campo sob vistas de um levantamento preliminar por meio de entrevistas realizadas tanto da parte docente quanto discente sobre a expectativa em relação a língua. O resultado final, mostra a possibilidade de rediscutir políticas educacionais para o ensino da língua espanhola nas escolas públicas; e contribuir para a consolidação da lei (especifique o número da lei e o ano) do espanhol nas unidades da região da Mata Norte.

Palavras-chaves: Políticas públicas; língua espanhola; protagonismo discente.

Quadro 30 – 4º resumo elaborado pelos alunos do 5º período de Letras/Espanhol.

No excerto acima, quase todas as seções discursivas estão marcadas. Há expansão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos, comparados agora à primeira versão do resumo. Um referencial teórico norteia o discurso da pesquisa, a metodologia é bastante explícita, o objetivo é bem marcado e os resultados são discutidos sucintamente como propõe o gênero.

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal (BAKHTIN/ VOLOCHINOV, 1997, pg. 98). A escrita dos resumos liberta a palavra interior dos alunos, constituídas no arcabouço das necessidades coletivas, na colaboração e na transformação da cultura acadêmica local.

Conclusão da Análise

Ao observar, analisar e refletir criticamente sobre os dados de pesquisa construídos, concluímos que a elaboração das unidades didáticas e o trabalho com as mesmas na sala de aula do 5º período de Letras/Espanhol, como metodologia de pesquisa, revelam o quanto ainda é necessário realizar no campo do ensino da língua espanhola para suscitar nos discentes a consciência social transformadora na mediação da colaboração crítica.

Os excertos 06 a 18 consolidam esse resultado. Observa-se o viés transformador na fala dos alunos que se apropriam dos sentidos construídos quando da sua participação em um evento acadêmico (inter) nacional.

Verifica-se também, a preocupação da professora-pesquisadora em propiciar aos discentes condições de efetiva participação nos eventos e o seu (re)posicionamento docente.

Consideramos que os dados analisados e discutidos apresentam o processo de desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos discentes e da professora-pesquisadora, porque houve expansão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos na elaboração dos resumos para serem submetidos ao evento acadêmico. A elaboração e posterior implementação das unidades didáticas e as distintas produções dos resumos dos alunos, marcam como a viabilização desta pesquisa é possível e como trabalhar o material didático à luz da TASHC fortalece

as relações de sala de aula e de como a visão docente e discente pode ser transformada sócio-historico-culturalmente, ocorrendo assim, o reposicionamento social docente e discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção apresentamos algumas reflexões realizadas ao longo da construção desta pesquisa. Em seguida discutimos os objetivos, a fundamentação teórica, a metodologia adotada e os resultados alcançados, *orquestrando*-os de forma a favorecer a compreensão dos nossos leitores no sentido de propiciar um relato fidedigno de todo o percurso da investigação.

Sinalizamos ainda, de forma crítico-reflexiva, considerações sobre o fazer da professora-pesquisadora em sala de aula, propiciando condições para transformações futuras e, finalmente, sugerimos algumas ações que poderão ser pesquisadas em outra investigação e que a presente pesquisa não teve pretensões de fazê-lo.

Desenvolvemos esta pesquisa na perspectiva crítico-reflexivo-colaborativa, através da mediação compartilhada, Liberali (2004), nas aulas de Língua Espanhola, analisando a elaboração e a implementação de um material didático desenvolvido por esta pesquisadora com o objetivo de oferecer aos alunos de Língua Espanhola, na Graduação em Letras, em uma universidade privada no interior do estado de Pernambuco, uma oportunidade para que eles desenvolvessem suas habilidades de compreensão oral e escrita dos gêneros textuais acadêmicos necessários para que pudessem trilhar, como pesquisadores iniciantes, o caminho para a divulgação acadêmica de suas pesquisas realizadas na disciplina de Língua Espanhola, durante a graduação em Letras.

Durante a trajetória da pesquisa, quisemos ainda, compreender criticamente a expansão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos nos resumos elaborados pelos alunos, por meio de atividades propostas em língua espanhola, à luz da Teoria da Atividade Social. Nesse sentido, este estudo pesquisou como se caracteriza um material didático desenhado para incrementar a compreensão e produção dos gêneros textuais acadêmicos orais e escritos em língua espanhola na graduação em Letras / Espanhol.

No capítulo 2, da Metodologia de Pesquisa, dissertamos sobre a escolha metodológica, ou seja, a Pesquisa Crítico-Colaborativa, Magalhães (2006) e essa escolha, antecedida pelos aportes teóricos da TASHC, foi uma das grandes propulsoras destes estudos, no sentido do entendimento sobre a ação da

professora-pesquisadora, por meio da reflexão crítica e da ação compartilhada com os alunos. Foi através da construção mediada da pesquisa, realizada de forma crítico-reflexivo-colaborativa, que tivemos o alcance para perceber os desdobramentos docentes e discentes, conforme relatados na seção 3, das Análises e Discussão dos Dados.

Esses desdobramentos ocorreram a partir dos encontros da professora-pesquisadora com a sua Orientadora, pois esta, de forma eficaz e muito humana, soube, muito mais que orientar, colaborar com esta pesquisa com todo o aporte discursivo, argumentativo e teórico-metodológico do lugar enunciativo que ocupa. A elaboração e posterior implementação do material didático, as dez unidades didáticas elaboradas pela professora-pesquisadora, responderam à pergunta de pesquisa: Há expansão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos nos resumos produzidos pelos alunos do curso de Letras/Espanhol, a partir do trabalho com as unidades didáticas na perspectiva da TASHC?

Podemos destacar alguns pontos na direção desta transformação, a saber: i) ações mais crítico-colaborativas da professora-pesquisadora em sala de aula, para ilustrar, trazemos um recorte de algumas seções discursivas da unidade didática 3: *¿La adecuada organización discursiva facilita la escritura? ¿de qué forma? b. A la hora de escribir tus ideas acerca de los temas de investigación que te gustan, ¿qué estrategias/pasos sigues? Descríbelo;* ii) fortalecimento do trabalho docente apoiado pelos aportes teóricos da Teoria da Atividade, vejamos a enunciação do primeiro bloco da unidade didática 2, *A Modo de Reflexión: ¿Qué es un resumen académico para ser publicado en un cuaderno de resúmenes de Congreso Académico? b. ¿Quién lo escribe y para quién? c. ¿Por qué y para qué un pesquisador escribe un resumen académico? d. ¿Cuál es la importancia de un resumen académico en un cuaderno de resúmenes de un congreso? e. ¿Ya has hecho algún resumen escolar/académico?* iii) sólido engajamento e participação da professora-pesquisadora em atividades e eventos da comunidade acadêmica – seminários, congressos, pocket symposium, que podem ser observados no item 2.8.5. desta pesquisa, da Credibilidade.

Esta pesquisa confirmou, o que a reflexão prática já apontava, sendo fortalecido e fundamento pelas contribuições da reflexão crítico-colaborativa: os alunos aprendem muito mais e com melhor qualidade quando constroem o

conhecimento em sala de aula, atribuindo-lhe novos valores, sentidos e significados, a partir da mediação do professor, de outros colegas e da sua *performance* que lhe permite “ir mais além de si mesmo como outro” (LIBERALI, (2009).

Ilustramos a referência na fala do aluno RN, no capítulo da análise e discussão dos dados da presente pesquisa:

As “fichas” foram muito importantes, porque abrangeram um caminho que nós não conhecíamos ainda. (...) “La Reflexión, La Reflexión” e sempre estávamos lendo. O que eu senti quando estava lá foi como se estivesse em um “casulo” e hoje ali eu encontrasse a liberdade, exatamente.

Essa *performance* foi construída e posteriormente protagonizada pelos alunos desde o trabalho com as unidades didáticas em sala de aula, na interação mediadora professora-pesquisadora e alunos, alunos e alunos, alunos e comunidade acadêmica.

Apoiada em Rodrigues, (2012, p. 165), também postulamos a ideia observada ao longo desta pesquisa de que é fundamental a necessidade de se estabelecer uma relação dialética entre o processo de ensino-aprendizagem e a vida dos alunos, para que possam reconhecer, analisar e refletir a respeito dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e, possivelmente, usá-los em situações reais.

Nesse quadro foi que a presente pesquisa evidenciou a relação dialética entre a professora-pesquisadora e os seus alunos que crescia na medida em que o trabalho colaborativo se estabelecia. Os resultados desta pesquisa mostram ainda, que a nossa ação em sala de aula pode ser mais colaborativa, no sentido de propiciar aos alunos ações mais criativa, que lhes possibilite uma intervenção social em momentos de interação e de discussão mais efetivas.

Apesar dos aspectos relatados sobre a atuação da professora-pesquisadora, é notada a transformação ocorrida, conforme os pontos anteriormente explicitados. É pertinente destacar que o trabalho da professora-pesquisadora com as unidades didáticas, propiciaram aos alunos as performances realizadas e que permitiram a mediação e a construção colaborativa do conhecimento.

EPÍLOGO

O meu querer vai muito mais além do meu fazer pedagógico, por isso, sei que é possível transformar essa “máxima” e afirmar que o meu fazer pedagógico é do tamanho do meu querer.

Esta pesquisa, inserida nos aportes da Linguística Aplicada à luz da Teoria da Atividade, fortaleceu a minha linguagem crítico-reflexiva, Liberali (2010, p. 35), e norteou futuros estudos que me capacitem, como aponta a autora de forma emancipatória, “entrelaçando prática e teoria, confrontando com a realidade e valores éticos para a possibilidade de uma emancipação pela chance de transformação informada da ação”.

Já não sou mais quem eu era. Saí da reflexão meramente prática, técnica e agora sou uma professora-pesquisadora que reflete de forma crítico-colaborativa, com uma prática docente fundamentada nos preceitos da TASHC e pela organização argumentativa do desenvolvimento do meu pensamento crítico-reflexivo e contribuo para que os meus alunos também o tenham. Fizemos a diferença no curso de Letras da faculdade privada onde atuamos como docente e como discentes. A transformação da cultura local teve na cadeia criativa a expansão da construção dos conhecimentos. A nossa intervenção é significativa e constituída dos valores que fortalecem os sujeitos de forma histórico-sócio-cultural.

O reposicionamento social docente e discente foi consolidado por meio, principalmente, dos desdobramentos da cadeia criativa e do ciclo expansivo que esta pesquisa promoveu. É importante marcar este reposicionamento, a saber:

•Reposicionamento discente:

- a. Apresentação de pôster no II Simpósio Internacional de Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas (LAELI) e I Simpósio Internacional de Linguagem, Línguas, Escola e Ensino (LIGUE), nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2012;
- b. Captação de recursos junto à Direção da FALUB para garantir essa participação, principalmente no item transporte, no que foram atendidos;

- c. Levantamento de dados na Secretaria de Educação do Estado, sobre o número de professores de Espanhol nas escolas públicas da Mata Norte;
- d. Autoconfiança nas escolhas próprias de temas de pesquisa, saindo assim, da lista pré-estabelecida/oferecida pelo docente.
- e. Passagem do aluno apático, pouco participativo, ao aluno crítico-reflexivo-criativo.

Repositionamento docente:

- a. Orientação extra-oficial de monografias;
- b. Do direcionamento do aluno de forma centralizadora, à oportunização da colaboração discente;
- c. Da ação docente fundamentada na reflexão prática e técnica, às ações colaborativas, pautadas pela reflexão crítica;
- d. Elaboração de estudos futuros no sentido da reestruturação da prática do estágio supervisionado na faculdade-campo.

Desejo fortemente ampliar esta discussão em estudos futuros, com novas pesquisas que consolidem efetivamente as ações docentes e discentes com os seus desdobramentos que permitam um agir mais cidadão e mais crítico-colaborativo, na mediação das intervenções sociais.

Quero continuar sendo membro do Grupo de Pesquisa LIGUE e desenvolver novos e transformadores caminhos de pesquisa, porque...

Dá trabalho, é dolorido, é penoso, mas não é maior que o meu querer!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. (1929-30). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14a. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, M. (1934-35). *Questões de Literatura e de Estética: A teoria do romance*. Trad.: A. F. Bernadini, J. Pereira Junior, A. Góes Junior, H. S. Nazário, H. F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP: HUCITEC, 1975/1998.
- BAKHTIN, M. 1992. *Estética da Criação Verbal*. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CANTERO, F. J. *Complejidad y competencia comunicativa*. Artículo presentado como conferencia invitada en el Congreso Internacional *Complejidad*. La Habana: Cuba, 2008.
- DAMINOVIC, M. C.. Vygotsky: um estrategista para lidar com conflitos. In: DAMIANOVIC, M. C.; HAWI, M.M.; SCHTINI, R.h.; SZUNDY, P.T.C..(ORG). *Vygotsky: Uma revisita no início do século XXI*. São Paulo: Andross, 2009.
- _____. *Material didático: elaboração e avaliação*. Taubaté, São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.
- _____. *O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a ativista político*. Revista Linguagem & Ensino. Pelotas, v. 8, n. 2, p. 181-196, jul./ dez. 2005.
- _____. DIOGO, T.M. A Elaboração de Material Didático para o Ensino de Espanhol: reflexões sócio-históricos-culturais.I Seminário Nacional LIGUE: Linguagem,Línguas,Escola e Ensino.Recife:UFPE, 2012.(No prelo).
- _____. DIOGO, T.M. A Língua Espanhola na Atividade Social Apresentação de Pôster em Congresso: o protagonismo na sala de aula de Letras. I SEPLEV: Identidade e Espaço Virtual: múltiplos olhares.Recife:UFPE, 2012.(No prelo).
- DOLZ, J. NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga. *Aspectos da linguística aplicada. Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

- J. L. Meurer; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH (Orgs.). *Gêneros teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- LIBERALI, F.C. *Formação Crítica de Educadores: Questões Fundamentais*. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 8. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
- _____. *A reflexão e a prática no ensino*. São Paulo: Blücher, 2012.
- _____. MATEUS, Eliane; DAMIANOVIC, M.C. (Orgs.). *A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2012.
- _____. *Atividade social nas aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Richmond, 2009.
- LEITÃO, Selma. – DAMIANOVIC, Maria Cristina. (Org.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- LIBERALI, F. C. *Formação crítica de Educadores: Questões Fundamentais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
- _____. A reflexão e a prática no ensino/Inglês. São Paulo: Blucher, 2012. Série a reflexão e a prática no ensino; v.2/ coordenador Márcio Rogério de Oliveira Cano).
- _____. /MATEUS, Elaine/DAMIANOVIC, Maria Cristina (Orgs.) *A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais*. Campinas, SP: Pontes Edidores, 2012.
- LITTLEWOOD, William. *La enseñanza comunicativa de idiomas- Introducción al enfoque comunicativo*. Madrid: Cambridge, 1998.
- MAGALHÃES, M. C. C. *O método para Vygotsky: A Zona Proximal de Desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas*. São Paulo, 2009.
- _____. (Org.) *A formação do professor como profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- _____. (2003) A Pesquisa Colaborativa em Linguística Aplicada. In: FIDALGO, S. S; SHIMOURA, A. S. (Orgs.). *Pesquisa Crítica de Colaboração: Um Percurso na Formação Docente*. São Paulo: Ductor, 2007, p. 148-157.
- _____. (1998a) Por uma Prática Crítica de Formação Contínua de Educadores. In: FIDALGO, S. S; SHIMOURA, A. S. (Orgs.). *Pesquisa Crítica de Colaboração: Um Percurso na Formação Docente*. São Paulo: Ductor, 2007, p. 88-96.

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade.* (Marcuschi, no prelo).
- _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENDOZA, A. et al. *Conceptos clave en didáctica de la lengua y la literatura.* Horsori: Barcelona, 1998.
- MIRANDA POZA, J.A. *La universidad ante los desafíos de la enseñanza de español en Brasil.* EUTOMIA, revista de Literatura e Linguística. UFPE. Edição 10, Recife, dezembro 2012.
- Orientações Curriculares para o Ensino Médio. *Linguagens, códigos e suasTecnologias* Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministerio da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo, (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MOTTA-ROTH, D. *Gêneros textuais, atividades sociais e ensino de linguagem.* II Congresso Nacional de Ensino de Leitura, Literatura e Língua Portuguesa. Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, Bento Gonçalves, RS, 31/08 a 03/09/2005.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor refexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.* São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.* São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- RODRIGUES, P.A. (no prelo). *Como Desenvolver a Atividade Social nas Aulas de Língua Espanhola.*
- RICHARDS, J. & LOCKHART, C. *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas.* Madrid: Cambridge University Press, 1998.
- SCHETTINI, Rosemary Hohlenwerger; DAMIANOVIC, Maria Cristina ... [et al.]. *Vygotsky: uma revisita no início do século XXI* – São Paulo: Andross, 2009. (Linguagem em Movimento; v. 2).
- SCHON. D.A, *Educando o profissional reflexivo.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SEDYCIAS, J. (org.) [et al]. *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.* São Paulo: Parábola, 2005.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda, (Orgs). *Linguística aplicada e*

transdisciplinaridade. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANEXOS

Anexo 1 – Lei 11.161/05



**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005.

Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluem desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 5 de agosto de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Anexo 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para estudantes e professores-focais)

Projeto de Pesquisa: O Ensino-aprendizagem da Língua Espanhola Através Atividade Social Apresentação de Pôster em Congresso: Protagonismo na Sala de Aula de Letras.

Pesquisadora Responsável: Tânia Maria Diôgo do Nascimento.

E-mail: diogotania@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Damianovic

E-mail: mcdamianovic@uol.com.br

Endereço: Pós-Graduação em Letras – UFPE – CAC – 1º andar. Av. Arquitetura s/n Cidade Universitária. Recife. CEP:507040-550 **Telefones:** 2126-8786 2126-8767

CEP em que o projeto foi aprovado: UFPE / Centro de Ciências da Saúde – 1º andar – Av. Engenharia s/n Cidade Universitária 50740-600. Tel. 2126-8588

Pelo presente Termo de Consentimento convido-o (a) a participar dessa pesquisa que tem como objetivo desenvolver materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira, mais precisamente para o ensino da Língua Espanhola (E/LE) com fins acadêmicos para discentes da graduação em Letras / Espanhol, com enfoque na abordagem dialógica, crítico-reflexiva-colaborativa, mediada pelos estudos dos gêneros textuais acadêmicos. O procedimento da pesquisa prevê que os registros vídeo gráficos feitos em aulas da disciplina de Língua Espanhola 5 (cursada em 2012.1 e na qual o trabalho em grupos e a reflexão colaborativa foram utilizados como recurso central de ensino-aprendizagem da disciplina) bem como materiais escritos que você produziu como parte das atividades daquela disciplina, sejam utilizados como dados da pesquisa.

Informo também que você receberá resposta a qualquer dúvida sobre procedimentos e outros assuntos relacionados à pesquisa durante todo o período de realização da mesma, e de que terá total liberdade para, a qualquer momento, interromper sua participação na pesquisa sem qualquer dano para você. Informo ainda que, tanto quanto sei, não há na literatura relato de qualquer tipo de risco físico ou psicológico na participação em pesquisa deste tipo, na qual as situações estudadas na pesquisa são parte das atividades cotidianas

dos participantes nas atividades de sala de aula. Exceção a isso é a possibilidade dos participantes experimentarem talvez algum sentimento de timidez por estarem sendo filmados, sentimento que tende a diminuir ao longo das filmagens.

Informo-o (a) ainda que como benefício por sua participação na pesquisa, você participará, desde que tenha interesse, do grupo de pesquisa Protagonistas Letras-FALUB, atuando como aluno-pesquisador, conquistando maior visibilidade entre os seus pares, gerando conhecimentos e compartilhando-os, inicialmente, na sua comunidade acadêmica, através de seminários, jornadas pedagógicas e encontros locais; outro benefício é que seu nome constará em cadernos de resumos de eventos acadêmicos, você terá em decorrência, acesso aos resultados obtidos no estudo, ocasião em que terá oportunidade de refletir sobre seus próprios raciocínios, estratégias e competências argumentativas. Também como benefício a sua formação acadêmica, participando da pesquisa, você poderá apresentar trabalhos em eventos acadêmicos e socializar as suas pesquisas com outros graduandos, professores e pesquisadores e ainda o auxílio e acompanhamento no desenvolvimento das atividades do curso durante o desenvolvimento da pesquisa.

Em sendo você uma pessoa do mundo acadêmico, me disponho a discutir com você – caso seja de seu interesse, a título de formação – aspectos relativos aos procedimentos de pesquisa utilizados no estudo.

Com a assinatura do presente documento, você declara estar de acordo em participar da pesquisa em questão e concede à mim, Profa. Tânia Maria Diogo do Nascimento e aos demais membros de meu grupo de pesquisa, permissão para utilizar os textos coletados e imagens contidas nos registros em vídeo para fins específicos de pesquisa, publicação e discussões científicas

e atividades de ensino. Está vetado o uso e veiculação das amostras para outras finalidades, sem que o voluntário-participante seja novamente consultado. O voluntário-participante que desejar, poderá ter seu nome alterado nas transcrições gerais. Não serão divulgados dados de identificação dos voluntários envolvidos. Declara ainda estar ciente de que imagens e transcrições de vídeos serão arquivados no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa LIGUE: Linguagem, Línguas, Escola e Ensino da UFPE, sob responsabilidade imediata da Profa. Maria Cristina Damianovic e, em última instância, do Programa de Pós-Graduação em Letras, coordenado pela Profa. Dra. Evandra Grigoletto, e que este material estará à disposição de outros pesquisadores que se interessem pelo estudo de temas semelhantes.

Recife, _____ de _____ de 2012.

Participante: _____

Telefone: _____ email: _____

Assinatura: _____

Nome que você gostaria que fosse usado para substituir seu verdadeiro nome:

Pesquisadora: _____

Testemunha 1: _____

Testemunha 2: _____

Anexo 3 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA ATIVIDADE SOCIAL APRESENTAÇÃO DE PÔSTER EM CONGRESSO: O PROTAGONISMO NA SALA DE AULA DE LETRAS [1]

Pesquisador: Tânia Maria Diogo do Nascimento

Área Temática: Área 9. A critério do CEP.

Versão: 4

CAAE: 03981112.0.0000.5208

Instituição Proponente: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Outros

Detalhe: Relatório Final de Pesquisa

Justificativa: Relatório Final de Pesquisa, após conclusão da mesma, enviado ao Comitê de Ética

Data do Envio: 21/01/2013

Situação da Notificação: Aguardando revisão do parecer do colegiado

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 196.759

Data da Relatoria: 14/02/2013

Apresentação da Notificação:

A notificação foi apresentada para avaliação do relatório final da pesquisa

A notificação foi apresentada para avaliação do relatório final da pesquisa

Objetivo da Notificação:

Solicita a aprovação do relatório final da pesquisa.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.740-600

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

Fax: (81)2126-8588

E-mail: cepccs@ufpe.br

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliados na relatoria inicial.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Avaliados na relatoria inicial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Avaliados na relatoria inicial.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O relatório final da pesquisa foi avaliado e o colegiado aprova, de forma definitiva, o protocolo em questão.

RECIFE, 14 de Fevereiro de 2013

Assinador por:

GERALDO BOSCO LINDOSO COUTO
(Coordenador)

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br

Anexo 4 – Ementa da Disciplina *Actividades Prácticas Lengua Española 5*

5º PERÍODO LETRAS

Língua Espanhola V

Ementa: Aperfeiçoar os conhecimentos anteriores, retrabalhando os temas relacionados à morfossintaxe do período composto por subordinação e à semântica.

Bibliografia Básica

SANZ JUEZ, Ángeles. *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués. Dificultades generales. Cuadernos de Prácticas de Español/LE*, MadridArco/Libros, S.L., 1999.

Bibliografia Complementar

- ARRIBAS, Jesús y CASTRO, Rosa María de. *Preparación diploma básico, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1991.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués. Dificultades generales*.
- GÁLVEZ, Dolores y otros. *Preparación diploma superior, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. et alli. *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1996.
- MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español. 2 tomos*, Madrid, Edelsa, 1998.
- MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo, Saraiva, 1999.
- MILLARES, Selena y CENTELLAS, Aurora. *Método de español para extranjeros, nivel superior*. Madrid, Edinumen, 1995.
- MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid, Gredos, 1993.
- SILES ARTÉS, José. *Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos*. Madrid, SGEL, 1995.

Anexo - 5 *Plan de Curso Español 5*



FALUB- FACULDADE LUSO-BRASILEIRA

Reconhecida pela Portaria do MEC nº 423/2006
ADMINISTRAÇÃO – CIÊNCIAS CONTÁBEIS – PEDAGOGIA - LETRAS

Curso: Letras

Disciplina:Língua Espanhola5
Atividades Práticas

Período: 5º - Ano
2012.1

Profa.:Tânia Diôgo

E-mail:diogotania@hotmail.com

Fone: (81)
99667471/ 3431
6192

PLANO DE CURSO

Disciplina: Língua Espanhola

Código: 01

CH: 60

Área de Ensino: Língua Estrangeira Moderna

Professor(a): Tânia Maria Diôgo do Nascimento.

Titulação:

- Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola/UFPE.
- Mestranda em Linguística – PPGLetras/UFPE.

Ementa:

- Aperfeiçoar os conhecimentos anteriores, retrabalhando os temas relacionados à morfossintaxe do período composto por subordinação e à semântica.

Objetivo Geral:

- Consolidar o estudo dos gêneros textuais acadêmicos orais e escritos.
- Retomar temas anteriores da morfossintaxe, de forma a aprofundá-los.

Objetivos Específicos:

- Analisar gêneros acadêmicos orais e escritos (o resumo, a resenha e o *pôster*).
- Elaborar resumos científicos para apresentação em um evento acadêmico (congreso, seminario, minicurso, etc), à luz da teoria sócio-histórico-cultural – TASHC.
- Elaborar e apresentar atividades práticas em Língua Espanhola, logo aplicadas ao ensino.
- Consolidar conteúdos morfossintáticos e semânticos.

Conteúdo Programático:**Módulo I –**

- Formas y usos del imperativo.
- Estrategias de producción escrita (género textual escrito: el resumen científico).
- Diferencias entre ser y estar.
- Estrategias de lectura: análisis de lectura de los gêneros.
- El idioma portugués en el mundo: Día de la Lengua Materna – 21 de febrero.

Módulo II –

- Las irregularidades vocálicas en presente de indicativo.
- La organización de un evento académico y las modalidades de participación.
- Características discursivas de un resumen científico.
- Los cuadernos de resúmenes de eventos académicos.
- Contraste de pretéritos: el imperfecto y el indefinido de indicativo.

Módulo III –

- La organización discursiva de los resúmenes científicos: la justificativa y los objetivos.
- La ficha de inscripción de un evento académico: características discursivas.
- Las perifrasis verbales: expresar necesidad y/u obligación.
- Usos y valores de las preposiciones.
- El tratamiento: situaciones de uso.

Módulo IV –

- La organización discursiva de los resúmenes científicos: la metodología.
- El envío de la ficha de inscripción: los datos personales.
- El tratamiento: situaciones de uso.
- El género oral *panel*: elaboración y análisis contrastivo.
- Operadores discursivos como recurso de cohesión textual: aunque, aun, aún, pero, sino (que), sin embargo, mientras (que).

Módulo V –

- La organización discursiva de los resúmenes científicos: el marco teórico y los resultados.
- Conjunciones coordinantes y subordinantes.
- Locuciones conjuntivas.
- Formas pasivas e impersonales.
- El género oral *panel*: la presentación y la evaluación.

Recursos Didáticos:

- Fichas de aula (disponibilizadas em versão impressa e postada no e-mail coletivo da turma).
- Exposição didática através de PowerPoint.
- Seminários temáticos.
- Apresentação de trabalhos em equipes/duplas.
- Textos e atividades de práticas discursivas.

Avaliação/Ensino Aprendizagem:

- Verificação escrita da aprendizagem (1 e 2).
- Avaliação processual, através da participação efetiva do aluno nas atividades propostas; nos trabalhos acadêmicos; na assiduidade; no desempenho dos trabalhos em dupla, em grupo e/ou individuais e nos seminários temáticos.

Bibliografia Básica (indicar 2 títulos):

SANZ JUEZ, Ángeles. *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués. Dificultades generales. Cuadernos de Prácticas de Español/LE*, MadridArco/Libros, S.L., 1999.

Bibliografia complementar:

- ARRIBAS, Jesús y CASTRO, Rosa María de. *Preparación diploma básico, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1991.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués. Dificultades generales*.
- GÁLVEZ, Dolores y otros. *Preparación diploma superior, español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. et alli. *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid, Edelsa, 1996.
- MATTE BON, Francisco. *Gramática comunicativa del español. 2 tomos*, Madrid, Edelsa, 1998.
- MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo, Saraiva, 1999.
- MILLARES, Selena y CENTELLAS, Aurora. *Método de español para extranjeros, nivel superior*. Madrid, Edinumen, 1995.
- MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid, Gredos, 1993.
- SILES ARTÉS, José. *Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos*. Madrid, SGEL, 1995.

Anexo 6 – *Unidades Didácticas*

Unidad 1



Lengua Española 5

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 1

Profesora Tânia Diôgo

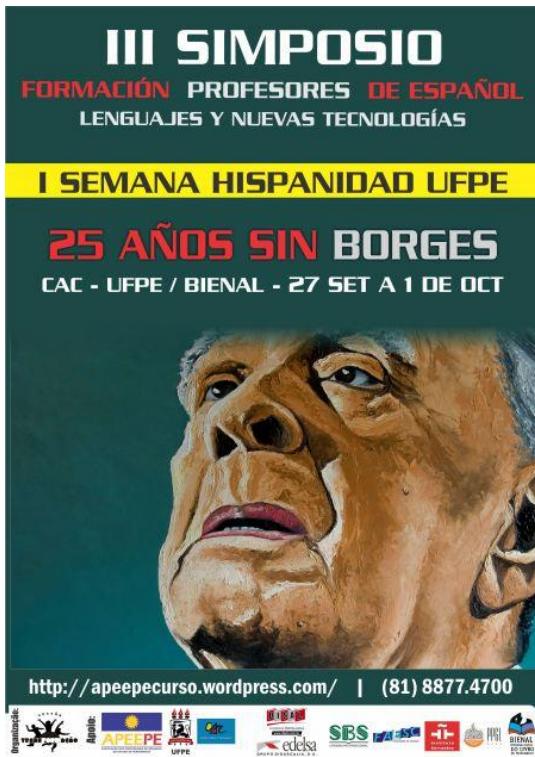
→A modo de reflexión...

15. ¿Qué es un evento académico? ¿Para qué sirve? ¿Quién organiza? ¿Quién participa?
16. ¿Cuáles son las modalidades de presentación/participación?
17. ¿Cuál es la diferencia entre ellas?

→Reflexiona un poco más...

18. ¿ Cuál es la diferencia entre: sesión coordinada, comunicación oral, y presentación de *poster*?
19. ¿ Ya has participado en seminarios, congresos o simposios? ¿Cuál? ¿Cómo te has salido?
20. ¿ Te gustaría participar de un congreso sobre la enseñanza de lenguas? ¿ Te parece importante?
21. ¿ Hay un tema de investigación que te apetece hablar más que otros? ¿Cuál/es?

→Observa la imagen. ¿Qué te sugiere? Coméntalo con tus compañeros/as.



Ahora, lee el texto que te damos a continuación.

**III SIMPOSIO/ UFPE
I Semana de la Hispanidad de UFPE y III Simposio de Formación de Profesores de
Español de Pernambuco.
Lenguajes y Nuevas Tecnologías.
25 años sin Borges.**

Acercar los estudiantes de letras y los profesores de español y profundizar en los conocimientos necesarios para ser buenos profesionales de la lengua de Cervantes, requiere participar de procesos de actualización continua.

En este sentido, el Directorio Académico del Curso de Letras de la UFPE ha decidido impulsar, con apoyo de APEEPE e Instituto Cervantes, un evento en homenaje al 25 aniversario del fallecimiento de Jorge Luis Borges y cuyo tema central será la formación de profesores y su actualización en el uso de Nuevas Tecnologías para la enseñanza.

Participarán como invitados especiales los especialistas en TICs y enseñanza de español, Gonzalo Abio (UFAL) y Jorgelina Tallei (Universidade Tiradentes e CEFET-MG). También podrán participar presentando trabajo todos los alumnos de letras y profesores inscritos, **preferentemente** en los siguientes ejes temáticos:

Enseñanza de lenguas y Nuevas Tecnologías;

Enseñanza de variedades lingüísticas y culturales del español.

Experiencias didácticas de enseñanza de español. Lingüística aplicada.

Estudios literarios: Jorge Luis Borges;

Literatura colonial hispanoamericana;

El evento se celebrará del 27 al 29 de setiembre en el Centro de Artes y Comunicación de la UFPE y durante el viernes 30 de setiembre y sábado 1 de octubre en el Centro de Convenciones de Pernambuco, coincidiendo con la Bienal del Libro de Pernambuco.

Sean todos bienvenidos.

Tomado de: <http://apeepecurso.wordpress.com/> Accedido en 04/03/12

→ Analiza ahora estas características del evento anterior y contesta:

Título del evento; ¿De qué forma impacta el participante del evento?

Título del trabajo; ¿Parece interesante? ¿Por qué?

Nombres de los participantes; ¿Cuál es la importancia argumentativa de la universidad de la que forman parte?

Nombre del orientador (caso haya); ¿Por qué está presente?

Times New Roman; 12; Espacio entrelíneas 1,5

De 150 hasta 250 caracteres.



→ Y... ¡Adelante! ¡Manos a la obra!

Ánimo... ¿Vámonos a participar en un Congreso?

- Reflexiona un poco sobre los temas que te gustaría investigar. Piensa en las demás asignaturas. ¿Hay alguna que estudies y que tenga algo de tu interés particular académico o profesional?
- Busca las páginas de eventos de Lengua Española - congresos, seminarios, simposios - y preséntalas a tus compañeros/as de clase.
- ¿Te gustaría participar en alguno de ellos?

→ Enlace gramatical

GUÍA PRÁCTICA PARA RECONOCER LOS TIPOS DE VERBOS IRREGULARES

1) Irregulares de **presente**: son irregulares en el **presente de indicativo, imperativo y presente de subjuntivo**.

-e ⇒-ie:

Presentan diptongación todas las personas menos la primera y segunda del plural. En la tercera conjugación, las primeras y segundas personas del presente de subjuntivo tienen cambio vocálico, sustituyendo la vocal de la raíz por la primera vocal del diptongo.

acertar defender advertir

atravesar encender divertir (se)

calentar perder preferir

(en)cerrar querer mentir

comenzar (en)tender (con)sentir

despertar(se) (con,de,re)tener+g

empezar

gobernar

negar

pensar

recomendar

sentar(se)

-o ⇒-ue:

Presentan diptongación todas las personas menos la primera y segunda del plural. En la tercera conjugación, las primeras y segundas personas del presente de subjuntivo

tienen cambio vocálico, sustituyendo la vocal de la raíz por la primera vocal del diptongo.

acordar(se) doler dormir(se)
acostar(se) morder morir(se)
almorzar (con)mover
colgar oler (huelo,..., olemos ...)
(de)mostrar poder
recordar (de, en)volver
rogar resolver
sonar
soñar
volar

Tomado y adaptado de:

<http://bscw.rediris.es/pub/bscw.cgi/d632042/IRREGULARIDADES%20VERBALES.pdf>

Accedido en: 04/03/2012

→ ¿Por qué no intentas encontrar verbo/s en este resumen que ilustren las notas anteriores?

“El traductor especialista o el arte de descifrar mensajes en clave”

Andrés López Ciruelos

Resumen:

Este artículo defiende la idea de que el texto científico y técnico debe ser traducido por traductores especialistas, y basa tal afirmación en el argumento de que sólo parte de la información potencialmente transmisible en este tipo de textos es explícita y accesible a cualquier lector. El resto de la información es implícita y accesible sólo a los especialistas. Las diferentes estructuras y gramáticas de los idiomas hacen que únicamente el traductor especializado pueda «leer entre líneas», percibir más allá de la palabra escrita y verter en el texto de llegada la información que no está visible en el texto de partida. El artículo ofrece material en bruto para un campo de investigación con importantes aplicaciones prácticas, como los planes de estudios o la selección de traductores.

Palabras clave:

traductor especialista, elemento explícito, elemento implícito, terminología, polisemia.

Tomado de: <http://fidusinterpres.com/?p=386> Accedido en 04/03/12

→ Completa esta secuencia de frases con las palabras que faltan. Observa lo señalado entre paréntesis.

- a. _____ escribir un buen resumen. (querer-yo; presente de indicativo)
- b. No sé qué le pasa a Juanjo. No se _____. (mover/él; presente de indicativo)
- c. Los niños se _____ todo el día y no hacen las tareas. (dormir/ellos; presente de indicativo)
- d. Cuando _____ la calle debemos observar si el semáforo está verde para los peatones. (atravesar/nosotros/; presente de indicativo)

→ ¿Te ocurren otros ejemplos? Señala los que se te ocurran.

→ **e**por **ie** _____

→ **o**por **ue** _____

Unidad 2



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diôgo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 2



→A modo de reflexión...

4. Piensa un poco y luego discute con tus compañeros/as:
 - j. ¿Qué es un resumen académico para ser publicado en un cuaderno de resúmenes de Congreso Académico?
 - k. ¿Quién lo escribe y para quién?
 - l. ¿Por qué y para qué un pesquisador escribe un resumen académico?
 - m. ¿Cuál es la importancia de un resumen académico en un cuaderno de resúmenes de un congreso?
 - n. ¿Ya has hecho algún resumen escolar/académico?
 - o. ¿Te ha gustado escribirlo? ¿Sobre cuál tema has escrito?
 - p. En tu opinión, ¿para qué sirven los resúmenes escolares/académicos?
 - q. ¿En términos argumentativos, cuál es la organización discursiva de un resumen?
 - r. Para tu desarrollo académico profesional, ¿Cuál es la importancia de haber tenido tu resumen aceptado, publicado en un congreso en su cuaderno de resúmenes con ISBN?
5. Observa los resúmenes que a continuación te presentamos y después y señala las diferencias que encuentras entre ellos, respecto a los temas y a la organización discursiva para una presentación en un congreso.

Resumen 1

El papel de la imaginación científica: la revolución de la física en los inicios del siglo XX

En el presente artículo se analizará la función que juega la imaginación en el quehacer científico. Como caso paradigmático nos referiremos al proceso de transición que sufrieron las ciencias físicas en los albores del siglo XX. De una interpretación del mundo en donde prevalece la explicación mecánica de la naturaleza, se llega a una concepción totalmente nueva en la que se rompe con ideas tan fundamentales como las de espacio y tiempo absolutos, causalidad y determinismo. Se mostrará que para comprender estos procesos de cambio científico, no basta con tomar en cuenta las dimensiones científicas tradicionales de empirismo y de lógica deductiva, sino que es necesario introducir una tercera componente más afín a los procesos creativos e imaginativos. La intención que subyace en esta presentación es mostrar que el análisis de este aspecto de la actividad científica permite explorar posibles acercamientos entre ciencias y humanidades.

Guzmán, Ricardo. "El papel de la imaginación científica: la revolución de la física en los inicios del siglo XX". Revista de Humanidades No. 17. Biblioteca Digital Sistema ITESM. 18 de octubre de 2005. <http://humanidades.mty.itesm.mx/revista/17num/default17n.html>

"EL RESUMEN". Centro de Redacción. CD-ROM. Barcelona: U nitat de Suport a la Docència Facultat de Traducció i Interpretació (UPF).

Resumen 2

RESÚMENES Y PALABRAS CLAVE DE LOS ARTÍCULOS

José Antonio Ramírez y Jesús Ruiz: Epistemología de las políticas educativas y procesos de transformación de las universidades públicas.

Resumen

El presente trabajo pone de relieve la necesidad de elaborar y construir marcos teóricos para comparar los impactos que tienen las políticas educativas en las universidades públicas. A lo largo de diferentes procesos de investigación que hemos realizado en torno a la universidad, nos hemos percatado de un vacío teórico que evidencia una escasa potencia en la conceptualización de los estudios sobre la universidad y una disminución del diálogo en torno a la epistemología entre académicos interesados en su estudio. Especialmente, en éste texto, hacemos una reflexión sobre las particularidades de su transformación en México, generamos ejes de problematización y establecemos una serie de reflexiones e interrogantes para predefinir dimensiones de estudio. Con el trabajo, esperamos contribuir a la renovación del conjunto de categorías con las que se analiza a la universidad pública.

Palabras clave: Universidad pública, políticas educativas, epistemología.

Tomadode: Resúmenes y palabras [clave de los artículos RASE vol. 4, núm. 1: 95-100]
http://www.ase.es:81/navegacion/subido/numerosRase/0401/RASE_04_1_Resumenes.pdf
Accedido en 10/03/2012

6. Ahora, vuelve a los resúmenes e intenta localizar:

- e. Objetivo;
- f. Justificativa;
- g. Metodología;
- h. Resultados.

7. Observa en cada sesión de los resúmenes anteriores, el lenguaje específico. Ahora, compáralos con el lenguaje de los resúmenes que te presentamos a continuación.

Resumen 3

EL GAUCHO MARTIN FIERRO

Hernández, José

Martín Fierro, acompañado de su guitarra, canta las peripecias de su vida, quien a causa de malos tratos y acoso por parte de las autoridades se ve obligado a dejar su tierra y familia para huir a la frontera donde comienzan sus penas. Ya que en ocasiones los gauchos son víctimas de los ataques indios, logra huir y al volver no encuentra ni casa, ni familia. Entonces decide convertirse en gaucho matrero. En dos riñas diferentes mata a un moreno y un gaucho. Es perseguido por la justicia, tras ser defendido por el sargento Cruz con quien comparte las arbitrariedades de la autoridad, huyen hacia las tolderías para poner fin a la tragedia en que viven.

Tomado de: <http://www.elvagoescolar.com/resumenesdelibros/g/gauchoel.php>

Accedido en 10/03/2012

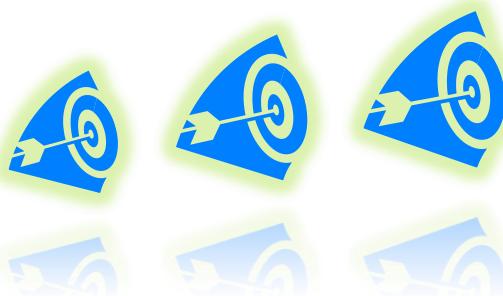
Resumen 4

Una guerra, por ser sinónimo de enfrentamiento, pelea y muerte, nunca puede ser el disparador de ideas agradables, pero en su desarrollo sí pueden ocurrir situaciones vinculadas a la nobleza, la solidaridad e, incluso, al amor. En relación a la **Primera Guerra Mundial**, por ejemplo, se ha escrito mucho. Más allá de los textos de carácter informativo que se elaboraron para documentar una época, hubo quienes utilizaron ese episodio como base para narraciones ficticias. Algunos, como en el caso de **Ernest Hemingway**, hasta pudieron rescatar historias conmovedoras de perfil romántico. En “**Adiós a las armas**”, una novela que apareció en 1929 cuyo título está inspirado en un verso del poeta **George Peele**, el autor comparte con los lectores detalles del vínculo que llegan a establecer, en la **Italia** de la **Primera Guerra Mundial**, un soldado (**Frederick Henry**) y una enfermera llamada **Catherine Barkley**. Como podrá advertir más de un experto en literatura que conozca la vida de **Hemingway**, este libro posee un fuerte perfil autobiográfico ya que el también creador de obras como “**París era una fiesta**” y “**El viejo y el mar**”, por citar sólo algunas, vivió una experiencia similar a la que se narra en esta propuesta donde, además de referencias románticas, hay espacio para la acción, el drama, la pasión y la tragedia. Durante la **Primera Guerra Mundial**, el novelista fue conductor de ambulancias de la **Cruz Roja** y, en 1918, terminó herido de gravedad tras un ataque de la artillería austriaca. Tiempo después, mientras se recuperaba en un hospital de **Milán**, **Ernest** se enamoró de **Agnes**

von Kurowsky, una enfermera que no correspondió su amor. De “**Adiós a las armas**” se han hecho diversas adaptaciones cinematográficas pero, si existen posibilidades de conocer la historia a través de su formato original, no duden en dejarse atrapar por las páginas de ese libro que, por las características de su trama, es capaz de impresionar a cientos de lectores.

Tomado de:<http://www.poemas-del-alma.com/blog/libros/adios-las-armas-ernest-hemingway>

Accedido en 10/03/2012



Enlace Gramatical

1. Observa los tiempos verbales utilizados en los dos primeros resúmenes respecto al pasado. Señalarías el pretérito indefinido y el pretérito perfecto compuesto de indicativo? Harías algún tipo de contraste entre ellos?

Unidad 3



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diôgo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 3



→A modo de reflexión...

1. Reúnete con tus compañeros/as y discute sobre:
 - a. ¿ La adecuada organización discursiva facilita la escritura? ¿de qué forma?
 - b. A la hora de escribir tus ideas acerca de los temas de investigación que te gustan, ¿qué estrategias/pasos sigues? Señala las alternativas según lo que haces.
() Lees trabajos semejantes.
() Hablas con otros/as compañeros/as de clase.
() Apuntas todo lo que lees/escuchas en tu diario de pesquisa.
() Investigas temas desde internet.
 - c. ¿Cuáles son los apartados que componen la descripción de una pesquisa?
 - d. Lee el resumen a continuación que ha sido enviado para someterse a una comisión académica y señala sobre qué trata el pesquisador.

Resumen 1

Aporte estudiantil en la publicación de artículos científicos en revistas médicas indexadas en Scielo-Perú, 1997 – 2005

Resumen

Objetivo: Cuantificar la participación estudiantil en la publicación de artículos originales en revistas médicas peruanas indizadas a SciELO Perú. Diseño: Estudio observacional retrospectivo. Lugar: Hemeroteca de la Facultad de Medicina UNMSM y en www.scielo.org.pe. Población: Artículos originales, comunicaciones cortas (incluye casos clínicos) y cartas al editor publicadas en volúmenes correspondientes a 1997 hasta 2005, en revistas de periodicidad trimestral actualizadas. Intervenciones: Revisión de la filiación de los autores (estudiante o profesional; sexo, universidad y carrera de procedencia), tipo de artículo y área de investigación (clínica, biomédica y salud pública). Principales resultados: Frecuencia y porcentaje de artículos con participación estudiantil. Resultados: Se incluyó 865 contribuciones originales de cuatro revistas; en 4,5% (39) de ellas hubo participación estudiantil en la autoría, 74% (29/39) fueron artículos originales, 10 comunicaciones cortas y ninguna carta al editor. Anales de la Facultad de Medicina fue la revista que publicó más artículos estudiantiles (6,6%). La mediana fue de cinco artículos estudiantiles por año. Diez artículos fueron realizados solo por estudiantes, 87% procedía de tres universidades (Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Universidad Peruana Cayetano Heredia y Universidad Privada Antenor Orrego) y 58%, del área clínica. La mayoría (72%) de los autores fue varón. Conclusiones: La participación estudiantil en la publicación de artículos en revistas médicas peruanas indizadas en SciELO Perú es baja. Se recomienda capacitar a los estudiantes en la publicación de sus investigaciones, incluyendo cursos o tópicos en la formación médica universitaria.

Palabras clave: Estudiantes de medicina; informes de investigación; publicaciones científicas y técnicas.

Tomado de: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1025-5583>. Accedido en 16/06/2012

Fac. Med. V.69 n. 1 Lima ene/mar 2008

- e. Lee el resumen 2 y localiza: objetivo, justificativa, metodología, marco teórico, resultados.

Resumen 2

UN ANÁLISIS PRELIMINAR DE LAS ACTIVIDADES TIC PRESENTES EN LOS LIBROS DIDÁCTICOS ESCOGIDOS POR LOS PNLD 2011 Y 2012 PARA LA ENSEÑANZA DE E/LE A BRASILEÑOS

Gonzalo Abio/Universidade Federal de Alagoas

RESUMEN:

Se brinda una panorámica y algunos comentarios generales sobre cómo es presentado el tema de las TIC en las diversas colecciones de libros didácticos de E/LE seleccionadas por los especialistas en las versiones de 2011 y 2012 del PNLD (*Programa Nacional do Livro Didático*). Encontramos que hay actividades para que el alumno entre en contacto o conozca más sobre algunos géneros, textos y lenguajes propios de la Internet, así como para que comprenda la importancia de temas relacionados a la vida digital en general, pero entendemos que casi no existen oportunidades para que el alumno sea también productor de contenidos digitales y no solo consumidor de ellos. En las actividades de producción no se explotan como deberían las posibilidades de la web 2.0 cada vez más presente en nuestras vidas. Estimamos que las editoriales también deberían

prestar más atención al desarrollo de sitios web específicos para enriquecer y mantener actualizadas las propuestas de actividades con TIC presentes en cada libro, así como para propiciar el desarrollo de comunidades alrededor del tema. Se propone profundizar este estudio y que se incluyan análisis de las actividades TIC presentes en otros libros didácticos de lenguas extranjeras.

PALABRAS CLAVE: TIC. Libros Didácticos. E/LE.

Tomado de: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> Año: 2011 – Volume 4 – Número: 1 Accedido en 16/03/2012.

- f. Argumentativamente pensando, ¿cuál es la importancia de cada una de esas partes para el resumen como un todo?

Objetivos	Justificativa	Metodología	Marco teórico	Resultados

- g. ¿De qué forma un participante de congreso elige mejor cuál panel visitar basado solamente en el resumen?
- () Por la similitud de temas de investigación.
() Por las imágenes del panel.
() Por la influencia de otros/as colegas.
() Por curiosidad y/o por conocer el/la autor/a del trabajo.
2. Si tuvieras que escoger entre las tres pesquisas abajo, ¿cuál eligirías y por qué? Comenta sobre tus criterios de elección.

Resumen 1

Aporte estudiantil en la publicación de artículos científicos en revistas médicas indizadas en Scielo-Perú, 1997 – 2005

Resumen

Objetivo: Cuantificar la participación estudiantil en la publicación de artículos originales en revistas médicas peruanas indizadas a Scielo Perú. Diseño: Estudio observacional retrospectivo. Lugar: Hemeroteca de la Facultad de Medicina UNMSM y en www.scielo.org.pe. Población: Artículos originales, comunicaciones cortas (incluye casos clínicos) y cartas al editor publicadas en volúmenes correspondientes a 1997 hasta 2005, en revistas de periodicidad trimestral actualizadas. Intervenciones: Revisión de la filiación de los autores (estudiante o profesional; sexo, universidad y carrera de procedencia), tipo de artículo y área de investigación (clínica, biomédica y salud pública). Principales resultados: Frecuencia y porcentaje de artículos con participación estudiantil. Resultados: Se incluyó 865 contribuciones originales de cuatro revistas; en 4,5% (39) de ellas hubo participación estudiantil en la autoría, 74% (29/39) fueron artículos originales, 10 comunicaciones cortas y ninguna carta al editor. Anales de la Facultad de Medicina fue la revista que publicó más artículos estudiantiles (6,6%). La mediana fue de cinco artículos estudiantiles por año. Diez artículos fueron realizados solo por estudiantes, 87% procedía de tres universidades (Universidad Nacional Mayor d

San Marcos, Universidad Peruana Cayetano Heredia y Universidad Privada Antenor Orrego) y 58%, del área clínica. La mayoría (72%) de los autores fue varón. Conclusiones: La participación estudiantil en la publicación de artículos en revistas médicas peruanas indizadas en SciELO Perú es baja. Se recomienda capacitar a los estudiantes en la publicación de sus investigaciones, incluyendo cursos o tópicos en la formación médica universitaria.

Palabras clave: Estudiantes de medicina; informes de investigación; publicaciones científicas y técnicas.

Tomado de: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1025-Anales de la Facultad de Medicina. ISSN 1025-5583. Accedido en 16/06/2012>

Fac. Med. V.69 n. 1 Lima ene/mar 2008

Resumen 2

UN ANÁLISIS PRELIMINAR DE LAS ACTIVIDADES TIC PRESENTES EN LOS LIBROS DIDÁCTICOS ESCOGIDOS POR LOS PNLD 2011 Y 2012 PARA LA ENSEÑANZA DE E/LE A BRASILEÑOS

Gonzalo Abio/Universidade Federal de Alagoas

RESUMEN:

Se brinda una panorámica y algunos comentarios generales sobre cómo es presentado el tema de las TIC en las diversas colecciones de libros didácticos de E/LE seleccionadas por los especialistas en las versiones de 2011 y 2012 del PNLD (*Programa Nacional do Livro Didático*). Encontramos que hay actividades para que el alumno entre en contacto o conozca más sobre algunos géneros, textos y lenguajes propios de la Internet, así como para que comprenda la importancia de temas relacionados a la vida digital en general, pero entendemos que casi no existen oportunidades para que el alumno sea también productor de contenidos digitales y no solo consumidor de ellos. En las actividades de producción no se explotan como deberían las posibilidades de la web 2.0 cada vez más presente en nuestras vidas. Estimamos que las editoriales también deberían prestar más atención al desarrollo de sitios web específicos para enriquecer y mantener actualizadas las propuestas de actividades con TIC presentes en cada libro, así como para propiciar el desarrollo de comunidades alrededor del tema. Se propone profundizar este estudio y que se incluyan análisis de las actividades TIC presentes en otros libros didácticos de lenguas extranjeras.

PALABRAS CLAVE: TIC. Libros Didácticos. E/LE.

Tomado de: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> Ano: 2011 – Volume 4 – Número: 1 Accedido en 16/03/2012.

Resumen 3

Aspectos de la recepción del léxico en -ismo e -ista en la lexicografía académica española y en la hispanoamericana: las actitudes en los siglos XVIII, XIX y XX **Laura Muñoz Armijo**

Universidad Autónoma de Barcelona

Resumen: En este artículo se analizan los nombres de actitudes creadas mediante los sufijos -ismo e -ista en el léxico del español moderno. Para ello, se parte de las voces admitidas con ambos morfemas en la tradición lexicográfica académica española, desde el Diccionario de Autoridades (1726-1770) hasta la vigésima segunda edición (2001). Además, se tiene en cuenta la recepción de los sistemas de comportamiento en los diccionarios de zonas geográficas del español de América con el fin de determinar si el patrón de actitudes en -ismo e -ista funciona de la misma manera en las dos variedades diatópicas. La investigación pretende señalar las líneas de evolución semántica de las actitudes creadas con los dos sufijos en la historia de la lengua española. Finalmente, se estudia el componente ideológico que presentan muchos de estos neologismos.

Palabras clave: morfología léxica, lexicografía histórica del español, sufijo -ismo, sufijo -ista.

Tomado de

http://www.cilengua.es/docs/Cuadernos_del_Instituto_Historia_de_la_Lengua_2011_6.pdf

Accedido en: 18/03/2012

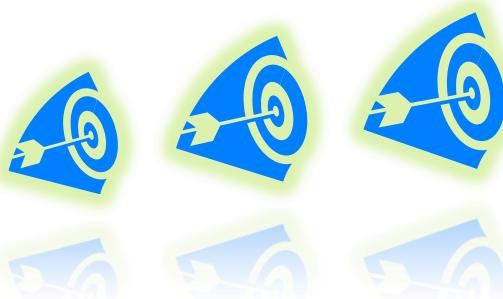
3. Vuelve a leer el resumen 1 y después transcribe la justificativa .

Justificativa resumen 1:



¡Ahora te toca a ti!

1. Escribe un primer diseño/borrador del resumen de tu trabajo para ser presentado en el congreso LIGUE.



→ Enlace Gramatical

2. A continuación te proponemos unos ejercicios sobre el pretérito imperfecto y el pretérito indefinido de indicativo. Para ello, debes leer los textos de abajo. A continuación, reflexiona y compara las palabras en negrita con las que aparecen destacadas en el resumen 1.

**UNIDAD
21**
El indicativo

Así lo dicen... las revistas y la prensa

a "Irrumpieron hace unos años en los supermercados como un producto novedoso y abundante, coronando así un gran esfuerzo de producción argentino. Hasta ese momento, las ofertas eran importadas. Quienes tomaron exitosamente el tema aplicaron tecnología europea (los belgas son grandes especialistas), y los resultados se yen en las góndolas, donde las endibias se exponen agrupadas en prolíficas bandejas que presentan su calidad. Pertenecen a la familia de las achicorias, y si bien la historia de la gastronomía dice que la endibia recorrió un largo camino, recién a mediados del siglo pasado retomó un lugar gourmet en el Viejo Continente, que la revolvió en sus características y sabor. Su cabeza oblonga, recubierta por apretadas hojas carnosas, lisas, bien blancas y con perfiles levemente limón, son una verdadera tentación al paladar, en sus versiones crudas y crujientes o cocidas".
(*La Nación Revista*, núm. 1872, 22/03/05, p. 16. Argentina)

b "Roland Perrin es un francés atildado y docto en lo suyo –los quesos– que demuestra que la autoridad en el saber no tiene por qué estar renida ni con la cortesía ni con el buen humor. Su pasión por ese atípico objeto de estudio se alimenta de la nostalgia: el recuerdo de la emoción con la que de niño merodeaba alrededor de las queserías a la caza de aromas, sabores y algún que otro pedazo de Camembert de los que desechaban los maestros queseros al cortar sus creaciones. Conocedor como pocos del universo de notas que atesora un buen queso, este sibarita que ha hecho de su vicio un oficio –es un reputado técnico agroalimentario– estuvo en Buenos Aires. En un aparte, Perrin explicó algunos secretos que deberían servir para iniciarse en un mundo que, como el del vino, también tiene sus connaisseurs".
(Adaptado de *La Nación Revista*, núm. 1872, 22/05/05, p. 42. Argentina)

222 Unidad 21

- a. En los textos algunos verbos están subrayados y otros en negrita. ¿Por qué?

- _____
- _____
- b. Los verbos en negrita pertenecen a tiempos diferentes. Sepáralos según el tiempo verbal a que correspondan.
- | | |
|--|--|
| | |
|--|--|

Unidad 4



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diogo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 4



→A modo de reflexión...

4. Piensa sobre los pasos que tenemos que recorrir a la hora de organizar nuestra participación en un evento académico. Tras reflexionar un poco, contesta a estas preguntas.
 - a. ¿Qué documentos/fichas se acostumbra a llenar?
 - () La ficha de inscripción.
 - () El expediente escolar.
 - () La comprobación del pago.
 - () Otros.
 - b. Observa esta publicidad y luego coméntalo con tus colegas.



Tomado y adaptado de: <http://www.uv.es/bioeticavalencia/>

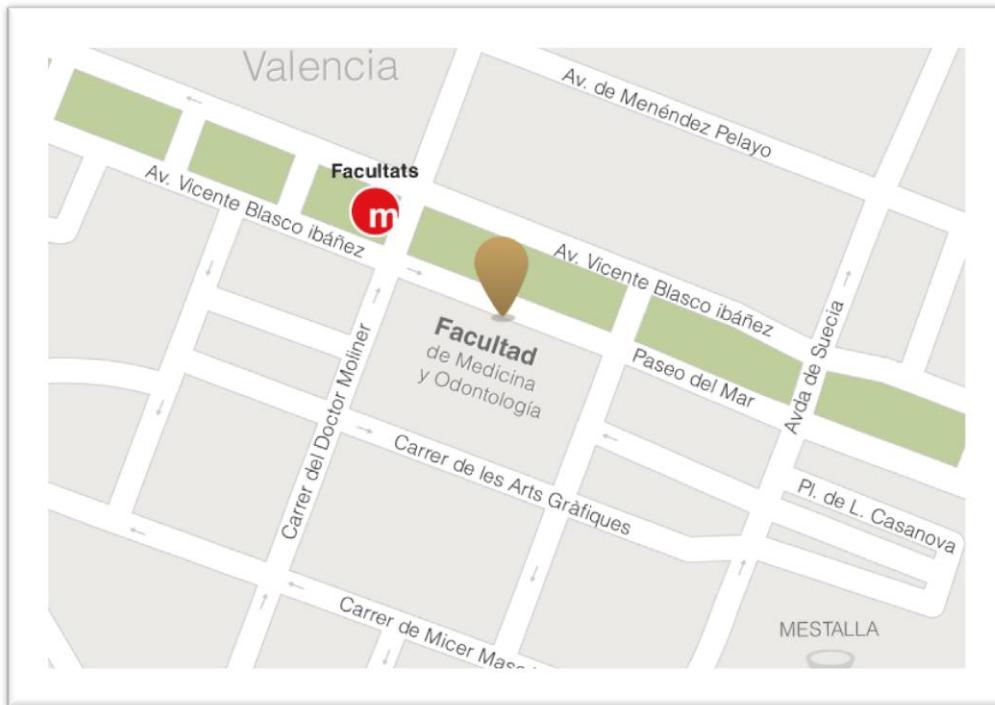
Accedido en : 26/03/2012

- c. ¿Por qué será que los organizadores eligieron la palabra “deliberativa” para formar parte en el título? ¿Conoces otros sinónimos y antónimos para esa palabra?
- d. ¿Sabes dónde se ubica Valencia? Localízala en el mapa abajo. ¿En Valencia hay aeropuerto? ¿Está cerca de ciudad de la cual llegarías desde Brasil?



Tomado y adaptado de: <http://www.liceus.com/cgi-bin/gui/02/mapa-espana.gif>
Accedido en: 26/03/12

- e. ¿Sabes dónde está la Universidad de Valencia? ¿Está en el centro de la ciudad o está lejos? ¿Será fácil llegar ahí?



Tomado y adaptado de: <http://sindone2012.es/img/estructura/mapa.jpg>
 Accedido en: 31/03/12

2. Reflexiona un poco más y luego contesta.

1. ¿Para qué sirve una ficha de inscripción?
2. ¿De qué forma las informaciones solicitadas ayudan a la comisión organizadora?
3. ¿Sabes qué es provincia? ¿Y localidad?
4. ¿Cuál papel juega el apellido de la mujer en España y en Brasil?



¡A participar! Y ahora, la inscripción, el pago...

FICHA DE INSCRIPCIÓN

NIF:	Nombre:	Pre cio s y pla zos de las ins crip cio nes (ma
Apellidos:		
Domicilio particular:		
Código postal: Localidad:		
Teléfono de contacto: Provincia:		
Correo electrónico:		
Institución o lugar de trabajo:		
Dirección:		
Código postal: Localidad:		
Teléfono de trabajo: Provincia:		
Fax: ¿Estudiante?:		

(que con una cruz lo que proceda):

No estudiantes:

- Pagado hasta el 15 de octubre, de 2010, inclusive 30 €
- Pagado a partir del 15 de octubre de 2010 40 €

Estudiantes:

-sin créditos de libre elección:

- Pagado hasta el 15 de octubre, de 2010, inclusive 15 €
- Pagado a partir del 15 de octubre de 2010 20 €

-con reconocimiento de créditos de libre elección:

- Coste adicional de los créditos de libre elección 24 €

CANTIDAD TOTAL A ABONAR €

El abono de la cuota **deberá efectuarse** a nombre del I Congreso Internacional de Bioética, con el concepto “Congreso Bioética”, en la cuenta de BANCAJA 2077-0024-04-3101913944 (Fundación ÉTNOR).

Para formalizar su inscripción **deberá rellenar** e imprimir esta ficha de inscripción y enviarla por fax al número (+34) 96 386 48 31 junto con el justificante bancario de haber satisfecho las tasas de inscripción, y -en su caso- el documento que acredite la condición de estudiante.

También **puede escanear** los mencionados documentos y remitirlos junto a esta ficha de inscripción, debidamente cumplimentada, a la siguiente dirección de correo electrónico: bioeticavalecia@uv.es

Para cualquier información o aclaración, **puede contactar** con los organizadores a través del correo electrónico.

Tomado y adaptado de: <http://www.uv.es/bioeticavalecia/>

Accedido en : 26/03/2012

3. ¿Cuáles verbos expresan la autoridad de la comisión organizadora en relación a las exigencias necesarias para la inscripción satisfactoria?

4. ¿Qué manifiestan las expresiones en negrita en el texto?

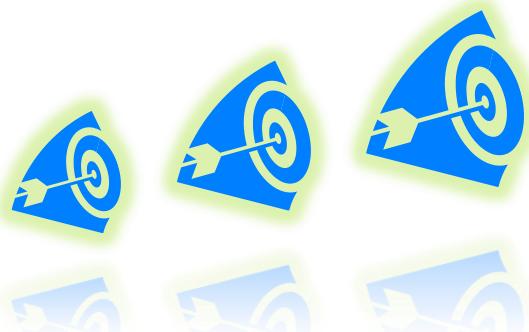
5. ¿A través de estas expresiones es posible localizar el tiempo/plazo establecido y cómo se debe actuar para inscribirse en el evento?

6. Señala las expresiones relacionadas a:

- a. Procedimientos bancarios:
- b. Envío de los documentos para la comisión organizadora:

7. Contesta V o F por si acaso fueras a inscribirte como alumno.

- a. Es 16 de octubre de 2010, el valor a ser depositado es de 40 euros. ()
- b. Cualquier persona puede hacer el depósito por ti desde que él sea identificado a tu nombre. ()
- c. Si el comprobante de pago junto con la ficha de inscripción no hubieran sido enviados para la comisión organizadora, tu inscripción no será válida. ()
- d. La única forma de envío del comprobante de depósito así como el de la ficha de inscripción es por fax. ()
- e. Hay con quien contactar en el caso de que tengas dudas. ()



→ **Enlace Gramatical**

8. Lee lo que a continuación te presentamos y después contesta.

Perífrasis verbales

Son construcciones verbales formadas por dos elementos: un verbo conjugado y un verbo en forma no personal.

Son construcciones verbales formadas por dos elementos:

Un verbo conjugado (presente, pasado o futuro) que es el verbo principal.

Un verbo en forma no personal (infinitivo, gerundio o participio) que es el verbo auxiliar.

Algunas perífrasis verbales de infinitivo:

tener que + infinitivo /deber + infinitivo: para expresar obligación o necesidad

Tienes que estudiar / Debes estudiar

Tenemos que dejar de fumar / Debemos dejar de fumar

hay que + infinitivo: expresar obligación de forma impersonal:

Hay que estudiar

Hay que dejar de fumar

Poder + infinitivo: expresar posibilidad o probabilidad

Puedes estudiar aquí

Podías dejar de fumar

No poder + infinitivo: expresar prohibición

No puedes estudiar aquí

No pueden dejar de fumar

Ir + a + infinitivo: hablar de un futuro inmediato

Voy a estudiar esta noche

Vamos a tomar una caña

Tomado y adaptado de: <http://www.practicaespanol.com/pt/perifrasis-verbales/art/124/>
Accedido en : 26/03/2012.



¡Manos a la obra!

9. A continuación te propones unos ejercicios sobre Perífrasis Verbales.

UNIDAD
26

Las perífrasis verbales y modismos afines

Así lo dice... la prensa

a "Pero los analistas no creen que esta evolución de costes laborales se mantenga contenida como hasta ahora y temen que **acabe repercutiendo** al final en la inflación".
(Extracto de *El País*, 10/08/05, p. 54)

b "TABAC, la forma más fácil para **dejar de fumar**".
(Extracto de *El Mundo*, 16/08/05, Málaga, p. 11)

c "Un incendio originado ayer sobre las 13:20 horas en el paraje de Los Asperones de Málaga afectó a una zona de matorral y pinar, aunque a las 15:00 **quedó controlado**, según informó un portavoz del Infoca".
(Extracto de *El Mundo*, 16/08/05, Málaga, p. 1)

d "[En la ciudad de Santander] Els Comediants representan su obra "Las mil y una noches". Si después de tanto trasnoche, aún desea aprovechar el día, **no deje de visitar**, a pocos kilómetros, el Museo de Altamira. En él, **acaban de inaugurar** una exposición itinerante sobre los primeros pobladores europeos".
(Extracto de *La luna de Metrópoli*, 26/08/05, p. 3)

e "Un año más septiembre y octubre **vuelven a ser** época de espectaculares estrenos. (...) Todo parece indicar que **vamos a estar** demasiado ocupados como para tener tiempo de afanar las vacaciones. Ojalá sea así".
(Extracto de *La luna de Metrópoli*, 26/08/05, p. 4)

Nas unidades Didáticas, estas atividades estão em tamanho A4.



2. Traduce al portugués las siguientes perifrasis de los textos anteriores.

Español	Portugués
a) Acabar repercutiendo	acabar repercutindo
b) Dejar de fumar	
c) Quedar controlado	
d) No dejar de visitar	
e) Acabar de inaugurar	
f) Volver a ser	
g) Ir a + estar	
h) Seguir sin dar	
i) Venir desarrollando	
j) Acabar fracasada	



Comprueba

1. Expresar obligación.

Construcción	Significados	Ejemplos en español y portugués
Tener que + infinitivo	Obligación: expresa una obligación que se le impone al hablante desde fuera. Probabilidad: expresa una suposición del hablante como segura.	Tienes que madrugar si no quieres perder el avión. / Você tem que/precisa acordar cedo se não quiser perder o avião. <i>Mis gafas tienden que estar en la mesilla, si nadie me las ha cambiado de sitio, claro. / Meus óculos têm que estar na mesinha de cabeceira, se ninguém tirou de lá, claro.</i>
Deber + infinitivo	Expresa una obligación que depende del hablante. A veces se usa tener que o deber según los efectos expresivos que se quieran alcanzar.	Deberías ser más atento con tu futuro suegro ¿no crees? / Você deveria ser mais atencioso/gentil com o seu futuro sogro, não acha?

unidad 26 283

.Tomado de: *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños*. Concha Moreno y Gretel Eres Fernández. SGEL. Madrid, 2007.



**Estamos hechos de nuestros discursos.
Contraste Lingüístico-discursivo**

1. A continuación te presentamos otra ficha de inscripción, tras leerla reflexiona y luego contesta: de acuerdo con las dos instrucciones, ¿qué podemos concluir sobre el perfil de ambas comisiones organizadoras en relación a:

- . organización:
- . atención al participante:
- . perfil psicológico de la comisión organizadora:
- . otros:

**CONGRESO
INTERNACIONAL
1910-2010
El Yacimiento Emeritense**

La asistencia es gratuita,
la inscripción da derecho a la documentación del Congreso, asistencia a actos y pausa café.

Nombre:			
Apellidos:			
Dirección:			
Población:			
Provincia:		Código postal:	
Organización/Institución:			
Cargo:			
Teléfono:		Fax:	
E-mail:			

Enviar por correo electrónico a info@consultingygestion.com

SECRETARÍA TÉCNICA: Consulting y Gestión Ctra. Madrid-Lisboa, km 399 • Complejo Centrowagen, C5 • 06009 Badajoz Tel 924 222 741 • Fax 924 261 169 www.consultingygestion.com • info@consultingygestion.com

Tomado y adaptado de: <http://www.merida.es/agenda/details/702-congreso-internacional-q1910-2010-el-yacimiento-emeritenseq>

Accedido en: 26/03/2012



¡Ahora te toca a ti!

3. Pesquisa eventos académicos en internet y observa sus fichas de inscripción.
4. Elige a uno de ellos y luego sube la ficha de inscripción y rellénala.

Unidad 5



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diôgo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 5



→A modo de reflexión...

5. Imagínate que vas a participar en un congreso en la modalidad panel.

a. ¿Qué aspectos valorarías más respecto a su producción ?

- Las imágenes que aluden a tu pesquisa.
- La presentación de los objetivos.
- La metodología con que la pesquisa ha sido realizada.
- La discusión del análisis de los datos.
- Los resultados.
- La organización discursiva a lo largo del panel.
- La marca de la institución.
- El/la orientador/a de la pesquisa.
- Otros.

b. Observa este panel que a continuación te enseñamos y luego comenta sobre los elementos discursivos de su lenguaje.

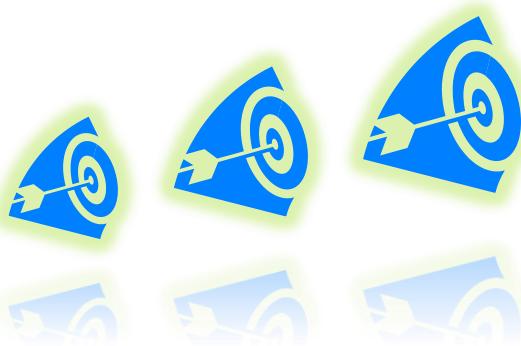
Tomado y adaptado de: <http://www.iniciativas.org.uy/wp-content/uploads/2011/10/salud-mental.jpg>
Accedido en:04/04/2012

- c. ¿El tema planteado es suficientemente desarrollado?
- d. ¿Cuántas secciones encuentras en el panel?
- e. ¿Cuáles es la función de cada parte en términos argumentativos?
- f. ¿Sabes dónde se celebra el Congreso de Salud Sexual y Reproductiva?
- g. Señala en el mapa el país donde se celebra el congreso.



Tomado de: <http://www.paisesdelmundo.org/wp-content/uploads/mapa-de-sudamerica.gif>
Accedido en:04/04/2012

- h. ¿Cuál es la importancia de la elección de la ciudad sede de un evento como instrumento de persuasión para aumentar el público de participantes?
- i. ¿Serías influenciado por la ciudad en la cual el evento ocurre durante el proceso de selección para tu ida al Congreso?
- j. ¿Qué criterios auxilian una ciudad ser persuasiva para sediar un evento?
 - 1. () belleza natural
 - 2. () clima
 - 3. () seguridad
 - 4. () aeropuerto internacional
 - 5. () transporte
 - 6. () hoteles
 - 7. () comida
 - 8. () otros
- k. Si fueras al evento en el que el poster focal será presentado, ¿cuánto serías influído por el país/ciudad sede?
- l. ¿Te parece que en Recife hay una buena persuasión para atraer a los participantes a un evento? ¿Por qué?
- 6. Si estuvieras en este congreso y vieras este panel, ¿Te gustaría asistir a la presentación de los pesquisadores sobre esta pesquisa? ¿Por qué?
- 7. Si tuvieras que dar sugerencias al pesquisador, ¿cuál/es daría en términos de:
 - 9. Formatación.
 - 10. Contenido



→ Enlace Gramatical

8. Lee los dos últimos párrafos del panel, **Conclusiones**, y luego reflexiona sobre las siguientes informaciones.

45 GERUNDIO

Verbos de 1 ^a conjugación		Verbos de 2 ^a y 3 ^a conjugación	
Términos regulares	Verbos irregulares	Presentación regular	Ejemplos
o + -ando	irregular: -er → -iendo -er → -iendo -er → -iendo	raíz + -iendo	convertir → convirtiendo pedir → pidiendo ser → siendo

Irregularidades

Palabra	Presentación	Ejemplos
terminada en: -e, sin cambios terminada en vocal, sin cambios terminada en vocal y que la pierde cambio: -e → -iendo cambio: -e → -iendo cambio: -o → -iendo	-iendo -iendo -iendo -iendo -iendo -iendo	trabajar → trabajando, tratar → tratiendo correr → corriendo ser → siendo, estar → estando seguir → siguiendo nacer → naciendo, nro → naciendo poder → pudiendo ir →iendo

Usos del gerundio simple

Expresa	Ejemplos
condición	No habiendo problemas, firmamos hoy el contrato.
simultaneidad	Mientras la tele me daba.
modo	Habla fluyendo.
concesión (Días aun)	Aun estudiando noche y dia, no aprobó en el examen.
causa o anterioridad	Obligarse cuenta de que se había equivocado, votar.

**Usos del gerundio compuesto
+ infinitivo del verbo principal**

Expresa	Ejemplos
antecedencia	Habiendo escuchado los discursos, se tranquilizó.

Importante

- Otros verbos que cambian: -e → -iendo: creer, decir, exigir, invertir, nacer, pedir, preferir, sentir, ver, venir, vestir.
- Otros verbos que cambian: -e → -e y -iendo: dormir, morir.
- Otros verbos que agregan: -iendo: leer,oir, poseer, robar, traer y todos los verbos terminados en: -er.
- No hay dipartición de la raíz en gerundio: permanendo, contando, conviviendo.
- El gerundio en español no expresa consecuencia posterior, efecto ni consecuencia en relación con otro acontecimiento. **No** se dice Hubo un robo. **Siguiendo** varios meses, uno Hubo un robo y **siguieron** varios meses.

Ver apartado 46, sobre uso poesía del gerundio.

Ver apartado 23 o 24, sobre efectos potencial.

Tomado de: *Gramática de Español Paso a Paso*. Adrián Fanjul (org.). São Paulo: Santillana, 2005.



¡Manos a la obra!

9. Rellena los huecos del texto con las terminaciones del gerundio.



Consejos para convivir en un edificio residencial

Cre_____ lo oportuno, al ocupar tu piso, preséntate a los vecinos, si es posible tra_____les algún regalito. Pref_____ algo más casual , no dejes de saludarlos enc_____los en el ascensor, por ejemplo.

No perm_____se mascotas en el edificio, encuentra otro lugar para tu perro. No molestes a los vecinos to_____ la bocina del coche en la puerta del edificio o d_____ fiestas interminables.

Entr_____ o sal_____, cierra la puerta sujet_____ el picaporte, para que no golpee. Pon la tele ten_____ en cuenta que puedes ser el único que tiene interés en ver el Gran Hermano.

Rec_____ alguna reclamación de un vecino, aclara la situación o resuelve el problema, prev_____ futuros desentendimientos. Aun no si_____ muy amigo de tus vecinos, m_____ alguno de ellos y sab_____lo tu, visita a la familia.

O_____ algún ruido raro, avisa al portero.

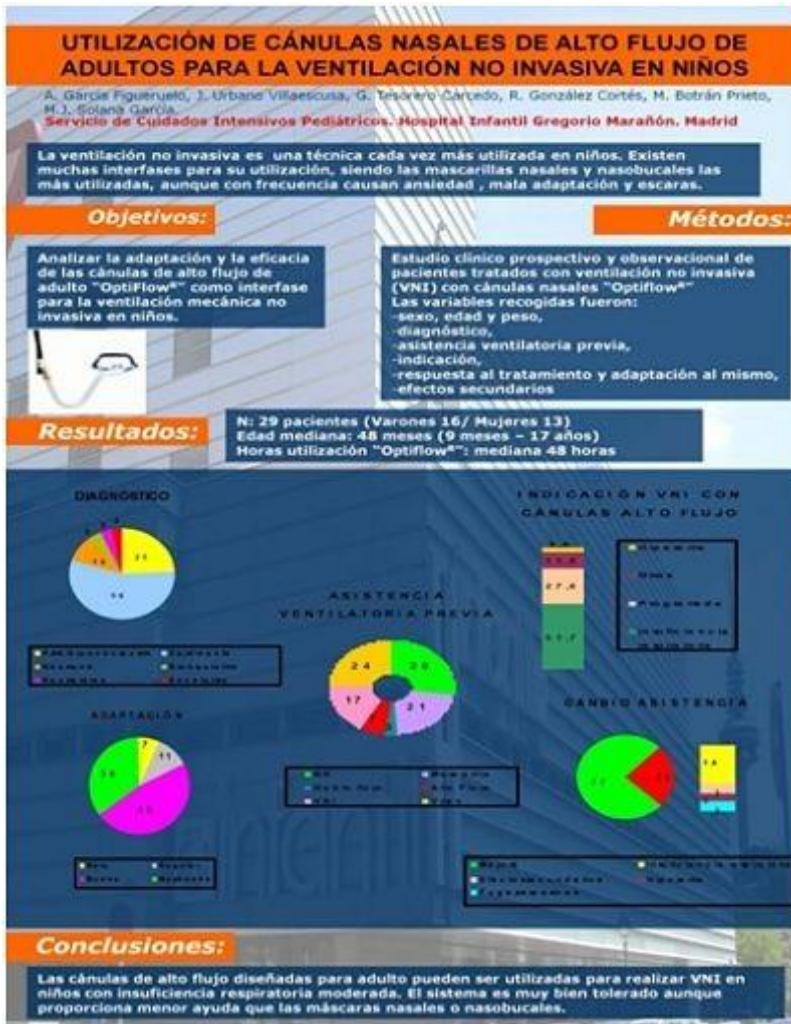
.Tomado de: *Gramática de Español paso a Paso*.Adrián Fanjul (org.).
São Paulo:Santillana, 2005.



**Estamos hechos de nuestros discursos.
Contraste Lingüístico-discursivo**

10. Te presentamos ahora otro panel. Compáralo al primero, rellena la tabla con informaciones gramaticales de los dos y después coméntalos.

Poster del congreso de la SECIP (Málaga 2010). Utilización de cánulas nasales de alto flujo de adultos para la ventilación no invasiva en niños



Tomado de: <http://gruporespiratoriosecip.blogspot.com.br/2010/07/poster-del-congreso-de-la-secip-malaga.html>

Accedido en: 04/04/2012

Tabla de análisis

Sustantivos Panel 1 Panel 2	Verbos Panel 1 Panel 2	Adjetivos Panel 1 Panel 2	Adverbios Panel 1 Panel 2

11. Tras analizar la organización lingüístico-discursiva de los paneles, discute:

- ¿Son las mismas las secciones en ambos paneles?
- ¿Se observan semejanzas y/o diferencias?
- Argumentativamente, ¿cuál está más coherente y coheso? ¿Por qué?
- Analiza la integración entre imagen y contenidos. ¿En cuál de los paneles forma y contenido están más interdependientes?



¡Ahora te toca a ti!

1. Pesquisa en internet sobre congresos y luego busca el apartado de presentación de paneles.
2. Selecciona 3 paneles que te haya gustado la integración forma y contenido. Preséntaselos a tus colegas. Justifica tu elección.
3. Entrevista a un/a colega que ya haya presentado algún trabajo en la modalidad *poster*. Pregúntale de qué trataba; cómo lo organizó y cómo lo presentó; quién era el público meta y cómo se ha salido.



¡Hora de empezar la organización de tu panel!

1. Planifica el contenido de las partes y selecciona verbos, sustantivos, adjetivos y adverbios que te gustaría usar.
2. Piensa la forma. ¿Te gustaría usar imágenes? ¿Cuáles?

Unidad 6



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diôgo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 6

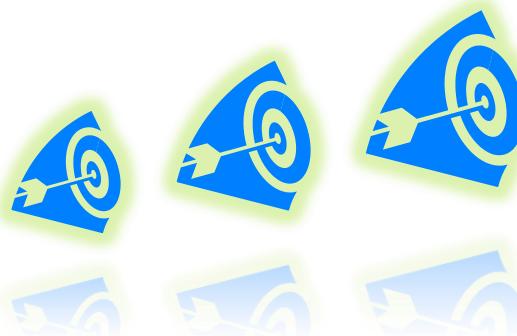


→A modo de reflexión...

1. En la unidad anterior, hemos analizado el género textual oral *poster*. Vamos a seguir analizándolos un poco más. Te hemos sugerido elaborar el tuyo para presentarlo en un evento académico. Señala la organización discursiva que has utilizado.
 - a. () Introducción.
 - b. () Objetivos.
 - c. () Metodología.
 - d. () Resultados.
 - e. () Conclusiones.
 - f. () Otros.

2. Reflexiona un poco más y luego señala en la siguiente tabla lo que te pareció más fácil o más difícil, según tus observaciones a la hora de elaborar el *poster*. Señala solo las secciones que has utilizado.

Sección discursiva	Grado de dificultad alto/ mediano/ bajo	Principales dificultades observadas 1.escritura/2.elementos lingüísticos:gramática/ 3.desarrollo del tema 4.contenido / 5.estrategia de pesquisa / 6.disposición gráfica-visual / 7.otros
Introducción	() () ()	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7.
Objetivos	() () ()	
Metodología	() () ()	
Resultados	() () ()	
Conclusiones	() () ()	



→ Enlace Gramatical

3. A continuación te planteamos que leas el texto del siguiente *poster* y después reflexiona sobre los apuntes gramaticales.

EL PRACTICUM DE PSICOLOGÍA COMO RECURSO PARA LOS TALLERES DE LACTANCIA
Laredo, S., Lerma, M.J. y Viguer, P.

Introducción:

Desde el año 2008, se crearon en la Facultad de Psicología de la Universidad de Valencia unas plazas de prácticum (prácticas integradas en la licenciatura) sobre la atención a la maternidad y el puerperio. El departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación ofreció la posibilidad de realizar las prácticas en los talleres de lactancia de la asociación Amamanta. Desde ese momento contamos con la experiencia de cuatro psicólogas en formación que han realizado sus prácticas en la asociación y nos han permitido extraer conclusiones de la experiencia.

Conclusiones:

- (1) La necesidad de que los profesionales de la salud consideren al ser humano como un todo, una **UNIDAD FÍSICA-EMOCIONAL-MENTAL**.
- (2) Los talleres proporcionan un espacio y un tiempo a la mujer para conectar con su cuerpo, para tomar **CONCIENCIA** de las señales biofísicas ante un conflicto y/o el conflicto que hay detrás de determinada sintomatología.
- (3) Para entrar en contacto con las emociones, es necesario **SENTIR**, conectar el cuerpo con la mente.
- (4) Los talleres de lactancia deben iniciarse antes de que las madres estén embarazadas, equilibrando la mente y el cuerpo para recibir al nuevo ser.
- (5) La relajación y la meditación son un recurso básico para comenzar los talleres, proporcionan un ambiente para facilitar la expresión de las emociones.
- (6) Importancia del papel socioemocional de la matrona quien puede facilitar en las madres la conexión con su sabiduría interior y su naturaleza femenina.
- (7) Es importante dar a conocer a las madres gestantes y lactantes nociones básicas de la biología del amor y del beneficio de la lactancia para favorecer el vínculo madre-hijo/a
- (8) El trabajo socioemocional debe comenzar desde el embarazo y es básico en las primeras horas tras el parto. Se observa la necesidad de intervención desde la educación prenatal y en los hospitales desde el parto.
- (9) Se requiere investigación científica que aporte evidencia experimental al beneficio de las acciones desarrolladas en los talleres tanto en las mujeres como en sus bebés.

Objetivo:

Sentar las bases teóricas que sustenten los talleres de lactancia. Median participativa en el grupo de debate del mismo y proporcionar referencias psicológicas que puedan optimizar su funcionamiento. Ser un recurso complementario en el taller para facilitar su proceso y el acompañamiento psicológico y emocional a las madres lactantes.

ubica a los observación las necesidades psicológicos que



Tomado de: <http://www.amamanta.es/wp-content/uploads/2011/04/c/a/p2022/poster-practicum.jpg>
Accedido en: 09/04/2012

4. Observa que en la sección *Introducción*, se dice que: “(...) contamos con la experiencia de cuatro psicólogas en formación que **han realizado** sus prácticas (...) y nos **han permitido** extraer conclusiones de la experiencia”.
5. ¿Cuál es el tiempo de la descripción del relato?

6. ¿Trata de un pasado que está lejos o más cercano al hablante/investigador que presenta su trabajo?
7. Lee los apuntes que a continuación te ofrecemos y relacionalos al *posterior* anterior.

Pretérito perfecto compuesto de Indicativo

El pretérito perfecto expresa acciones realizadas en el pasado y que sus consecuencias o circunstancias perduran en el presente. Y del mismo modo que todos los tiempos compuestos se forma con el presente del verbo auxiliar HABER y el participio del verbo conjugado.

Indica acción terminada cuyas consecuencias existen en el presente. Se suele combinar con referencias temporales presentes.

Ejemplo: Este año **ha llovido** poco.

Sustituye al perfecto simple, como variación estilística, para indicar acciones terminadas en el pasado que se quieren presentar como cercanas.

Ejemplo: La semana pasada me **he comprado** una bicicleta

Sustituye al futuro para presentar acciones venideras como ya ocurridas.

Ejemplo: No te preocupes, de aquí a una semana ya **te he** solucionado el problema.

PRETÉRITO PERFECTO COMPUUESTO							
		Primera Conjugación	Segunda Conjugación	Tercera Conjugación			
Yo	He						
Tú	Has						
Él	Ha	AMADO	TEMIDO	PARTIDO			
Nosotros	Hemos	Desinencia: ADO	Desinencia: IDO	Desinencia: IDO			
Vosotros	Habéis						
Ellos	Han						

Uso del Pretérito Perfecto Compuesto

Este año **han subido** mucho los alimentos.
(El año continúa...)

No **he visto** a mi primo desde el día de tu cumpleaños.
(Desde el día de tu cumpleaños hasta ahora)

¡No **he visto** a tu primo desde hace años!

Ejemplos:

Hoy me **he levantado** a las ocho y media.

Esta semana **he tenido** mucho trabajo en la oficina

Esta noche **ha habido** una fiesta en casa de Laura.

Este año **ha llovido** mucho más que el año anterior.

Hasta el momento **no hemos** recibido ninguna tarjeta de Navidad.

Desde el año pasado **no he** vuelto a visitar a María.

La reunión **ha terminado** hace muy poco tiempo.

Tomado y adaptado de: <http://aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2008/06/08/preterito-perfecto-compuesto-de-indicativo/>

Accedido en: 09/04/2012



¡Manos a la obra!

8. Imagínate que vas a escribir el texto de tu *poster*. A continuación de damos un modelo que podrás adaptarlo según convenga. Piensa sobre los apuntes gramaticales anteriores y luego intenta aplicarlos a tu escritura.

Póster 1

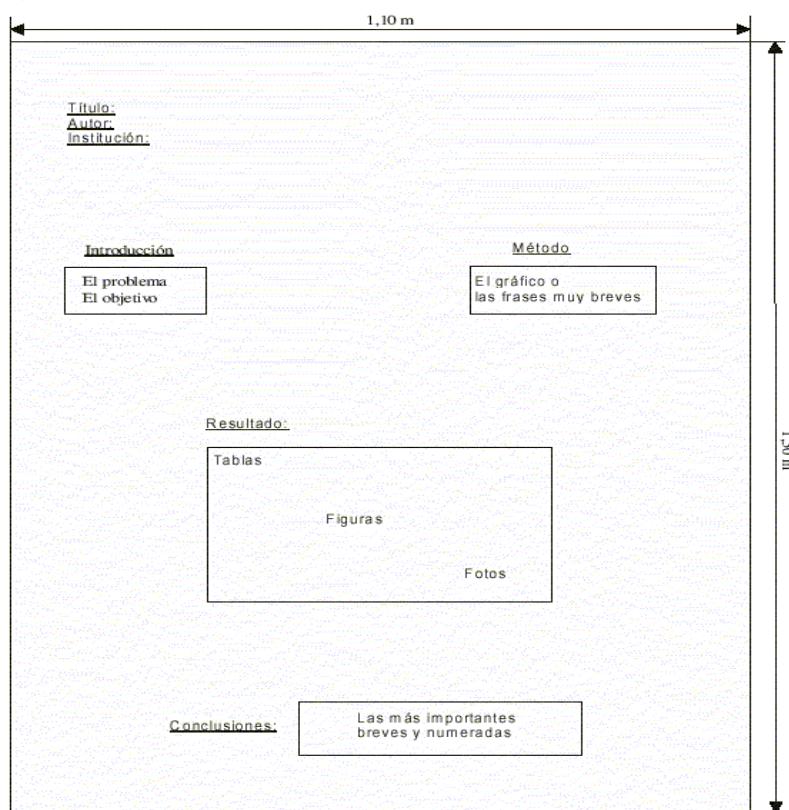
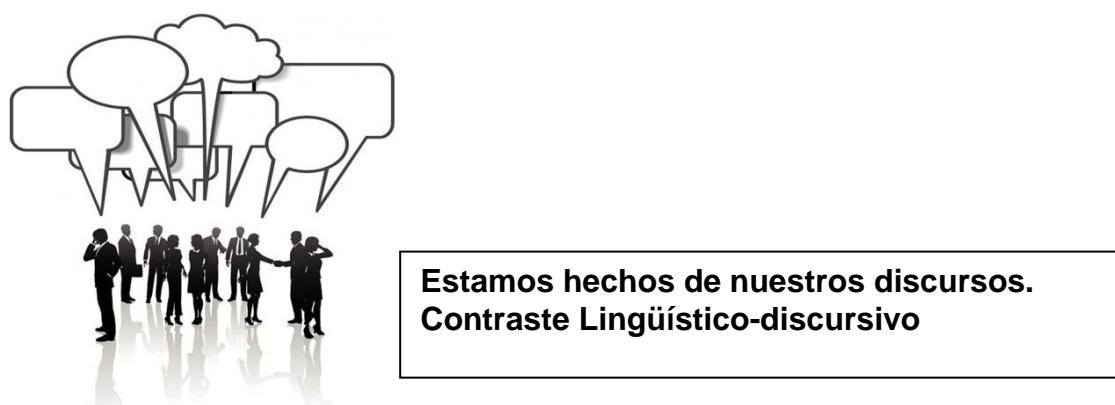


FIG. 1. Modelo de póster.

Tomado de: http://www.bvs.sld.cu/revistas/mgi/vol16_4_00/mgi20400.pdf
Accedido en:09/04/2012



9. Compara este poster al primero, del **Enlace Gramatical** y después contesta.



Impactos sociales, económicos y ambientales del Modelo Forestal en Chile

Cristián Felipe Conget¹, Claudio Donoso Zañón² y Claudio Donoso Hirni¹
¹ Agrupación de Ingenieros Forestales por el Bosque Nativo
² Profesor emérito Universidad Austral de Chile

INTRODUCCIÓN Y OBJETIVO

El sector forestal en Chile está en expansión, un fenómeno que se aporta a la economía y que le superficie plantada en hectáreas de biodiversidad que además forman los espacios de vida y trabajo de miles de habitantes. Pero es importante conocer que el "migración" del modelo forestal no ha sido espontáneo, sino consecuencia de un proceso controlado en políticas públicas. Hasta 1973, el 90% de la industria privada forestal pertenecía a empresas estatales. Luego el Estado creó la legislación que impulsó un proceso de liberalización. La desestatización iniciada en 1973 cambió esta tendencia. Genera un efecto legal que incentiva la forestación e incluye un proceso privatizador de las empresas estatales. El objetivo de este trabajo es hacer un diagnóstico de los efectos del modelo forestal implantado en Chile hace 35 años.



REVISIÓN HISTÓRICA

En 1974 se promulgó el decreto ley N° 701, que establecía subsidios y otros incentivos a las plantaciones forestales. Estas bonificaciones y otras iniciativas impulsaron una rápida expansión de la superficie plantada anualmente, en forma principal con *Pinus radiata* y *lenga* (Fig. 1, INFOR 2008). La política de subvención a las plantaciones forestales ha continuado en los Decretos de la Comisión, y en 1998 se promulgó la renovación del decreto ley N° 701. En total son 2 300 000 ha., destacando los registros VII, VIII y IX, con el 79% de la superficie (Fig. 2, INFOR 2008). Muchas de estas plantaciones fueron producto de la substitución de Bosque Nativo, particularmente en las pioneras dos décadas iniciales del siglo XXI, el 95% de la materia prima forestal proviene de plantaciones exócticas, principalmente para la industria de la celulosa.

IMPACTOS DEL MODELO FORESTAL

El esquema silvicultural consiste en establecer monocultivos de alta densidad que, cosechados a tal rasgo, generan impactos en el paisaje, suelos y aguas. El modelo forestal genera conflictos con las comunidades rurales y las grandes empresas no absorben los impactos sociales y ambientales. En las zonas de Chile donde se concentra la gran masa de plantaciones de especies exóticas, vale destacar que tanto los grandes grupos como los desarrollados humanos con los pescadores del pacífico (Fig. 3). El bosque forestal refleja el aporte del sector forestal a la economía y a los ingresos en Chile, se cuelga se encuentra entre los peores del mundo. La industria Forestal chilena es dominada por dos grandes empresas (ARAUJO y CEMEX) que concentran cerca del 60% del total exportado (Fig. 4). En la industria de la madera el 55% del ingreso se lo lleva el capital y el 22,4% las trabajadoras menos calificadas. En la industria de la celulosa, el capital se lleva el 58,9% del ingreso y los trabajadores solo el 18,5%. Hay 1.531 mil trabajadores en la industria forestal chilena, el 82% está bajo la linea de la pobreza según líneas de ingresos (Cálculo de la Diputación 2007). Demanda la subcontratación, que dificulta la generación de derechos colectivos. El transporte subviene por presiones a la baja en sus familias. Todo esto se logra a través de subleñazgos legales y parte de diferentes, siendo que la ética no es respetada. El bosque nativo es un recurso que se debilita a través del impacto que el bosque nuevo pone en un proceso sistemático de sustracción. Se demuestra que entre 1975 y 2000 hubo una reducción de bosque nativo equivalente al 6,7% de un territorio ubicado en el epicentro del desarrollo forestal chileno (Echeverría et al. 2006).

CONCLUSIÓN

Resumiendo las características del sector forestal en Chile, se impone la necesidad de una política forestal explícita que modere la actividad de los grandes empresarios que controlan el sector, para garantizar la sustentabilidad y la distribución equitativa de los beneficios a todos. Los chilenos que dependen de se verán afectados por esta actividad. El Estado debe resolver una pregunta clave: ¿Qué rol juegan los bosques para nuestro país? En la concepción de la respuesta debemos valorar el patrimonio natural y social del país, en cuestión el rol del bosque para la sociedad, además de dar un marco ético a este actividad, sobre todo considerando el escenario de cambio climático global. De otro modo, ¿cuál es la contribución de los bosques al bienestar de la sociedad, cuál es su función actual y futura?

Referencias

CONAF (CONAFOR 2008). Universidad Austral de Chile, Pontificia Universidad Católica de Chile, Universidad Católica de Temuco, 1998. *Cálculo y Evaluación de Recursos Forestales Nacionales*. Chile, 89 p.

CONAF (CONAFOR 2008). Infraestructura Forestal. *Evaluación de impacto Programa Bonificación Forestal*, 121. Ministerio de Agricultura/CONEFOR, 2008.

Estadística de Chile. 2008. *Indicadores Sociales*. 10 de julio de 2008. Consultado 08/08/2008.

Estadística de Chile. 2008. *Indicadores Sociales*. 10 de julio de 2008. Consultado 08/08/2008.

Estadística de Chile. 2008. *Indicadores Sociales*. 10 de julio de 2008. Consultado 08/08/2008.

Infraestructura Forestal. *Boletín Estadístico* 121. 98 p.

INFOR. 2008. *Los Trabajadores del Desarrollo Humano en Chile (1964-2001)*. NPI 1796 p.

Tomado de: http://www.bosquenativo.cl/descargas/documentos_AIFBN/Poster_AIFBN_CFM.jpg
 Accedido en: 09/04/2012

- ¿La organización discursiva en ambos *posters* es muy semejante o muy distinta?
- Señala las secciones que hay en los dos trabajos. Argumentativamente hablando, ¿cuál es el impacto de las secciones en cada *poster*? ¿Te parece que la ausencia de una de las secciones, debilita el *poster*? ¿En qué sentido?
- ¿Cuál *poster* te gustó más en relación a la organización argumentativa? ¿Por qué?
- En términos de contenido, ¿qué has aprendido en cada *poster*?
- ¿Cuál es el papel de cada pesquisa para proponer soluciones para los problemas discutidos en los *posters*?



¡Ahora te toca a ti!

- Investiga otros *posters* en internet, en las actas de congresos y discute con tus compañeros/as las similitudes y diferencias respecto a tu trabajo.
- Habla a tus colegas sobre tu tema y pregúntales qué les parece.



¡Hora de empezar la organización de tu panel!

12. Sigue la elaboración de tu *poster*. Ahora que ya has analizado bastante, inspírate más, recoge las ideas y... ***¡Lánzate!***

Unidad 7



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diogo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 7



→A modo de reflexión...

1. En la Unidad 6 hemos trabajado y discutido la elaboración del *poster*. Esta es una de las modalidades de presentación en eventos académicos. Reflexiona críticamente y luego contesta. ¿ Por qué las personas participan en un evento presentando sus trabajos?

- () para ganar puntos en el LATTEs.
- () para divulgar su pesquisa.
- () para desarrollar su red académico-profesional.
- () exponer la pesquisa a visiones críticas para desarrollar trabajos.
- () dar credibilidad y fiabilidad a la discussión de los datos.
- () divulgar grupo de pesquisa del que forma parte.
- () otros: especificar

2. Muchos pesquisadores tienen dificultades para presentar trabajos en congresos porque las tasas de inscripción son caras. ¿Conoces los apoyos a los cuales tienes derecho?

- Verifica en tu universidad si hay editales de apoyo para presentaciones de trabajo;
- En el caso de que no haya, conversa con la coordinación de tu curso y pregunta si hay formas de contar con la universidad.

- ¿Conoces a FACEPE? Visita la página <http://www.facepe.br/>

- Recuerda: para buscar apoyo, necesitas tener currículo LATTEs, ¿Ya tienes el tuyo?

3. Reflexiona un poco más sobre tu currículo. Al presentarte en congresos tu incrementas tu currículo de muchas maneras. ¿Cuáles actividades se convierten en puntos en el LATTEs?

- () presentación oral de *poster*.
- () participación en los *coffee-breaks*.
- () oyente.
- () visitas a los *stands* de los libros de las editoriales que divulgan su material.
- () conversas con amigos.
- () publicación de resumen en cuaderno de resúmenes con ISBN.
- () publicación de artículo en las Actas del Congreso.
- () otros.

4. Ahora, seguiremos analizando un poco más el lenguaje argumentativo en la elaboración de los *posters*.
 - a. ¿Cómo comprendes la argumentación ?
 - b. ¿Cuándo necesitamos argumentar?
 - c. ¿Sabrías señalar las diferencias entre la argumentación para convencer siempre y la argumentación para construir colaborativamente el conocimiento?
 - d. ¿Qué papel juega la argumentación en la presentación de trabajos en congresos?
5. A continuación te presentamos las normas de presentación de *poster* en un evento académico. Obsérvalo y luego contesta a las preguntas.

CONGRESO INTERNACIONAL DE PSICOLOGÍA E I+D+i
Trabajando para la innovación y el emprendimiento

Universidad de Almería (España), 25,26 y 27 de Septiembre de 2013
Facultad de Psicología

1 - PÓSTERES.

Los pósteres son presentaciones gráficas de un trabajo científico, tecnológico o profesional. Al menos uno de los autores del póster deberá estar presente durante la exposición del mismo para explicar y debatir el contenido con el público presente. Para presentar este tipo de propuestas ha de enviarse un resumen/abstract que no podrá exceder las 450 palabras e incluirá la siguiente información:

Si el tipo de contribución o propuesta es de naturaleza científica o tecnológica incluirá la siguiente información:

1-Antecedentes.

2-Objetivos.

3-Participantes.

4-Método.

5-Resultados.

6-Conclusiones.

7-Palabras clave.

Y si el tipo de contribución o propuesta es de naturaleza profesional, el resumen/abstract tendrá este formato:

1-Contexto: ¿Área de interés? ¿Problema que se está explorando?

2-Diagnóstico: ¿Qué se ha hecho para abordar estas cuestiones?

3-Solución: ¿Qué se hizo para resolverlas?

4-Resultado: ¿Cuáles fueron los resultados a corto, medio y largo plazo?

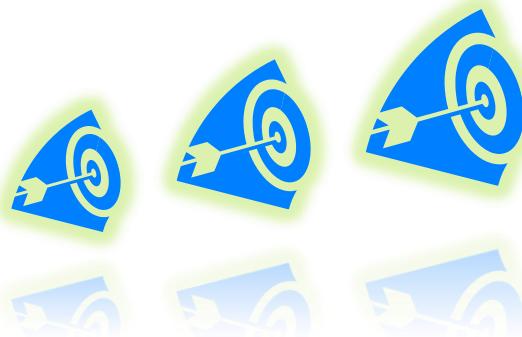
5-Reflexión: Si tuvieras que afrontar esta situación de nuevo... ¿qué cambiarias?

6-Palabras clave: cuatro ó cinco términos identificadores del trabajo.

Tomado de: <http://www.cipi2012.com/index.php/es/formasdeparticipar>

Accedido en: 14/04/12

- a. ¿Cuántas secciones discursivas hay que constar en el *poster*, según las normas del congreso?
- b. ¿Cuál es la importancia argumentativa de cada una de ellas?
- c. ¿Notas alguna/s distintas de los *posters* de la unidad 6? ¿Cuál/es?
- d. En el ítem 5 del segundo bloque, hay la sección discursiva *Reflexión*. Desde tu punto de vista, ¿cuáles son las aportaciones que esta sección puede traer a la pesquisa?



→ **Enlace Gramatical**

1. Ahora, Lee el texto sobre las normas de presentación de panel en otro congreso. Tras leerlo, reflexiona un poco sobre las palabras que aparecen en **negrita**.

I CONGRESO ARGENTINO DE CIRUGÍA EN PEQUEÑOS ANIMALES

8 y 9 de junio de 2012

Facultad de Ciencias Veterinarias – UBA

Buenos Aires – Argentina

Normas para la presentación de trabajos científicos (resúmenes y pósters)

Características de los pósters

Los pósters **tendrán** un tamaño máximo de 90cm de ancho por 120cm, com base de su lado menor. **Constarán** de los mismos ítems que los especificados para el resumen ampliado, pudiendo no incluir la bibliografía. Los pósters se **deberán** fijar exclusivamente con cinta doble faz, quedando prohibida su fijación con chinches u otra forma de material perforante. El autor responsable **deberá** estar presente junto al póster en los tiempos asignados en la sesión de presentación del póster, la organización **dispondrá** el espacio de presentación de los mismos. Los docentes de la Facultad de Ciencias Veterinarias que presenten pósters, **deberán** consultar con la oficina de Ceremonial cual es el logo admitido para colocar en los mismos.

Tomado de: http://www.fvet.uba.ar/eventos/normas_trabajos_cientificos.pdf

Accedido en: 14/04/2012

- ¿En qué marcador temporal estas palabras sitúan el texto?
 - ¿Cuál es su fuerza en términos argumentativos?
 - ¿Las instrucciones dadas a lo largo del texto están organizadas para una acción presente o futura, cerca o lejana? ¿Por qué?
2. Analiza las informaciones que a continuación te presentamos.

38 FUTURO IMPERFECTO DE INDICATIVO I

usos y verbos regulares

1 ^a conjugación	2 ^a conjugación	3 ^a conjugación	
Avi ^{ar}	Encend ^{er}	Decid ^{ir}	
(yo) (tú) (él / ella / usted) (nosotros/-as) (vosotros/-as) (ellos/-as / ustedes)	avisaré avisarás avisará avisaremos avisaréis avisarán	encenderé encenderás encenderá encenderemos encenderéis encenderán	decidiré decidirás decidirá decidiremos decidiréis decidirán

Usos del Futuro Imperfecto

Valor	Ejemplo
Acontecimientos futuros Planes Órdenes Hipótesis Posibilidad o duda	El próximo Congreso será en el 2008. Terminaré el empapelado en julio de este año. No faltardé. Juan parece de mal humor. Estará cansado. No sé si Banderá mañana.

Futuro Imperfecto / Futuro con "ir" + "a" + infinitivo

La perifrasis "ir" + "a" + infinitivo suele usarse con valores semejantes a los del Futuro Imperfecto para acontecimientos futuros o planes:
Preparamos un riquísimo almuerzo. >> Vamos a preparar un riquísimo almuerzo.
Ver unidad 40, sobre perifrasis.

Esse segunda forma tiende a predominar para expresar planes o acontecimientos futuros, sobre todo si se trata de un futuro visto como cercano, pero no se usa para expresar hipótesis.



Tomado de: *Gramática de Español Paso a Paso*. Adrián Fanjul (org.). São Paulo: Santillana, 2005.

39

FUTURO IMPERFECTO DE INDICATIVO II

Inregulares

Ver más / Ver más explicaciones en [ordenador](#)

Pérdida de la vocal de la terminación del infinitivo

yo	nosotros/-as	él/ella / usted	nosotros/-as	él/ella / usted	yo	nosotros/-as	él/ella / usted	yo	nosotros/-as
(yo)		caber		caber	podré		queré	sabré	
(yo)		cabré		cabré	podrás		querás	sabréis	
(él / ella / usted)		caberás		caberás	podrá		querás	sabréis	
(nosotros/-as)		caberemos		caberemos	podremos		querremos	sabremos	
(nosotros/-as)		caberéis		caberéis	podréis		queréis	sabréis	
(ellos/-as / ustedes)		caberán		caberán	podrán		querán	sabrán	

Sustitución de la vocal de la terminación del infinitivo por una -d-

yo	nosotros/-as	él/ella / usted	nosotros/-as	él/ella / usted	yo	nosotros/-as	él/ella / usted	yo	nosotros/-as
(yo)		pondré		saldré	tendré		vendré		
(yo)		pondrás		saldrás	tendrás		vendrás		
(él / ella / usted)		pondrá		saldrá	tendrá		vendrá		
(nosotros/-as)		pondremos		saldrémos	tendremos		vendremos		
(nosotros/-as)		pondréis		saldréis	tendréis		vendréis		
(ellos/-as / ustedes)		pondrán		saldrán	tendrán		vendrán		

Pérdida de vocal y consonante del infinitivo: decir y hacer

yo	nosotros/-as	él/ella / usted	nosotros/-as	él/ella / usted	yo	nosotros/-as	él/ella / usted	yo	nosotros/-as
diré	diremos	dirás	diremos	dirás	diré	diremos	dirás	diré	diremos
hacer	hacemos	hacerás	hacemos	hacerás	haceré	hacemos	hacerás	haceré	hacemos

1. Algunos verbos que derivan de ellos y que sufren las mismas irregularidades:
Dedicar > **dedicar**; **Hacer** > **dehacer**; **refacar**; **antidescer**; **poner** > **componer**; **desperir**; **impone**; **propone**; **suponer**; **salir** > **salirrse**; **lavar** > **contaminar**; **detener**; **arrestar**; **mantener**; **obtener**; **relevar**; **señalar** > **conseñalar**; **dever**; **deverr**; **prever**; **preverr**.
2. Los verbos **bendecir** y **maledecir** se conjugan irregularmente. **Predicir** admite ambas formas: singular (predicir) o regular (predicirr).

Tomado de: *Gramática de Español Paso a Paso*. Adrián Fanjul (org.). São Paulo: Santillana, 2005.



¡Manos a la obra!

3. Completa este texto con verbos en futuro simple de indicativo.

Especificaciones para confeccionar el resumen

El título debe escribirse con mayúscula y negrita, centrado y no debe exceder las 15 palabras. Dejando dos espacios se _____ (colocar) centrado el nombre de los autores, el apellido seguido de la/s inicial/es y separado por coma entre autores todo en mayúscula. El autor que _____ (presentar) el poster _____ (estar) subrayado, al igual que el corresponsal. Dejando un espacio se _____ (colocar) centrado, los títulos, cargos, lugar de trabajo, etc. utilizando un número superíndice para relacionarlo con cada autor, incluyendo el e-mail del autor corresponsal. Los resúmenes extendidos _____ (tener) la siguiente estructura: 1) *Trabajos de investigación*: introducción y objetivos, materiales y método, resultados, discusión y conclusiones, bibliografía. 2) *Casos clínicos*: Introducción, presentación del/los caso/s, discusión y conclusiones y bibliografía (si correspondiere) La bibliografía _____ (deber) seguir la sintaxis utilizada en las instrucciones para los autores, correspondientes a la revista InVet: página 308, ítem: Bibliografía, en el siguiente link de la página web de la Facultad de Ciencias Veterinarias de la Universidad de Buenos Aires: (www.fvet.uba.ar/publicaciones/archivos/vol_12n22010/Instrucciones_para_los_autores.pdf).

Los resúmenes que no se ajusten a los lineamientos especificados _____ (ser) rechazados sin evaluación. Los resúmenes _____ (ser) sometidos a la evaluación del Comité Científico del Congreso, quienes _____ (poder) aceptar el mismo, devolverlo para efectuar correcciones o rechazarlo en forma definitiva. Las comunicaciones de aceptación o rechazo se _____ (hacer) por vía electrónica.

Tomado de: http://www.fvet.uba.ar/eventos/normas_trabajos_cientificos.pdf
Accedido en: 14/04/2012



**Estamos hechos de nuestros discursos.
Contraste Lingüístico-discursivo**

4. Observa este panel que a continuación te lo presentamos. Después contesta las preguntas.



Tomado de: <http://www.madrid.es/UnidadesDescentralizadas/Emergencias/Samur-PCivil/Samur/Ficheros/Investigacion/PostersXVIIICongresoSemes/PosterTATSNavarra.jpg> Accedido en: 14/04/2012

- ¿En cuál sección discursiva encontramos el resumen de la pesquisa?
- ¿Te parece que está bien detallado argumentativamente?
- ¿Cuál es el argumento y el soporte para él?



¡Ahora te toca a ti!

5. Investiga más sobre resúmenes en *posters* y preséntaselos a tus compañeros de clase. Analiza y elige el que mejor presenta una organización argumentativa.
6. Compara los resúmenes que has pesquisado con los pesquisados por tus compañeros de clase. ¿Son muy distintos o se asemejan argumentativamente?
7. Completa esta tabla con las características de al menos tres resúmenes presentados en clase.

Resumen 1 Características discursivas	Resumen 2 Características discursivas	Resumen 3 Características discursivas	Observaciones
a. Introducción/justificativa	a. Introducción/justificativa	a. Introducción/justificativa	
b. Metodología	Metodología	Metodología	
c. Resultados	c. Resultados	c. Resultados	
d. Conclusiones	d. Conclusiones	d. Conclusiones	



¡Hora de empezar la organización de tu *poster*!

1. Piensa ahora sobre todo lo que has leído, analizado y producido respecto a tu participación en un evento académico. ¿Por qué te gustaría participar en un evento académico divulgando tu pesquisa?
2. ¿Cuál es la importancia de ese hecho para tu carrera en Letras?
3. Hacia tu resumen. Organiza las secciones discursivas, teniendo en cuenta que ahora debes escribir el resumen.
4. Intercambia informaciones/impresiones con tus colegas de clase y después vuelve a leer lo que has hecho.

Unidad 8



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diôgo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 8



→ A modo de reflexión...

1. En la unidad 7, hemos discutido sobre la importancia de participar en un evento académico. Ahora, sigue reflexionando y cuéntanos tu experiencia tras la participación en el LIGUE 2012.

- () Ha sido una gran experiencia para tu carrera en Letras.
() Te ha hecho reflexionar sobre las aportaciones necesarias a tu formación académica.
() Has ampliado tu red de contactos con otros/as estudiantes/pesquisadores.
() Te has planteado nuevas cuestiones de pesquisa.
() Has consolidado tu cuestión de pesquisa.

2. Observa la página web de Facepe:



Este es uno de los organismos que han apoyado el I Seminario Nacional LIGUE: lenguaje, Lenguas y Enseñanza, celebrado los días 29, 30 y 31 de mayo de 2012, en el CAC/UFPE. ¿Has accedido a su página? Comenta con tus compañeros/as cómo se logra apoyo con la mediación de esta entidad.

3. Así como en Brasil, hay organismos de apoyo a la enseñanza y al aprendizaje en otros países. ¿Sabrías señalar de dónde es este y que acciones desarrolla?



PROGRAMA DE APOYO A LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE LENGUAS EXTRANJERAS EN EXTREMADURA.

4. Piensa que vas a participar en un evento académico de nivel internacional. En la unidad anterior hemos discutido algo sobre tu currículu. Hemos visto que es muy importante tener el Currículu la Plataforma Lattes. A continuación te presentamos la página inicial de esta Plataforma:

- a. ¿Te animas a elaborar tu currículu ahí?
 b. ¿Por cuál *link* empezarías a hacerlo?
 c. ¿Ya has buscado en esta Plataforma por el Currículu de algún profesor/pesquisador?
 d. Cuéntanos cómo fue y qué cosas has leído.
5. Observa el *poster* modelo que se dio a conocer en las normas del LIGUE de UFPE. Analízalo y luego contesta.
- a. ¿Cuántas secciones discursivas hay en el *poster*?
 b. ¿Encuentras alguna semejanza entre estas secciones y las que has seleccionado en tu presentación?

c. ¿Cómo has organizado argumentativamente tu trabajo?

6. Analiza los fragmentos de una pesquisa y luego señala a cuál sección discursiva se refiere.

Con estos sencillos ejemplos queremos estimular el conocimiento sobre estas tres poetisas, muchas veces olvidadas cuando se presenta la cultura literaria latinoamericana a los estudiantes de ELE fuera de sus países de origen. También hemos pretendido hacer llamar la atención sobre el valor didáctico de los textos poéticos en general, pues cuando al alumno se le da oportunidad de conocer y apreciar su sentido y belleza le será mucho más fácil realizar sus propias producciones, las cuales, con la ayuda del profesor y el debido respeto y comprensión de sus sentimientos y mundo interior aflorados a través de las palabras, los harán plenamente significativos para un mejor conocimiento de la lengua meta y el desarrollo integral como individuo.

()

Como se puede ver, no son pocos los argumentos para el uso de los textos poéticos en las clases de lengua extranjera, desde un punto de vista integral. Los artículos respectivos, ya citados, de Naranjo y Acquaroni, así como los libros de Widdowson (1978), Maley & Duff (1994) y Maley & Moulding (1997) brindan reflexiones e actividades que implican el uso de textos poéticos en las clases.

()

En este pequeño trabajo, queremos proponer algunas actividades didácticas con textos poéticos de las tres últimas autoras mencionadas, con la idea de contribuir la enseñanza de la lengua española, a través de una práctica significativa donde **intervengan** los sentimientos y emociones y se **despierte**, además, el placer por la lectura y un conocimiento posterior, más detallado, de sus obras.

()

Como introducción al tema de la poesía de estas autoras, junto con una situación a la época correspondiente, se pueden presentar fotografías de ellas; imágenes que tratarán de ser explotadas lo más posible haciendo preguntas sobre la época a la cual los alumnos creen que pertenecerá esa mujer, su estado de ánimo, si es bonita o no, edad aproximada, etc., para después decir quién es la persona mostrada y pasar a presentar el tema de la clase o actividad. Para la obtención de las imágenes de autores el profesor se puede auxiliar, por ejemplo, del buscador de imágenes del Google (<http://www.google.com.br/imghp?>)

()

La enseñanza del español a través de la poesía **Algunos ejemplos de uso¹**

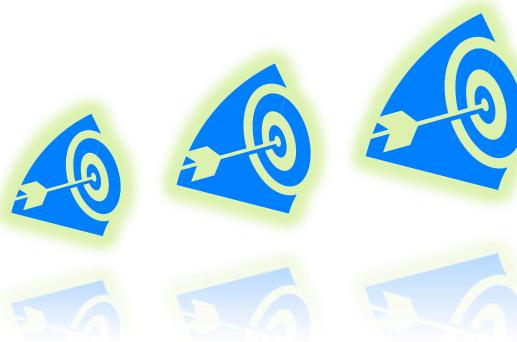
‘Ana Margarita BARANDELA y Gonzalo ABIO (Eshablar.com, UNIPAN- Brasil)

Como dice Torres (1998, p.109) “enseñar una lengua extranjera es también enseñar la cultura de una o de varias comunidades que la tienen como lengua materna y no hay nada a la vez tan próximo a una lengua y tan representativo de la cultura de una gente como su literatura”.

()

Tomado de: <http://www.cedu.ufal.br/professor/ga/publica.html>

Accedido en:05/05/12



→ **Enlace Gramatical**

1. En el tercer fragmento textual de la actividad anterior, hay dos palabras que aparecen en negrita. Analízalas dentro de su contexto de uso y reflexiona sobre su función argumentativa. ¿Qué expresan del trabajo del pesquisador?
2. Sigue las reflexiones, ahora con otras aportaciones.

UNIDAD 22

El subjuntivo



Así lo dice... la prensa

A "Algunas precauciones que debe tomar el usuario de la red:

- Si tienes interés de encontrarte físicamente con alguna persona que has conocido a través de Internet, informa siempre antes a tus padres y aconseja a quien quiere conocerle que **haga** lo mismo
- **No entres** nunca en "sitios de pago" que te solicitan tu número de tarjeta de crédito o que **pregunten** tu nombre y dirección".

(Magazine, octubre/2005, p. 42, adaptado)

B "Largas cabelleras. En este tempora da se busca un pelo natural aunque **sea** con el uso de tenacillas, rizadores, moldeados y permanentes".

(Magazine, octubre/2005, p. 112, adaptado)

C "Es posible que esta niña "gordita y redonda", por el simple hecho de venir al mundo, **haga** más a favor del consenso que toda la clase política junta. Si **hubiera sido** varón, como vaticinaban los enterrados, el futuro here dero de la Corona habría sido recibido con la extrañísima calma tensa de la crispación".

(Jesús Maraña - La Reina del consenso - Tiempo especial/heredera, nov/05, p. 5)

unidad 22 231



Reflexiona

1. Completa el cuadro siguiente según el modelo; ten en cuenta que debes cambiar la forma de los verbos en negrita de la primera columna.
- | | |
|--|---|
| a) Aconseja a quien quiere conocerle que haga lo mismo. | El hace lo mismo. |
| b) No entes en sitios de pago o que pregunten tu nombre y dirección. | Cuando _____ en sitios de pago te _____ tu nombre y dirección. |
| c) Buscas un pelo natural, aunque sea con el uso de permanentes. | El pelo de esa chica no _____ natural. |
| d) Es posible que haga más a favor del consenso que toda la clase política. | Ella _____ más a favor del consenso que toda la clase política. |
| e) Si hubiera sido varón, la reacción habría sido otra. | Si _____ varón, la reacción será otra. |

2. Compara las frases de las dos columnas y contesta.

a) ¿En cuáles se trata de influir en el interlocutor?

b) ¿En cuál/es se indican posibilidades o hipótesis?

c) ¿En cuál/es se hace referencia a algo no conocido?

3. Traduce las frases de la primera columna al portugués y observa las semejanzas y diferencias.

- a) _____
 b) _____
 c) _____
 d) _____
 e) _____

238 unidad 22

Comprensión

Para completar esta unidad, se recomienda el repaso de la unidad 18 que trata de las conjunciones.

1.1. Presente de subjuntivo

1. Presente de subjuntivo.
Recoge los valores aportados en indicativo por el presente y el futuro. Se puede establecer esta correspondencia:

Español		Portugués	
Creo que	venga	No creo que	venga
	venga		

1.1.1. Aparece en oraciones subordinadas sustantivas y puede expresar simultaneidad y posterioridad con respecto al verbo principal que (puede ir en:

	Español	Portugués
Presente de indicativo.	Necesito que ayudes (ahora o mañana).	Preciso que (me) ayude (agora ou amanhã).
Primitivo perfecto de indicativo.	Tu <i>he pedido</i> que me ayudas (ahora o mañana).	Pedi que <i>me ajude</i> (faça classe) (agora ou amanhã).
Futuro de indicativo.	Le <i>pediré</i> que me ayude (mañana).	Pedirei a <i>ele/ela</i> que me ajude (amanhã).

1.1.2. En oraciones temporales, sustituye al futuro de indicativo.

	Español	Portugués
Cuando regres (no "regres") a casa, te escribiré.	Cuando eu chegar em casa, escreverei para você.	

(Ver apartado 2 de "Lo decimos diferente")

unidad 19

19

Actividad

1. Completa el cuadro siguiente según el modelo; ten en cuenta que debes cambiar la forma de los verbos en negrita de la primera columna.

1) Aconseja a quien quiere conocerse que haga lo mismo.	El hace lo mismo.
2) Si nosotros en sitios de pago o que preguntan la nombre y dirección.	Cuando en sitios de pago te tu nombre y dirección.
3) Buscas un pelo natural, aunque sea con el uso de permanentes.	El pelo de esta chica no ha tinte.
4) Es posible que haga más a favor del conservador que todo la clase política.	El ha mas a favor del conservador que todo la clase política.
5) Si hubiere sido verdadero , la reacción habría sido otra.	Si verdadero , la reacción será otra.

2. Compara las frases de las dos columnas y contesta.

a) ¿En cuáles se trata de infiur en el interlocutor?

b) ¿En cuáles se indican posibilidades o hipótesis?

c) ¿En cuáles se hace referencia a algo no conocido?

3. Traduce las frases de la primera columna al portugués y observa las semejanzas y diferencias.

a)

b)

c)

d)

e)

unidad 19

19

Tomado de: *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños*. Concha Moreno y Gretel Eres Fernández. SGEL. Madrid, 2007.



Manos a la obra!

3. Tras analizar estos apuntes, piénsalo:

- a. ¿Qué cuestiones de pesquisa tienes?
- b. ¿Cuál/es es/son tu/s hipótesis?
- c. ¿Qué resultados deseas lograr con tu pesquisa?
- d. ¿Qué hace falta para que lo logres?



**Estamos hechos de nuestros discursos.
Contraste Lingüístico-discursivo**

4. Analiza este *poster* desde el aspecto argumentativo y luego contesta a las preguntas.

- a. Desde tu punto de vista, ¿Este *poster* está adecuado al tipo de evento planteado?
¿Por qué?
- b. ¿Las secciones discursivas están argumentativamente bien presentadas?
- c. ¿Te parece que las fotos están bien esparcidas a lo largo del trabajo?



¡Ahora te toca a ti!

5. Pesquisa más sobre la Plataforma Lattes e intenta elaborar tu currículo ahí.
 6. Comenta con tus colegas los temas de investigación que has visto en la Plataforma.



¡Hora de empezar la organización de tu *poster*!

1. Tras presentar tu trabajo en el LIGUE, ¿qué aspectos cambiarías en tu pesquisa? ¿Lo harías?
 2. ¿Alguien te ha aconsejado a cambiar algo o a mantener los mismos aspectos que has presentado en tu trabajo?
 3. ¿Has aprendido mucho con los demás trabajos presentados? ¿Qué?
 4. Ahora que ya sabes el inicio del *sendero* de una presentación de *poster*, brinda a tus colegas de clase con tu presentación y anímalos a participar en futuros eventos.

Unidad 9



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diôgo

Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 9



1. Después de reflexionar, analizar, investigar mucho y rehacer nuestra producción, logramos, por fin elaborar y presentar nuestros *posters* en un evento académico: el Ligue/Laeli. Analiza los materiales producidos y coméntaselo con los/las demás compañeros/as.

Poster 1

I Seminário Nacional LIGUE:
Linguagem, Línguas, Escola e Ensino **LIGUE**
II Seminário Nacional LAELI:
Linguística Aplicada e o Educador de Língua Inglesa Ligue/Laeli

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO: AVANÇOS E DESAFIOS

Autores: Aline Lucindo; Carlos Pinheiro; Leonildo Gomes; Maria da Conceição de Araújo; Maria da Conceição Muniz; Mateus de Arruda; Mayra Flávia; Patrícia Gomes; Roberto Eudes; Simône Moura; Veriane dos Santos – alunos/as 5º e 6º Letras/FALUB (Faculdade Luso-Brasileira)

Orientadora: Tânia Maria Diôgo do Nascimento (UFPE/FALUB)

APRESENTAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO
Esta pesquisa pretende fazer um delineamento sobre a implantação e o ensino da Língua Espanhola nas escolas públicas das redes municipal e estadual do Estado de Pernambuco, respaldados na Lei 11.161, de agosto de 2005. Rodrigues (2012:8;9) corrobora o que postula Sedycias (2005) quando afirma que “a língua espanhola é umas das línguas mais importantes da atualidade, pois é a língua oficial de 21 países e a segunda língua nativa mais falada do mundo. Mais de 332 milhões de pessoas falam esse idioma como primeira língua, só perde em número de falantes nativos para o chinês (mandarim), que, segundo o autor, ainda não possui uma projeção internacional como o inglês, o espanhol e o francês”.

OBJETIVOS
Fomentar uma discussão local sobre a implementação efetiva do ensino da Língua Espanhola nas escolas públicas do interior do Estado de Pernambuco.

- Identificar algumas questões que entravam tal implementação.
- Traçar um perfil norteador de algumas escolas públicas, no sentido de contribuir favoravelmente com a consolidação do ensino da Língua Espanhola.

ANÁLISES E RESULTADOS
Os dados da pesquisa foram coletados durante as visitas realizadas às escolas,(15 escolas), nas cidades de Buenos Aires, Caripá, Feira Nova, Lagoa do Carro, São Lourenço da Mata e Vicência, por meio de entrevistas realizadas aos educadores e da aplicação de questionários aos estudantes, sobre a importância de ensinar-aprender a língua espanhola e como esta lacuna (a ausência desta disciplina na matriz curricular) interfere diretamente na vida escolar e mesmo das cidades em pauta.

Foram contempladas duas categorias de análise, a saber, foram analisadas todas as respostas dos questionários e das entrevistas realizadas; também foram destacadas as palavras-chave mais recorrentes: Língua Espanhola; Ensino e Qualidade. Na primeira categoria foram classificadas as escolas onde já é oferecido o ensino da Língua Espanhola (01); na segunda categoria as que ainda não oferecem o ensino do Espanhol. Na escola onde a oferta de E/LE já está garantida, os professores são habilitados e recebem materiais do Governo do Estado. Já nas demais escolas visitadas, ainda que disponibilizados os livros entre os estudantes do Ensino Médio, não há professores para ministrar as aulas de espanhol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos questionários e das entrevistas, verificamos que nas escolas do interior do Estado onde a Lei 11.161/05 já foi implementada, a oferta de E/LE é facultativa na matriz curricular do Ensino Médio. Observamos ainda uma certa fragilidade ou mesmo dificuldades tanto do corpo docente como do corpo discente, com relação a adaptação e interação com o Espanhol, pois o mesmo não fazia parte da matriz curricular dessas escolas. Um dos desafios que precisa ser superado, é a formação de profissionais que atendam satisfatoriamente a esta demanda do Estado. O número de professores com formação em Letras/Espanhol já é considerável, contudo, os concursos públicos tanto na esfera municipal como na Estadual, ainda viabilizam poucas vagas para profissionais neste idioma. Consideramos a formação continuada para professores de língua espanhola, um avanço a ser mantido e ampliado. A implementação da Língua Espanhola no Estado de Pernambuco vem sendo consolidada aos poucos. O mercado de trabalho para os estudantes das escolas onde essa modalidade já existe, é muito mais promissor.

Poster 2

I Seminário Nacional LIGUE:
Linguagem, Línguas, Escola e Ensino **LIGUE**

II Seminário Nacional LAELI:
Linguística Aplicada e o Educador de Língua Inglesa **LAELI**

A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ESPANHOL:
REFLEXÕES SÓCIO-HISTÓRICOS-CULTURAIS

Autora: Tânia Maria Diogo do Nascimento (PPG Letras- ME- UFPE)
Orientadora: Maria Cristina Damianovic (PPG Letras / UFPE)

APRESENTAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

→ A nossa pesquisa tem como pilar teórico a TASCH, teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural, um lócus no qual “os sujeitos constituem-se e aos demais nas relações com os objetos/mundo mediados pela sociedade”, (LIBERALI, 2010). Essa constituição se dá por muitas vias e, assim como na vida cotidiana, a sala de aula é um elemento constitutivo da formação do educador, do aluno, do pesquisador, temos a linguagem neste “lócus” perpassando todas as atividades.

OBJETIVOS

→ Desenvolver material

didático para o ensino da Língua Espanhola (E/LE) com fins acadêmicos para discentes da graduação em Letras/Espanhol, na perspectiva da teoria da atividade sócio-histórico-cultural, Liberali (2010).

→ Analisar gêneros textuais acadêmicos orais e escritos relativos à atividade apresentação de pôster em eventos acadêmicos internacionais.



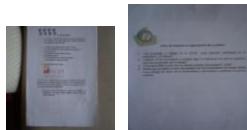
ANÁLISES E RESULTADOS

→ O procedimento metodológico está alicerçado nas aulas de Língua Espanhola da professora-pesquisadora, com foco no desenvolvimento das ações da reflexão crítica de descrever, informar, confrontar e reconstruir, (LIBERALI, 2011). A análise dos dados é realizada através da categoria crítico-colaborativa, por meio da observação dos dados constantes nos questionários respondidos pelos alunos, das gravações em áudio de algumas aulas e do aprofundamento reflexivo-crítico por parte da professora-pesquisadora.

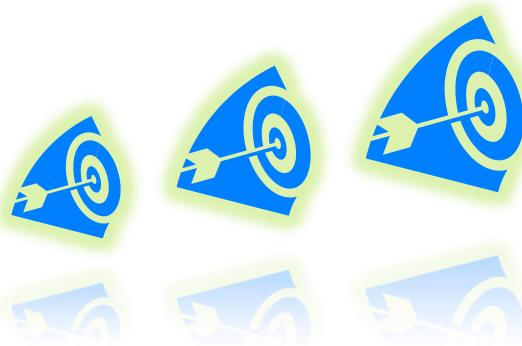
CONSIDERAÇÕES FINAIS

→ A elaboração de material didático para o ensino-aprendizagem do gênero acadêmico escrito resumo

científico e do gênero acadêmico oral, apresentação de pôster, com foco na participação dos alunos em um evento acadêmico, resulta na socialização das suas pesquisas e no conhecimento das pesquisas de seus pares que circulam na comunidade acadêmica. Segundo (RODRIGUES, 2012:05), "o professor-pesquisador, apoiado em conceitos teóricos ou resultados de estudos, pode reestruturar sua prática docente". É nesse contexto de reflexão crítica-colaborativa que visamos a reestruturação da nossa prática docente e a consolidação significativa da aprendizagem dos nossos alunos e alunas.



- a. ¿Te parece que los temas de pesquisa son relevantes? ¿Por qué?
 - b. ¿Las secciones discursivas están bien desarrolladas a lo largo de los posters? Justifícalo.
 - c. ¿La parte argumentativa está bien organizada?
 - d. ¿Has logrado aprender un poco más sobre cómo la argumentación influye y a la vez organiza tu pesquisa?
-
2. Para presentar el *poster* en UFPE, los días 29, 30 y 31 de mayo del 2012, algunas providencias han sido necesarias. Reflexiona y luego contesta.
 - a. ¿Ha sido fácil inscribirte en ese evento?
 - b. ¿Qué tipos de dificultades te has afrontado?
 - c. ¿Qué has hecho para superarlas?
 - d. ¿Has pensado sobre el vestido de la presentación? ¿Te parece importante? ¿Por qué?



→ Enlace Gramatical

1. Observa los signos de puntuación que aparecen a lo largo de los textos de los *posters*, a saber, la coma [,], el punto [.], el punto y coma [;], los puntos suspensivos [...], etc. Recuerda que cada uno tiene una función en la entonación, que, a su turno, posibilita la adecuada articulación de las palabras.
2. Repaso.

Uso de la coma (,)

La coma sirve para indicar pequeñas pausas que se hacen al hablar. A continuación se presentan varios ejemplos que nos indican cómo y cuándo debe ser usada.

Ejemplo:
 En realidad, es inevitable.
 Dos, es decir, tú y yo.
 Sin embargo, el daño es grave.
 Tiene mucha suerte, efectivamente.

Suele preceder y seguir las expresiones del tipo: esto es, es decir, en realidad, efectivamente, sin embargo, no obstante:

Encierra todo fragmento de la oración que se anticipa o se pospone.

Ejemplo:
 Lograron, luchando con todas sus fuerzas, vencer la resistencia del enemigo y salir con vida.

Ejemplo:
 - Ana, Luis, Pedro y Rosa juegan.
 - Viven para comer, beber y dormir.
 - La casa es grande, fría y húmeda.

Separa los elementos de una serie, seguidos y

de la misma clase, cuando no van unidos por conjunción.

Ejemplo:

Tomás estudia mucho; Juan, poco.

Se coloca en el lugar del verbo que se sobreentiende:

Usos de los dos puntos :

Marcan una pausa larga, seguida de una explicación o enumeración.

Siguen a los encabezamientos de las cartas e instancias:

Tomás dijo: -No le soporto más.
Dice el refranero: "Cría cuervos y te sacarán los ojos".

Muy señor mío:
Sr.:

Preceden a las citas que se expresan en estilo directo:

Las cinco partes del mundo son las siguientes: Europa, Asia, África, América y Oceanía.

Introducen una enumeración:

No tiene interés, ni amor propio, ni presta atención, y ni siquiera la finge: tal es el individuo al que intentas defender.

Cierra una enumeración y la comentan:

Introducen una oración que expresa la consecuencia o la causa de la anterior:

Nunca en la vida debes perder la esperanza: el sol sale cada día, para todos los hombres.

Usos de los puntos suspensivos ...

Se emplean (siempre en número de tres: ...), para indicar que se deja incompleta una frase, relación o enumeración.

Trabajé con ahínco, pero el hombre propone... Y así acabé en la miseria.

Quien más empeño puso en que le condenasen fue... su propio hijo.

Indican que una oración queda interrumpida, de forma permanente o, para después sorprender, de forma momentánea:

Señalan que una enumeración podría alargarse si se deseara:

Es un pueblo encantador, con bosques, prados, playas, ríos...

"Vino con presteza a casa (...) y encontró su hermano herido..."

Cuando se cita literalmente un texto, los puntos suspensivos, entre paréntesis o entre corchetes indican que se ha omitido un pasaje:

Usos del punto y coma ;

Representa una pausa un poco más larga o más intensa que la coma.

Separa las diversas oraciones de un párrafo de cierta extensión, en las cuales hay comas:

Invitó a todos los amigos a cenar y bailar; luego, se arrepintió

Salió de casa temprano, antes del amanecer, para trabajar en el campo; y lo encontraron, ya sin vida, tirado en el jardín.

En oraciones o cláusulas de alguna extensión, precede a la que se introduce con pero, más, aunque, sin embargo, etc.:

Sirve para enlazar dos o más proposiciones, ligadas por el sentido o por la construcción:

Hizo todo lo que pudo por salir airoso de su empresa; sin embargo, la suerte le fue siempre muy adversa.

Usos del punto .

Separa oraciones dentro de un mismo párrafo (punto y seguido), la última oración del párrafo de la primera del párrafo siguiente (punto y aparte), o pone fin a un escrito (punto final).

Separa la oración o período que forma un sentido completo:

Juan llegó a su casa extremadamente fatigado.

El trabajo era duro. Mañana será otro día, se dijo a sí mismo.

Marca el final de un párrafo:

"...y así ocurrieron los hechos.

Tuvo el crimen a toda la población en vilo, hasta que..."

Tomás contestó: -Es que no le soporto más. Y se fue dando un portazo.

Cierra la frase de un personaje, en un párrafo o un fragmento dialogado:

Pág., Sr., pral., art., etc., íd., Ud., S.A.

Suele seguir a todas las abreviaturas:



¡Manos a la obra!

3. Vamos a presentarnos en clase a ver cómo nos salimos. La expresión oral y la adecuada articulación de las palabras son muy importantes para que el público que nos asistirá nos comprenda bien. Vuelve a tu *poster* y realiza la lectura en voz alta. Luego trata de presentarlo a la clase.



**Estamos hechos de nuestros discursos.
Contraste Lingüístico-discursivo**

1. Investiga sobre los signos de puntuación y elabora una tabla de sus principales funciones.
2. Presenta tu tabla en clase y compárasela con las de tus compañeros/as, señalando el poder argumentativo que poseen.
3. Observa que la énfasis señalada en la escritura a través de los signos de puntuación, representa la fuerza de la entonación en la oralidad. Obsérvalo en los posters presentados y luego coméntaselo.



¡Ahora te toca a ti!

4. Busca en los sitios de la Red, así como el YouTube, investigadores presentando trabajos académicos. Asísteselos y luego comenta en clase.
5. Observa la entonación que realizan a la hora de hablar sobre su pesquisa.



¡Hora de seguir divulgando la investigación!

1. Seguro que querrás seguir investigando sobre tu pesquisa.
2. ¿Qué te parece si nos organizamos para empezar a difundirla en FALUB?
3. ¡Anímate!

Unidad 10



Lengua Española 5

Profesora Tânia Diôgo

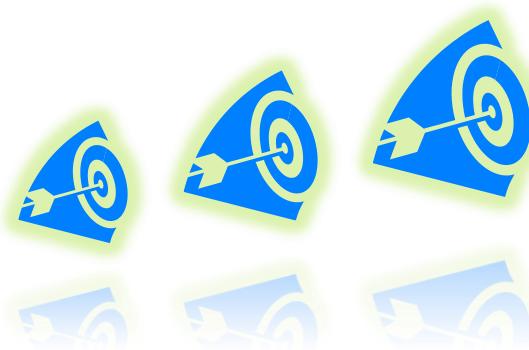
Actividades Prácticas

La Participación en un Evento Académico – Unidad 10



→ A modo de reflexión...

3. Para presentar el *poster* en UFPE, los días 29, 30 y 31 de mayo del 2012, algunas providencias han sido necesarias. Reflexiona y luego contesta.
 - e. ¿Has recibido alguna ayuda de tu institución o de otros organismos?
 - f. ¿Qué tipos de dificultades te has afrontado?
 - g. ¿Qué has hecho para superarlas?
 - h. ¿Ha merecido la pena? ¿Lo harías todo otra vez? ¿Por qué?
 - i. ¿Haber participado en este evento cambió tu forma de pensar sobre la academia? ¿Cómo?
 - j. Hemos presentado en portugués, por opción del grupo. ¿Te parece que hubiera sido más interesante haberlo presentado en español? ¿Por qué?
4. Ahora reflexiona un poco más sobre nuestra presentación en Ligue/Laeli. Sobre las secciones Del *poster*:
 - a. ¿Cambiarías algo en alguna de ellas, las secciones? ¿Qué y por qué lo harías?
 - b. ¿Participar en Ligue/Laeli confirmó tus hipótesis de pesquisa? ¿Cómo?
 - c. ¿Las personas que han participado en tu presentación te han aportado mucho? Coméntanoslo.



→ Enlace Gramatical

1. ¿Vamos a conocer un poco más sobre la entonación del Español? Veamos.
¿Cómo es la entonación del español? Patrones entonativos más frecuentes

El tono de cadencia 

- Es el tono final de toda aseveración. En enunciados finales, concluyentes, como cuando se responde a una pregunta, se completa un enunciado o se termina una enumeración.
- Aparece en todas las unidades internas de una enumeración (*Platero es pequeño, peludo, suave*).
- Presenta contraste con una antcadencia en enunciados de dos grupos melódicos.

Inflexiones

Finales en las ramas distensivas.

- Antes de un inciso es menos pronunciado.
- En los enunciados interrogativos pronominales.
- En los vocativos (*Ciudadanos, hoy es un día señalado*).
- Mandatos, ruegos insistentes, exclamaciones.

El tono de antcadencia 

- Apunta el elemento  lminante. Fin de la parte tensiva, con diversas estructuras sintácticas, para contrastar con la cadencia en la parte distensiva. En estos enunciados de dos grupos de entonación, todo lo que va a la izquierda de la A es la información que el hablante presenta como conocida y lo que va a la derecha es la información importante, normalmente el verbo es lo primero tras la A.
- Menos marcada, contrasta también con una cadencia final en la parte distensiva cuando esta se compone de dos grupos melódicos.
- En el último elemento de una enumeración comprendida en la rama tensiva. Penúltimo, si le sigue un nexo coordinante más un elemento final.
- En las interrogativas totales (que se responden con *sí* o *no*) y en todas las dotadas de un matiz de cortesía. En el primer elemento de las interrogativas disyuntivas excluyentes. En las preguntas retóricas, en las interrogativas informativas, “preguntas de examen”.

Tomado de: <http://fonespanhol10.wikispaces.com/file/view/rasgos+pros%C3%B3dicos+2.pdf>
 Accedido en:03/06/2012



¡Manos a la obra!

2. ¿Encuentras algún de estos matices en tu entonación?
3. Reflexiona sobre ellos(los matices). Ahora vamos a observarlos con el apoyo de las grabaciones que hemos realizado de nuestras presentaciones en Ligue/Laeli.
4. ¿Cómo te parecen? ¿Necesitan ajustarse?



**Estamos hechos de nuestros discursos.
Contraste Lingüístico-discursivo**

- 1. ¿Te acuerdas las demás presentaciones de Ligue/Laeli?
- 2. ¿Alguna presentación te llamó más la atención por la entonación utilizada?
- 3. ¿Has percibido diferencias/semejanzas entre tus compañeros de equipo de pesquisa Acerca de la forma de presentar el *poster*? Coméntanoslo.



¡Ahora te toca a ti!

El papel de la pesquisa y de la presentación de trabajo para el fomento del currículo

- 1..Hemos discutido sobre la importancia de tener el currículo Lattes. ¿Has investigado esta plataforma?
2. ¿Has logrado elaborar tu currículo Lattes?
- 3.¿Ya has subido tu participación en Ligue/Laeli? ¡Ahora ya tienes tu trabajo publicado en el Cuaderno de Resúmenes del evento!
- 4.¿Qué tal te has salido a la hora de publicar tu currículo? Coméntanoslo.



¡Hora de seguir investigando!

1. Seguro que querrás seguir investigando sobre tu tema. Intenta ahora desarrollar un poco más tu pesquisa. ¿Qué te parece empezar a escribir tu tesis, a partir de las reflexiones iniciales a lo largo de esas unidades didácticas?
2. Busca en la Red a otros/as pesquisadores/as que investigan temas semejantes al tuyo.
3. ¿Sabes que puedes encontrarlos en la Plataforma Lattes?
4. A continuación te planteamos que reflexiones más sobre lo que hemos estudiado a lo largo de las unidades didácticas, de forma a que analices a la luz de las capacidades de lenguaje.

La Participación en un Evento Académico y el Desarrollo de las Capacidades de Lenguaje

¿Qué son las capacidades de lenguaje?

Podemos decir que capacidades de lenguaje son las capacidades que mobilizamos al momento de la lectura y producción de un texto y que pueden ser divididas en tres: capacidades de acción, capacidades discursivas y capacidades lingüístico-discursivas.

1. Capacidades de acción

Las capacidades de acción son aquellas que mobilizamos para tomar conciencia, ante todo, del género de texto en pauta.

2. Capacidades discursivas

De la misma forma que podemos identificar los ítems mencionados a cima, que ayudan a componer el género en pauta, también mobilizamos capacidades que dicen respeto al modo de organización general del texto, o sea, de que forma el contenido de aquel texto está organizado.

3. Capacidades lingüístico-discursivas

Las capacidades lingüístico-discursivas dicen respeto al vocabulario apropiado, adjetivos, frases nominales, estructuras lingüísticas adecuadas para el contexto de producción del género en pauta.

Tomado de: ABREU-TARDELLI, L. S. 2007. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIANOVIC, M. C. (org). 2007. Material didático: elaboração e avaliação. Cabral: editora e livraria universitária. Taubaté.

4. Reflexionando un poco más sobre lo que hemos estudiado a lo largo de esas unidades didácticas, rellena la siguiente tabla, pensando sobre el papel que juega la lengua española, y cómo defines la enseñanza y el aprendizaje de esa lengua. ¿Cuáles han sido las capacidades que has desarrollado? ¿Cuáles no has alcanzado desarrollarlas y por qué?

Capacidades de Acción	Capacidades Discursivas	Capacidades Lingüístico-Discursivas
Unidad 1		
Unidad 2		
Unidad 3		
Unidad 4		
Unidad 5		
Unidad 6		

Unidad 7		
Unidad 8		
Unidad 9		
Unidad 10		

6. ¡Anímate!